



**A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A
PAISAGEM DO PARQUE URBANO DA ORLA
DO GUAÍBA:
USOS, APROPRIAÇÕES E INTERAÇÕES EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
MESTRADO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

Silvia Farias

**A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A PAISAGEM DO PARQUE
URBANO DA ORLA DO GUAÍBA: USOS, APROPRIAÇÕES E
INTERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Santa Maria, RS, Brasil
2021

Silvia Farias

**A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A PAISAGEM DO PARQUE URBANO DA ORLA
DO GUAÍBA: USOS, APROPRIAÇÕES E INTERAÇÕES EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Prof. Luis Guilherme Aita Pippi, PhD. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof^a. Vanessa Goulart Dorneles, Dra. (UFSM)
(Co-orientadora)

Santa Maria, RS, Brasil
2021

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Farias, Silvia

A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A PAISAGEM DO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA: USOS, APROPRIAÇÕES E INTERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 / Silvia Farias.- 2021.
180 p.; 30 cm

Orientador: Luis Guilherme Aita Pippi
Coorientadora: Vanessa Goulart Dorneles
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, RS, 2021

1. Margens d'água 2. Parque Urbano 3. Covid-19 4. Apropriação 5. Orla do Guaíba I. Aita Pippi, Luis Guilherme II. Goulart Dorneles, Vanessa III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, SILVIA FARIAS, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Silvia Farias

**A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A PAISAGEM DO PARQUE URBANO DA ORLA
DO GUAÍBA: USOS, APROPRIAÇÃO E INTERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA
DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Aprovado em 09 de Setembro de 2021.



Prof. Luis Guilherme Aita Pippi, PhD. (UFSM)
(Presidente/Orientador) - Videoconferência



Prof^a. Vanessa Goulart Dorneles, Dra. (UFSM)
(Co-Orientadora) - Videoconferência



Prof. Vanessa Casarin, Dra. (UFSC) - Videoconferência



Prof^a. Raquel Weiss, Dra. (UFSM) - Videoconferência

Santa Maria, RS, Brasil
2021

Aos meus pais,
sem eles nada teria sido possível.
Obrigada pelo esforço por todos esses anos
para me proporcionar o melhor estudo e por todos os momentos que me
acompanharam nessa jornada louca da vida.

AGRADECIMENTOS

À minha querida UFSM, que me proporcionou ser aluna e docente e se tornou casa nesses mais de dez anos de convívio. Obrigada pelo ensino público de qualidade, obrigada pela vacina e por sempre me elevar para novos rumos;

À CAPES, por acreditar e investir na minha pesquisa e de tantos outros pesquisadores;

Aos meus queridos professores orientadores Luis Guilherme Aita Pippi e Vanessa Goulart Dorneles, pela linda troca de conhecimento e por entenderem meus momentos e processos. Obrigada pela paciência;

Aos membros da banca, Vanessa e Raquel, pela disponibilidade, trocas e por acreditarem na pesquisa;

Aos professores do CAU e PPGAUP-UFSM por sua importância para minha formação e pela amizade gerada em todos esses anos de convívio;

Aos meus pais, pela dedicação plena, amor, companheirismo e por sempre acreditarem em mim e no que eu posso me tornar;

Ao Fábio, pelo carinho, suporte, preocupação, entendimento e por ser meu lar nessa cidade grande;

À minha dupla Luan, por termos nos tornado cúmplices na primeira reunião e por estarmos sempre 'um puxando o outro', acabou! Partiu doc?

À Giordana por prontamente me auxiliar no mapeamento e por ter sido tão ágil nessa etapa;

Aos meus amigos, eles sabem quem, por me presentear com sua confiança, afeto e colo;

À todos que de alguma forma colaboraram e acreditaram nessa pesquisa.

O vírus não vencerá o capitalismo. A revolução viral não chegará a ocorrer. Nenhum vírus é capaz de fazer a revolução. O vírus nos isola e individualiza. Não gera nenhum sentimento coletivo forte. De alguma maneira, cada um se preocupa somente por sua própria sobrevivência. A solidariedade que consiste em guardar distâncias mútuas não é uma solidariedade que permite sonhar com uma sociedade diferente, mais pacífica, mais justa. Não podemos deixar a revolução nas mãos do vírus. Precisamos acreditar que após o vírus virá uma revolução humana. Somos NÓS, PESSOAS dotadas de RAZÃO, que precisamos repensar e restringir radicalmente o capitalismo destrutivo, e nossa ilimitada e destrutiva mobilidade, para nos salvar, para salvar o clima e nosso belo planeta
(HAN, 2020a)

Para o sonhador de paisagens, desenhar com a água é sempre uma aventura transformadora, traz uma dinâmica de um devir (COSTA, 2006, p. 14)

RESUMO

A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A PAISAGEM DO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA: USOS, APROPRIAÇÕES E INTERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

AUTOR: Silvia Farias

ORIENTADOR: Prof. PhD Luis Guilherme Aita Pippi

CO-ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Vanessa Goulart Dorneles

Espaços Públicos destinados ao lazer e recreação implementados em margens d'água apresentam em sua maioria uma concepção integrada e sistêmica com a malha urbana das cidades, através desses espaços, usos, apropriações e percepções são agregadas. A presente pesquisa visa compreender e analisar a percepção, uso, apropriação, interação e afetividade dos usuários de um espaço público de lazer e recreação durante o período de pandemia do Covid-19 (vírus Sars-Cov-2), tendo como estudo de caso o Parque Urbano da Orla do Guaíba, localizado em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, as margens do Lago Guaíba. A pesquisa é exploratória de caráter qualitativa e quantitativa, dividida em quatro procedimentos de pesquisa: Aproximação Teórica e Documental, Caracterização e Definição da Área de Estudo, Análise Comportamental e Percepção dos Usuários. Cada procedimento é composto por um ou mais métodos que constroem os resultados obtidos de forma complementar. Com a presente pesquisa foi possível compreender à importâncias dos Espaços Públicos no período de pandemia do Covid-19, locais que servem como uma válvula de escape psicológica em tempos incertos do vírus Sars-Cov-2.

Palavras-chaves: Margens d'água. Parque Urbano. Covid-19. Apropriação. Orla do Guaíba.

ABSTRACT

THE RELATION BETWEEN PEOPLE AND LANDSCAPE OF THE ORLA GUAÍBA URBAN PARK: USES, APPROPRIATIONS AND INTERACTIONS IN TIMES OF COVID-19 PANDEMIC

Author: Silvia Farias

Supervisor: Prof. PhD Luis Guilherme Aita Pippi

Co-Supervisor: Prof^a. Dra. Vanessa Goulart Dorneles

Public Spaces for leisure and recreation, specially when waterfronted, have an integrated and systemic design with the urban fabric of cities. This research aims to understand and analyze the perception, use, interaction and affection of users at an urban park during the covid-19 (Sars-COV-2) pandemic, having as a case of study the Orla do Guaíba Urban Park, located in Porto Alegre, capital of the state of Rio Grande do Sul, on the shores of Lake Guaíba. The research is exploratory, qualitative and quantitative, divided into four steps: theoretical and documentary approach, characterization and definition of the study area, behavioral analysis and users perception. Each procedure is composed the one or more methods that build the results obtained in a complementary way. With this research, it was possible to understand the importance of Public Spaces in this period, places that serve both psychological and physical escape valve, especially during the pandemic.

Key-words: Waterfront. Urban Park. Covid-19. Appropriation. Orla do Guaíba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fechamento do Parque Urbano da Orla do Guaíba em virtude de decretos estaduais para enfrentamento da Covid-19.....	30
Figura 2 - Gráfico de mobilidade para o município de Porto Alegre no período de 20/02/2020 a 20/05/2020, tempo inicial das medidas de isolamento social.....	31
Figura 3 - Gráfico de mobilidade para o município de Porto Alegre no período de 20/02/2020 a 10/06/2021, com variações nas medidas de isolamento e por consequencia nos usos.	32
Figura 4 – “O que fez um lugar ser bem sucedido?” por <i>Project for Public Spaces</i> ..	39
Figura 5 - Conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa.	47
Figura 6 - Dimensões do Apego ao lugar e sua triangularização.	49
Figura 7 - Mapa de Porto Alegre do ano de 1772 antes da previsão dos aterros.	54
Figura 8 - Mapa de Porto Alegre do ano de 1840 com a projeção dos aterros.	54
Figura 9 - O avanço dos aterros, (a), (b) e (c) aterros localizados próximos da porção norte da cidade de Porto Alegre; (d) e (e) aterros localizados na região sul de Porto Alegre.....	55
Figura 10 - Propostas de remodelações da nova orla. (a) Remodelação de 1939-1940; (b) Remodelação de 1959.	56
Figura 11 - A apropriação dos usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba em finais de semana no período anterior a pandemia da Covid-19.....	57
Figura 12 - Orla do Guaíba antes da implantação da revitalização em 2018, nota-se a apropriação do público ao espaço de lazer ainda carente de infraestrutura.....	58
Figura 13 - Implantação Primeira Etapa de Intervenção, da Usina do Gasômetro, porção mais à esquerda, a Rótula das Cuias, porção superior à direita.....	59
Figura 14 - Primeira Etapa de intervenção inaugurada em 2018.	60
Figura 15 - Masterplan apresentado pela Prefeitura de Porto Alegre no edital de concessão.....	60

Figura 16 - Perspectiva apresentada pela Prefeitura de Porto Alegre no edital de concessão.	61
Figura 17 - Perspectiva apresentada pela equipe vencedora da concessão da etapa três.	61
Figura 18 - Visitas realizadas no local de estudo. (a) Visita Explotatória realizada em maio de 2019 para reconhecimento da área; (b) Visita realizada em julho de 2019 para Orbservação Assistemática da área; (c) Visita realizada em agosto de 2019 para Observação Sistemática da área e (d) Visita realizada em janeiro de 2021 para conferência das Observações Assistemáticas em virtude da pandemia da Covid-19.....	68
Figura 19 - Percursos seguidos nos dias de coleta de Mapas Comportamentais. ...	72
Figura 20 - Diagrama Geral com o esquema dos dias de coleta para os Mapas Comportamentais.	74
Figura 21 - Blog do Laboratório de Pesquisa PARQUI da UFSM; divulgação e mais informações a respeito da pesquisa.....	79
Figura 22 - Página de apresentação do questionário <i>online</i> via Google <i>Forms</i>	79
Figura 23 - Localização dos pontos estratégicos: Região Metropolitana no Rio Grande do Sul; Porto Alegre no Rio Grande do Sul e alguns dos pontos citados no texto no município de Porto Alegre.	82
Figura 24 – Edificações e intervenções feitas ao longo da extensão do Lago Guaíba que são importantes pontos. (a) Fundação Iberê Camargo; (b) Parque Urbano da Orla do Guaíba; (c) Parque Marinha do Brasil e (d) Portal Dona Irena.	83
Figura 25 – Desnível entre a porção superior e inferior do Parque Urbano da Orla do Guaíba vencido através de arquibancadas, escadarias e taludes. (a) Imagem aérea que demosntra esse desnível; (b) Um dos pontos de transição entre o nível mais alto e o mais baixo vencido através de rampa suave; (c, d,e) Porção inferior.	84
Figura 26 – Cortes esquemáticos elaboras pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados que desmonstra os níveis de projeto do parque.	85
Figura 27 – Edificações localizadas no interior do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Bares e restaurantes posicionados abaixo dos mirantes na cota mais baixa; (b) Restaurante 360º; (c) Usina do Gasômetro e (d) Edificação CatSul, ponto de embarcagem do Catamarã.....	86

Figura 28 - Equipamentos Públicos presentes no parque. (a) Uma das quadras poliesportivas; (b) <i>Playground</i> de madeira sobre piso de areia; (c) Academia ao ar livre e (d) Caixa d'água revestida em aço corten.....	87
Figura 29 - Equipamentos Públicos presentes no parque. (a) Arquibancadas de concreto; (b) Arquibancadas metálicas; (c) Mirante metálico; (d) Passarelas Metálicas; (e) <i>Decks</i> de madeira e (f) Mirantes sobre edificações.....	87
Figura 30 - Parque Urbano da Orla do Guaíba em período de chuvas prolongadas.	88
Figura 31 - Vegetação do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Vegetação nas proximidades do passeio e ciclovia, vegetação rasteira e de tempos em tempos algumas arbóreas são distribuídas; ainda é possível identificar o topo de talude; (b) Talude com vegetação arbustiva e gramados; (c) Mata ciliar esparsa; (d) Vegetação próxima a edificação da Usina do Gasômetro, remete a um túnel verde; (e) Floreiras distribuídas entre as arquibancadas com vegetações em escalonado de arbustivas e arbóreas e (f) Mata ciliar em alguns pontos mais fechada.....	89
Figura 32 - Pisos encontrados no Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Pisos de concreto moldado <i>in locu</i> - natural e vermelho e piso tátil nos passeios e ciclovia da cota superior do parque; (b) Piso de areia no <i>playground</i> ; (c) Passarelas metálicas; (d) <i>Decks</i> de madeira; (e) Piso de concreto moldado <i>in locu</i> – natural e piso grama e (f) Piso de saibro nas academias ao ar livre.	90
Figura 33 - Iluminação pública do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Poste inclinado de forte composição; (b) Postes que remetem a um estilo mais antigo; (c) Postes mais baixos e pontuais; (d) Postes inclinados e iluminação embutida no piso remetendo a um céu estrelado; (e) Iluminação embutida no piso como balisador; (f) Iluminação geral nas esculturas e (g) Iluminação geral das quadras esportivas.	91
Figura 34 - Bancos de madeira em formato sinuoso.....	91
Figura 35 – (a) Lixeiras de duas coletas; (b) Tonéis metálicos posicionado em dias de grande acúmulo de pessoas e (c) Placas informativas.....	92
Figura 36 – (a), (b) e (c) Esculturas e manifestações artísticas presentes no parque, (d) e (e) Guarda-corpo e corrimão necessários para rampas e escadas como equipamento de segurança.	92
Figura 37 - Academia ao ar livre e bicicletário no canto inferior direito.	93

Figura 38 – Mapa Síntese de Caracterização e Definição da Área de Estudo - Parque Urbano da Orla do Guaíba.	95
Figura 39 - Mapa Síntese de Gênero no Tempo Quente.....	99
Figura 40 - Mapa Síntese de Idade no Tempo Quente.....	102
Figura 41 - Mapa Síntese de Atividades no Tempo Quente.	105
Figura 42 - Mapa Síntese de Interação Social no Tempo Quente.	110
Figura 43 - Mapa Síntese de Gênero no Tempo Frio.	114
Figura 44 - Mapa Síntese de Idade no Tempo Frio.	117
Figura 45 - Mapa Síntese de Atividades no Tempo Frio.....	120
Figura 46 - Mapa Síntese de Interação Social no Tempo Frio.....	125
Figura 47 – Gráficos de Caracterização do Usuário obtidos no questionário <i>online</i>	131
Figura 48 – Gráfico de bairros e municípios de residência dos respondentes, em laranja os bairros de Porto Alegre e em amarelo as cidades.	133
Figura 49 - Gráfico de com quem os respodentes residem e Gráfico de que tipo de deslocamento usam para ir até o Parque Urbano da Orla do Guaíba.....	134
Figura 50 - Gráfico de frequência de uso e Gráfico de quando geralmente os usuários fazem uso do Parque Urbano da Orla do Guaíba.	135
Figura 51 – Gráficos de Turno, Tempo de permanência e Companhia que os respondentes costumam apresentar ao usufruir do Parque Urbano da Orla do Guaíba.	136
Figura 52 - Gráfico do Grau de Importância dos espaços públicos de lazer e recreação no período da Covid-19 e Gráfico do que o respondente busca ao frequentar espaços públicos de lazer e recreação no período da Covid-19.....	137
Figura 53 - Gráfico da Relação de Afeto entre os respondentes e o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.....	140
Figura 54 – Gráfico de quais Elementos da Paisagem os respondentes buscam ao usar o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.	141
Figura 55 - Palavras antagônicas de como o respondente se sente ao usar o Parque Urbano da Orla do Guaíba.	142
Figura 56 - Gráfico de atividades que os respondeantes costumam e gostariam de realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba.	143

Figura 57 - Infográfico dos Procedimentos de Pesquisa e suas relações.	146
Figura 58 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 01).....	164
Figura 59 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 02).....	165
Figura 60 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 03).....	166
Figura 61 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 04).....	167
Figura 62 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (final).	168
Figura 63 - Página de apresentação do questionário <i>online</i> via Google <i>Forms</i>	169
Figura 64 - Perguntas de Caracterização do Usuário.	170
Figura 65 - Perguntas de Uso e Frequência do Espaço Público	171
Figura 66 - Perguntas de Percepção do Espaço Público (parte 01).....	172
Figura 67 - Perguntas de Percepção do Espaço Público (parte 02).....	173
Figura 68 - Finalização do questionário.	174

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre as porcentagens de área obtidas na espacialização do Mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo do Parque Urbano da Orla do Guaíba.....	96
Quadro 2 - Relação de Usuários por dias de coleta no Tempo Quente.	98
Quadro 3 - Relação de Usuários por Gênero nos dias de coleta no Tempo Quente.	101
Quadro 4 - Relação de Usuários por Idade nos dias de coleta no Tempo Quente.	104
Quadro 5 - Relação de Usuários por Tipo de Atividade nos dias de coleta no Tempo Quente.	107
Quadro 6 - Relação entre Atividades e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente.	109
Quadro 7 - Relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente.	112
Quadro 8 - Relação de Usuários por dias de coleta no Tempo Frio.....	114
Quadro 9 - Relação de Usuários por Gênero nos dias de coleta no Tempo Frio....	116
Quadro 10 - Relação de Usuários por Idade nos dias de coleta no Tempo Frio.	119
Quadro 11 - Relação de Usuários por Tipo de Atividade nos dias de coleta no Tempo Frio.....	122
Quadro 12 - Relação entre Atividades e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio.	124
Quadro 13 - Relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio.	128

SUMÁRIO

Introdução	27
1.1. Apresentação	27
1.2. Justificativa e relevância do estudo	29
1.3. Questões levantadas e pressuposto teórico.....	33
1.4. Objetivos	33
1.4.1. Objetivo geral.....	34
1.4.2. Objetivos específicos	34
1.5. Metodologia Utilizada	34
1.6. Estrutura da Dissertação	35
Capítulo 2 Fundamentação Teórica	37
2.1. A Paisagem, a Cidade e o Espaço Público	37
2.1.1. O Lazer e a Recreação nos Espaços Públicos da cidade	40
2.1.2. As novas margens d'água como espaço para as pessoas	42
2.1.3. A importância do Espaço Público frente à pandemia da Covid-19	43
2.2. Identidade Ambiental nos Espaço Públicos.....	45
2.2.1. A apropriação torna o Espaço um Lugar	47
2.2.2. Espaço Individual e a nova Noção de Esfera Pública com a Covid-19.....	50
Capítulo 3 Sobre a Área de Estudo	53
3.1. Evolução histórica do Lago Guaíba e sua importância para o crescimento do município de Porto Alegre	53
3.2. O Parque Urbano da Orla do Guaíba	56
3.2.1. Etapas projetuais de intervenção e implementação.....	58
Capítulo 4 Procedimentos de Pesquisa	63
4.1. Aproximação Teórica e Documental.....	64
4.1.1. Elaboração do experimento	65
4.1.2. Tratamento dos dados	66
4.2. Caracterização e Definição da Área de Estudo	67
4.2.1. Elaboração do experimento	67

4.2.2.	Tratamento dos dados.....	69
4.3.	Análise Comportamental.....	70
4.3.1.	Elaboração do experimento.....	72
4.3.2.	Tratamento dos dados.....	74
4.4.	Percepção dos Usuários.....	76
4.4.1.	Elaboração do experimento.....	77
4.4.2.	Tratamento dos dados.....	80
Capítulo 5	Resultados e Discussões.....	81
Resultados e Discussões.....		81
5.1.	Caracterização e Definição da Área de Estudo.....	81
5.2.	Análise Comportamental.....	97
5.2.1.	Análise Comportamental – Tempo Quente.....	98
5.2.1.1.	Mapa de Gênero.....	99
5.2.1.2.	Mapa de Idade.....	102
5.2.1.3.	Mapa de Atividades.....	105
5.2.1.4.	Mapa de Interação Social.....	110
5.2.1.5.	Síntese observações Tempo Quente.....	113
5.2.2.	Análise Comportamental – Tempo Frio.....	114
5.2.2.1.	Mapa de Gênero.....	114
5.2.2.2.	Mapa de Idade.....	117
5.2.2.3.	Mapa de Atividades.....	120
5.2.2.4.	Mapa de Interação Social.....	125
5.2.2.5.	Síntese observações Tempo Frio.....	129
5.2.3.	Síntese Análise Comportamental – Tempo Quente e Tempo Frio.....	129
5.3.	Percepção dos usuários.....	130
5.4.	Discussão dos Resultados.....	145
5.4.1.	Discussão entre o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o Procedimento de Análise Comportamental.....	147
5.4.2.	Discussão entre o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o Procedimento de Percepção dos Usuários.....	147
5.4.3.	Discussão entre o Procedimento de Análise Comportamental e o Procedimento de Percepção dos Usuários.....	148
Capítulo 6	Conclusões.....	151

Conclusões.....	151
6.1. Considerações Finais	151
6.2. Sugestões para Futuros Trabalhos	153
Referências Bibliográficas	155
Apêndice A Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem.....	163
Apêndice B Percepção dos Usuários através de Questionário <i>online</i>	169
Apêndice C Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	175

INTRODUÇÃO



1.1. APRESENTAÇÃO

Entender o uso e apropriação dos espaços públicos é de grande importância para planejadores e gestores da paisagem, pois é o método mais eficaz de evidenciar como as diversas óticas enxergam as áreas projetadas para o uso comum e, desta forma, repensar as cidades de forma assertiva. Por esse norte, essa dissertação visa compreender de maneira geral os conceitos relacionados à parques em margem d'água, tendo como um limitador de estudo o Parque Urbano Orla do Guaíba, localizado em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, com o foco sobre seu uso e apropriação durante o recorte temporal atual (2020 - 2021), que segue sob a influência da pandemia de Sars-Cov-2, popularmente conhecido como Covid-19.

No momento em que o indivíduo tem acesso à moradia – propriedade privada – os espaços adjacentes, tidos como públicos, se desenvolvem para suprir suas necessidades e dos usuários de seu entorno. Esse espaço público auxilia no desenvolvimento de práticas sociais, de características, público alvo e usos (LEFEBVRE, 2001) de acordo com as necessidades dos indivíduos que usufruem.

Importantes para o equilíbrio ambiental entre ecossistemas, esses espaços de borda d'água são responsáveis pela constituição das paisagens naturais e construídas sendo objeto de profundas modificações antrópicas ao longo dos anos (COSTA, 2014, p. 16). Tais modificações resultam em projetos de valorização das margens d'água, surgindo como uma tendência a retomar a ligação entre recursos hídricos e o homem, tornando essas áreas novos pontos atratores de população e usos, transformando o espaço público em local de apreciação e aproximação com o elemento água.

A definição de apropriação vem também como um importante elemento a ser tratado na presente pesquisa. Apropriação é um processo relacionado ao sujeito de estudo e o lugar no qual faz parte; é nesse espaço que o indivíduo se projeta e também transforma ou modifica, tornando-o um prolongamento ou não de sua existência (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63). A partir da apropriação, ligações de afetividade

podem surgir, tornando um espaço antes indiferente em um lugar carregado de vínculos e simbolismos.

Os três conceitos trazidos anteriormente – espaço público, borda d'água e apropriação – são extremamente importantes para o desenrolar da pesquisa. Ambos tiveram seus significados alterados em virtude da pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2) que afeta diretamente o Brasil desde março de 2020. O vírus, de extrema agressividade e letalidade, teve as primeiras notícias relatadas em terras brasileiras em novembro e confirmação de casos em dezembro de 2019, antes disso as notícias eram retratadas apenas em terras asiáticas e europeias (SILVA, 2020, p. 122).

Desde a origem dos casos de Covid-19 e comprovação de sua periculosidade, uma das primeiras medidas tomadas pelos governantes de todo mundo foi o fechamento dos espaços públicos e estabelecimentos comerciais como uma forma de afastar ou impossibilitar a circulação da população. Essa proibição e fechamento dos espaços públicos não inviabilizou o uso de parques e demais áreas de lazer distribuídos em todo o mundo, principalmente pela necessidade da população urbana por essas áreas de refúgio em contato com a natureza.

O contexto da Covid-19 é atual e em virtude disso, tem-se ausência de estudos relacionados tanto ao vírus, como sua forma de contágio e as relações psicossociais que o mesmo, através das medidas de distanciamento afetam e afetarão a população mundial. O objetivo dessa pesquisa vem com o intuito de compreender como ocorre a apropriação e a afetividade da população no período de pandemia da Covid-19 nos espaços públicos urbanos e se esses locais se tornaram espaços mais ou menos importantes no enfrentamento desse momento.

Dentre os temas abordados na fundamentação teórica, irá discorrer-se a respeito de conceitos como espaço público, margens d'água, temas como apropriação, afetividade, espaço e lugar. Todas essas definições são importantes para a compreensão e leitura do espaço público de estudo, o Parque Urbano da Orla do Guaíba.

No ano de 2018, a capital gaúcha Porto Alegre, inaugurou um espaço público revitalizado próximo ao Lago Guaíba, tornando essa margem d'água um parque urbano com características metropolitanas. É clara a apropriação do novo espaço revitalizado por parte dos usuários, sejam eles moradores ou visitantes. Por esse motivo, o presente trabalho busca entender essa ressignificação do lugar, através do

estudo da primeira etapa de inserção do Parque Urbano da Orla do Guaíba, no período de pandemia da Covid-19, devido a carência de estudos na área e intervalo de tempo em que a pesquisa se desenvolve.

Vale ressaltar que o trabalho auxiliará não só na compreensão e entendimento do uso e apropriação do espaço público, como possibilitará a percepção desses fatores no período de pandemia, com o recorte da Covid-19. Auxiliando em futuras políticas urbanas e ações frente a crises como essa.

1.2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O Parque Urbano Orla do Guaíba é um dos projetos urbanos em bordas d'água mais referenciados no Brasil atualmente. Localizado na capital gaúcha, Porto Alegre, apresenta diariamente um número considerável de usuários dos mais diversos (assíduos, ocasionais, visitantes, esportistas, dentre outros). Está localizado em uma área nobre da cidade, rodeado por um lado pelo Lago Guaíba, que possui uma importância cênica imensurável para a paisagem porto-alegrense, e do outro por edificações históricas que marcam registros da transição tempo-cidade.

Desta forma, com os protocolos de segurança pública do estado do Rio Grande do Sul, visando medidas de contenção da contaminação do vírus causador da Covid-19, este espaço sofreu diversos impactos importantes em seu uso e apropriação. Estudá-los e compreendê-los nesse contexto delicado de pandemia é extremamente importante para o serviço público para que sejam efetuadas medidas restritivas eficazes de fato e corrobore para uma mudança de visão dos gestores.

Nos espaços públicos atualmente implementados em margens d'água, percebe-se a recorrência da concepção integrada e sistêmica com a malha urbana, transformando e agregando usos e mobilidades, essas atitudes repercutem a níveis internacionais, nacionais e regionais (COSTA, 2014, p. 16–17). As intervenções urbanas feitas em bordas d'água, sejam elas em parques, praças, largos, vias, espaços residuais entre outros, modificam não só paisagens e ambientes, mas proporcionam dinâmicas sociais e culturais originadas pela presença do elemento água na composição, se tornando importantes polos atratores de pessoas nas cidades.

Essas áreas, bem como estabelecimentos públicos e privados, tiveram seus usos modificados em decorrência da pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2). A

população foi colocada em uma posição vulnerável, devido à gravidade e contágio da Covid-19, ao longo dos meses governantes de todo o mundo optaram por diferentes medidas frente ao surto causado pelo vírus, altamente letal (MA *et al.*, 2021, p. 2). Dentre as medidas adotadas tem-se o distanciamento social, bloqueios completos de espaços públicos, quarentenas, fechamento de empresas e instalações e a sensibilização pelo isolamento em suas residências (MA *et al.*, 2021, p. 2).

As medidas e políticas urbanas adotadas exigem tempo e somente com o a retomada da vida pública é que se verá quais deveriam ter sido as prioridades ao longo da pandemia, como cita o ditado da tentativa e erro (BONDUKI, 2020, p. 154). Em alguns municípios do Brasil, dentre eles, todos os pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, medidas foram adotadas como a inclusão de um sistema de bandeiras e decretos semanais acerca da situação dos casos de Covid-19. Esse é um período totalmente atípico e a tentativa de se criar algum tipo de padrão ou definir uma gestão ideal frente ao problema é completamente incerta e nova para qualquer administrador (SILVA, 2020, p. 125).

Ao longo dos meses viu-se o Rio Grande do Sul flutuar por situações de piora e melhora da quantidade de casos, e por consequência a abertura e/ou fechamento dos locais públicos na mesma proporção. A cada novo decreto semanal, uma onda de incertezas acerca da próxima semana pairava sobre a população. Consideráveis foram os períodos de fechamento e vigília sobre os espaços públicos. O Parque Urbano da Orla do Guaíba, porção estudada pela presente pesquisa passou por semanas isolado por faixas, cavaletes e gradis, aliado ao policiamento constante (Ver Figura 1).

Figura 1 - Fechamento do Parque Urbano da Orla do Guaíba em virtude de decretos estaduais para enfrentamento da Covid-19.

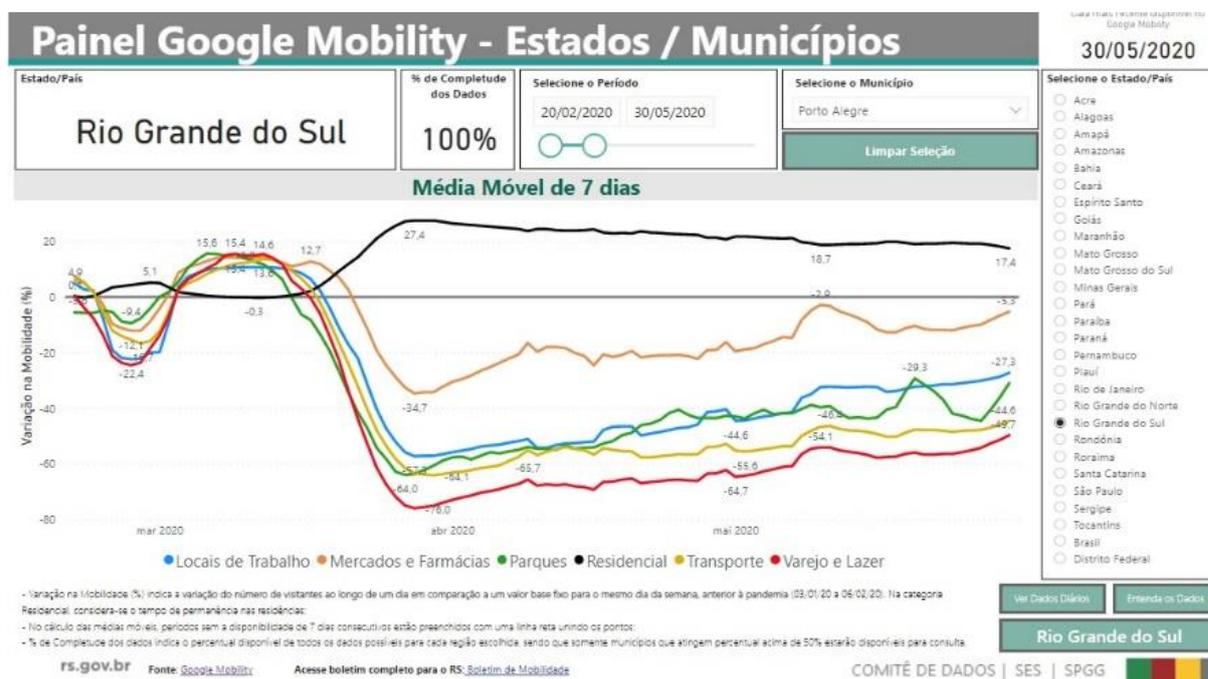


Fonte: Autora, 2020.

Como forma de entender a mobilidade do brasileiro no decorrer da pandemia da Covid-19, o *site* Google criou uma plataforma com relatórios semanais acerca do isolamento social em várias cidades brasileiras. Para a cidade de Porto Alegre, é possível fazer dois recortes de tempo significativos durante esse pouco mais de um ano de pandemia e isolamento social.

No período pré-pandemia e meses seguintes, no intervalo de tempo dos dias 20 de fevereiro e 30 de maio de 2020, é possível perceber a subida no uso dos parques (representado pela linha verde na Figura 2), muito provavelmente em decorrência do retorno das férias de grande parte da população e a partir da segunda quinzena de março de 2020 o grande decréscimo do uso em virtude das medidas de segurança do governo com isolamento social restrito, percebe-se nesse mesmo intervalo o crescimento dos números do uso residencial (representado pela linha preta na Figura 2).

Figura 2 - Gráfico de mobilidade para o município de Porto Alegre no período de 20/02/2020 a 20/05/2020, tempo inicial das medidas de isolamento social.



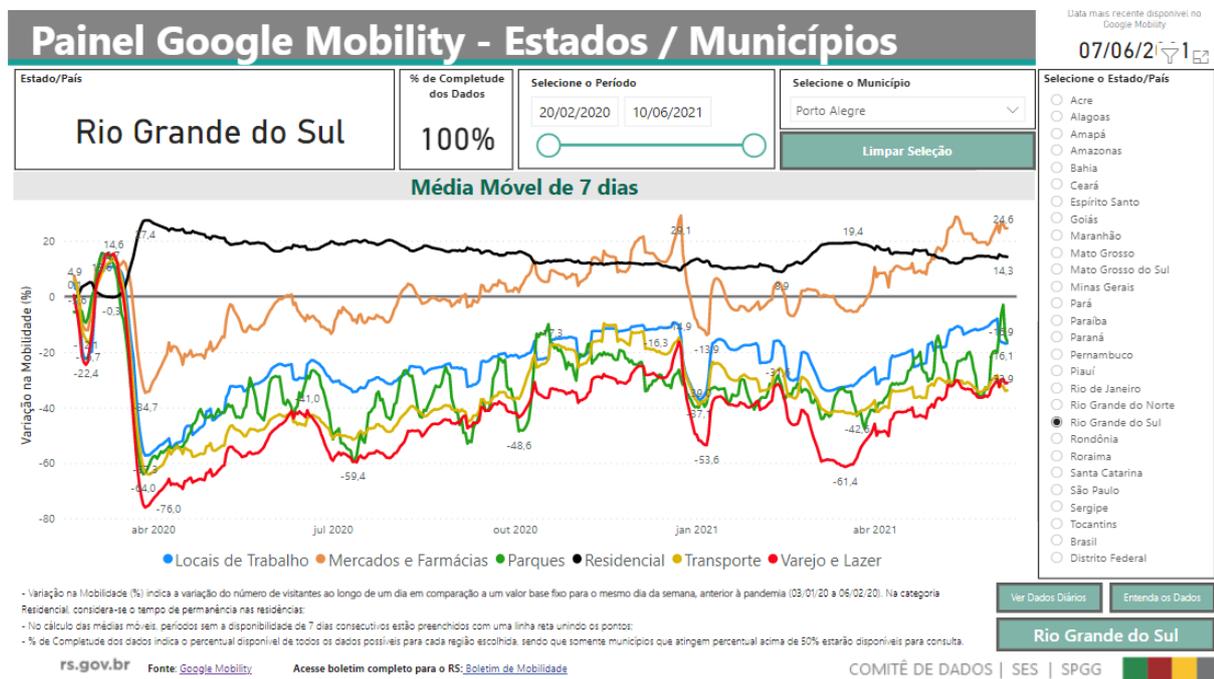
Fonte: Painel Google *Mobility*, 2021.

Com o passar dos meses, e as incertezas referente a Covid-19 diminuindo, é possível perceber, no intervalo de tempo de 20 de fevereiro de 2020 a 04 de junho de 2021, que os números referentes ao uso residencial (representado pela linha preta na Figura 3) segue acima da média, e os números referentes aos parques (representado

pela linha verde) permanece abaixo da média antes da Covid-19, porém com aumento se comparado ao início da pandemia.

Ao se relacionar a forma que a população vem buscando por lazer e recreação, tema discutido ao longo da pesquisa, é possível perceber pelos gráficos, que a busca por Parques (representado pela linha verde na Figura 3) se sobressai em relação a Varejo e Lazer (representado pela linha vermelha). Ambas médias seguem abaixo do período pré-pandemia, porém com valores maiores do que ao início.

Figura 3 - Gráfico de mobilidade para o município de Porto Alegre no período de 20/02/2020 a 10/06/2021, com variações nas medidas de isolamento e por consequencia nos usos.



Fonte: Painel Google *Mobility*, 2021.

Os gráficos ajudam a compreender dados que vêm sendo discutidos por autores que destacam que o isolamento social atinge de maneira diversa pessoas que têm acesso a espaços de lazer e circulação e os que não têm essa disponibilidade (MEHTA, 2020). No decorrer dos meses de isolamento social, “problemas psicológicos e consequências importantes em termos de saúde mental, incluindo estresse, ansiedade, depressão, frustração, incerteza durante o surto da Covid-19 surgiram progressivamente” (SERAFINI *et al.*, 2020, p. 529, tradução nossa), muito em decorrência da falta de momentos ao ar livre e convívio com outros indivíduos que não os que dividem a mesma casa.

A presente pesquisa vem com o intuito então de compreender se algo mudou em relação a percepção do usuário ao usufruir do espaço público e qual foi a

importância desses espaços para sua saúde mental no período de pandemia. Como estudo de caso, utiliza-se o Parque Urbano da Orla do Guaíba, importante ponto de encontro da população da cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

1.3. QUESTÕES LEVANTADAS E PRESSUPOSTO TEÓRICO

Entendido a importância do Parque Urbano da Orla do Guaíba para o usuário na malha urbana da cidade de Porto Alegre, intimamente afetado no período de pandemia da Covid-19, por vezes banido de uso devido a normas de distanciamento social, busca-se compreender:

PERGUNTAS PRINCIPAIS

- 1) Qual a importância do Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19 para a população?
- 2) O quanto a pandemia da Covid-19 impactou a percepção, uso, apropriação, interação e afetividade do usuário em relação aos ambientes do Parque Urbano da Orla do Guaíba?

PERGUNTAS SECUNDÁRIAS

- 1) Quem são os usuários e como se comportam durante a pandemia da Covid-19 no Parque Urbano da Orla do Guaíba?
- 2) Que tipo de atividades são realizadas pelos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba em períodos de pandemia da Covid-19?
- 3) Quais os ambientes preferidos pelos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba em períodos de pandemia da Covid-19?
- 4) Como os usuários interagem nos ambientes do Parque Urbano da Orla do Guaíba em tempos de pandemia da Covid-19?

1.4. OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são divididos entre um único objetivo geral e três objetivos específicos relacionados diretamente às etapas metodológicas apresentadas, de forma que sejam complementares umas às outras, visto que se tornam um grande norte na pesquisa.

1.4.1. **Objetivo geral**

Compreender e analisar a percepção, uso, apropriação, interação e afetividade dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, durante o período de pandemia da Covid-19.

1.4.2. **Objetivos específicos**

1. Investigar a evolução histórica da Orla do Guaíba e de seu Parque Urbano para o município de Porto Alegre;
2. Caracterizar os elementos da paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba;
3. Identificar quem são os usuários e como se comportam no Parque Urbano da Orla do Guaíba durante o período de pandemia da Covid-19.

1.5. **METODOLOGIA UTILIZADA**

A presente dissertação é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa e quantitativa. Qualitativa pois são discutidos temas como afeto e apropriação ao lugar e outros pontos em que são atribuídos grau de qualidade; e Quantitativa pois haverá amostragem de resultados frente aos questionamentos e análises realizados.

O trabalho está dividido em quatro etapas que respondem aos objetivos específicos do trabalho, são elas:

Etapa 1 - Aproximação Teórica e Documental: Construída a partir do método de Revisão Bibliográfica e Documental que contribuiu para a construção dos primeiros capítulos do trabalho.

A **Etapa 2 - Caracterização e Definição da Área de Estudo:** Construída a partir de três métodos: Visita Exploratória, Visita Assistemática e Observações Sistemáticas na área de estudo.

A **Etapa 3 – Análise Comportamental:** Construída a partir do método de Mapa Comportamental.

A **Etapa 4 – Percepção dos Usuários:** Construída a partir do método de inquirição pela técnica de questionário *online*.

1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa desenvolvida se dividirá em capítulos de temas similares para melhor entendimento da linha de trabalho, sendo assim dividida em capítulos.

O **Capítulo 1 - Introdução:** abrange o tema da pesquisa, justificativa, questões levantadas e pressuposto teórico, bem como objetivos que pretende-se alcançar com o trabalho. Somado a isso, na sequência, descreve-se os métodos utilizados na dissertação e sua estrutura.

O **Capítulo 2 – Fundamentação Teórica:** inicia-se a Revisão Bibliográfica através de definições e conteúdos importantes para o desenvolvimento da dissertação. Trata-se de conceitos amplos como Espaço Público e Paisagem, com sub-conceitos aliados a estes que auxiliam na exploração do tema, como: lazer e recreação, margens d'água, a Covid-19 e o espaço público, afeto, lugar, apropriação, aglomeração e a Covid-19.

O **Capítulo 3 – Sobre a Área de Estudo:** aborda a respeito da área a ser trabalhada em Porto Alegre, com um breve contexto histórico da área, explanações a respeito do projeto do Parque Urbano da Orla do Guaíba e suas etapas de intervenção.

O **Capítulo 4 – Procedimentos de Pesquisa:** apresenta-se a metodologia, através da explicação dos métodos a serem aplicados na dissertação, seus objetivos, elaboração de cada protocolo de aplicação, caracterizações e tratamento de dados.

O **Capítulo 5 – Resultados e Discussões:** capítulo destinado a apresentar os resultados dos métodos aplicados e comparação entre os mesmos, também são descritas as dificuldades encontradas durante as aplicações.

O **Capítulo 6 – Conclusões:** apresentadas considerações finais acerca do trabalho e sugestões para outros trabalhos.

Por fim, tem-se **Referências Bibliográficas** utilizadas como base para compor a dissertação, bem como **Apêndices**.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A PAISAGEM, A CIDADE E O ESPAÇO PÚBLICO

Através de um fio condutor, Paisagem, Cidade e Espaço Público são conceitos e vivências interligados em sua essência. A paisagem contempla elementos como a cidade e é nessa área que os espaços públicos se desenvolvem resultando em usos e apropriações humanas das mais diversas formas e escalas.

Retratar o termo Paisagem, de forma ampla, sempre remete a atrativos naturais ou indícios de ambientes que se destacam por sua beleza (BOULLÓN, 2002, p. 116). Ao se tratar através de um debate ambiental, paisagístico e ecológico, a Paisagem é configurada por um mosaico no qual se sucedem diversas interações e fluxos de ecossistemas relacionados a ações antrópicas, configurações espaciais e usos do solo. A paisagem é conformada pelos elementos naturais como o relevo, hidrografia, construções, estradas e operações humanas, como suas ações – através de plantios e edificações - ou por seu comportamento (MACEDO, 1999, p. 15).

Essa relação de interdependência entre homem e natureza através do contexto tempo e espacialidade conformam a paisagem e por consequência o território das cidades (GORSKI, 2010). Nesse sentido, a cidade, ao ser retratada por Certeau (1990, p. 173), é capaz de “conceber e construir o espaço a partir de um número finito de propriedades estáveis, isoláveis e articuladas uma sobre a outra”. E nesse espaço físico, onde permeiam-se experiências e práticas acumuladas no decorrer da história e diversidades de interesse, que as cidades se desenvolvem e se constituem (DAMIÃO, 2014; MASCIA, 2020).

De acordo com Mascia (2020) as cidades podem ser caracterizadas de duas formas: a cidade-mercado, pertencente às pessoas que a visualizam como oportunidade de negócios e lucros; e a cidade-direitos, a qual engloba os direitos de saúde e bem-estar e pertence a pessoas que buscam cidades para viver, trabalhar e encontrar outros indivíduos. Estes conflitos de interesses dos agentes formadores das cidades estão presentes no dia-a-dia, expressos também pela relação de poder e

dominação com a configuração espacial das cidades, que passam por um processo constante de reorganização e reformulação, de acordo com interesses de segmentos ou classes que estão no poder em determinado período de tempo (CORRÊA, 2004).

É nessa condição que surge o questionamento da função social e o direito ao espaço público, pelo desafio de se submeter, no espaço urbano, os direitos da propriedade individual, frente aos benefícios do conjunto da população. Definindo uma linha tênue no que se caracteriza como o limite entre o espaço de propriedade e apropriação pública ou também como o limite entre sociedade e cidade. O espaço público não se trata apenas de vazios urbanos, ele é responsável pela diversidade da vida urbana, local das ações humanas ocorridas no cotidiano, e onde, a população interage entre si de diversas formas, utilizando do espaço para realizar suas relações intangíveis (COCOZZA, 2007; CORRÊA, 2004; MASCIA, 2020).

Ao adentrar em cidade e seus espaços públicos, na escala humana, a sensação de bem-estar está intimamente ligada a articulação entre o corpo humano, seus sentidos e sua dimensão no espaço, se não há cuidado para a criação de locais com boas escalas, não haverá qualidade de vida na cidade. A partir disso, surge o conceito de cidade ao nível dos olhos, qualidades urbanas capazes de relacionar proporções e dimensões do indivíduo, que entram em contraponto com a cidade modernista atravessada por carros e avenidas e que concentrava as pessoas em diferentes setores espaciais. A cidade ao nível dos olhos retrata a qualidade do desenho urbano e transforma o espaço público no elemento estruturante do desenvolvimento, através da escala humana e experiência do pedestre (GEHL, 2015; OLIVEIRA, 2020).

Em conjunto com a noção de escala humana, é importante ressaltar que os espaços públicos, além de locais de encontro são espaços democráticos, acessíveis à toda população, independentemente de sua origem, idade, sexo ou classe social. É imprescindível sentir-se seguro nesses locais para que mais pessoas adotem o espaço, pois a movimentação e a apropriação tornam o espaço público convidativo e seguro, seja de forma percebida ou vivenciada. Essa segurança é capaz de promover laços com o espaço público ou até mesmo sociais, importantes por desenvolver a identidade por uma área dando a sensação de lugar para o espaço público, conceito posteriormente abordado nesse trabalho (CARMONA; FREEDMAN; WOOLLEY, HELEN; ROSE, [s.d.]; GEHL, 2015).

Definir um local como público remete ao fato de que toda população possa acessar e usufruir a qualquer horário do dia, porém esse termo não exclusivamente significa que a responsabilidade por sua manutenção, projeto e vida seja de exclusividade do poder público (DORNELES, 2006). Ao se pensar e projetar um espaço público, seja por iniciativa pública ou privada, não há garantias de torná-lo um espaço agradável ou de sucesso, o importante é que alguns requisitos sejam atendidos, pois ao se privilegiar aspectos funcionais ou estéticos não há garantias de sucesso e qualidade, se não atendem as condições básicas de clima, segurança e opções de permanência (GEHL, 2015).

De acordo com Storring (2020), o que torna um espaço público bem sucedido pode estar relacionado aos aspectos indicados na Figura 4.

Figura 4 – “O que fez um lugar ser bem sucedido?” por *Project for Public Spaces*



Fonte: “Diagrama Lugar *Placemaking*”, 2015.

Onde o espaço público a ser estudado é posicionado ao centro e relacionado a quatro conceitos-chave, são eles: sociabilidade, usos e atividades, acessos e conexões, e conforto e imagem. Após essa primeira análise, outros aspectos se relacionam de forma intuitiva ou qualitativa auxiliando no estudo da área. Por último,

no anel mais externo, posicionam-se os aspectos quantitativos que podem ser medidos a partir da contabilização ou levantamento estatístico.

Por fim, paisagem é modificada e criada a partir do desenvolvimento das cidades, e através de sua função social e direito ao espaço que áreas públicas se tornam pontos atratores de atividades e por consequência, interconectados ou não a escala humana. Um espaço público de qualidade dentro da cidade, quando bem utilizado e com atrativos, estimulam a saúde física e mental de seus habitantes, tornando o espaço uma arma poderosa, pois nos aproximam da natureza, nossa essência primitiva.

2.1.1. O Lazer e a Recreação nos Espaços Públicos da cidade

As reflexões acerca do termo paisagem emergem inúmeros outros significados e conceitos. Ao ver-se pela ótica da paisagem como mosaico, através de suas inúmeras modificações, fatores de transformação, tempo e espacialidade, remete-se às cidades e seu caráter social. Elas são o espaço físico destinado para o desenvolvimento de experiências e práticas sociais. Nesse contexto, o espaço público, como local de práticas coletivas e encontros, é muito mais complexo do que somente um vazio urbano interno a cidade. Essas áreas podem ser destinados aos mais diversos propósitos, ao que, relacionando com a imagem trazida por Storring (2020), no subcapítulo anterior, é possível classificar o espaço público como bem sucedido ou não para a finalidade ao qual é dado.

Quando o espaço público, destinado para práticas sociais, se tornam parques, praças ou áreas de usos similares, trazem inúmeros benefícios à sua população usufrutuária, principalmente se tratando do público carente, onde em muitos dos casos são a única solução gratuita para seu lazer e recreação (JACOBS, 1961). Esse espaço público pode ou não delimitar de que forma sua população poderá utilizá-lo. Dessa forma, pode se transformar em um local de características contemplativas, esportivas, de lazer e/ou recreação, por exemplo.

Para a presente dissertação, os conceitos de lazer e recreação são muito importantes na abordagem do estudo. O termo recreação sofre influência mais direta da perspectiva norte-americana, enquanto que o lazer é abordado mais repetidamente na vertente de estudos europeus. Ambos conceitos fazem parte da atualidade, porém

em sua generalidade, a recreação é destinada ao conjunto de atividades, e o lazer como abordagem de fenômeno cultural (SILVA *et al.*, 2011).

Por essa linha, o lazer é retratado como o tempo livre das obrigações diárias, onde é possível realizar atividades consideradas de bem-estar pelo indivíduo, sem qualquer ligação com suas responsabilidades do cotidiano. Dessa forma, o conceito de recreação entra como uma das funções do lazer, de modo que o sentido de divertimento se dá em sua função recreativa, somada a outras duas de descanso e desenvolvimento (DUMAZEDIER, 2000; SILVA *et al.*, 2011).

Dentre as funções do lazer, pode-se citar:

- **Função de Descanso:** o lazer é retratado como reparador das tensões físicas e nervosas ocasionadas pelas obrigações diárias, principalmente o trabalho;
- **Função de divertimento, recreação e entretenimento:** considerada um ponto de equilíbrio na “busca de uma vida de complementação, de compensação e de fuga por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente, e mesmo, diverso, do enfrentado todos os dias” (DUMAZEDIER, 2000, p. 33);
- **Função de Desenvolvimento:** o indivíduo, totalmente liberto “de suas obrigações profissionais, utiliza desse tempo para o desenvolvimento completo de sua personalidade, sem no entanto estarem atreladas ao seu profissional” (DUMAZEDIER, 2000, p. 33–34).

De tal modo, não é possível compreender o lazer e suas funções separadamente sem relacionar com outros setores da vida, pois influencia e é influenciado por outras áreas, através de uma relação dinâmica.

Além do estudo e caracterização das funções do lazer, é necessário também atentar-se para a classe social e nível de instrução do indivíduo, somado a sua faixa etária, gênero, moradia e facilidade de acesso aos espaços públicos. Esses fatores são delimitadores do lazer, conforme trazido anteriormente, pois possibilitam a uma minoria da população frequência e prática de atividade (SILVA *et al.*, 2011).

A partir desses fatores, evidencia-se a importância dos espaços públicos destinados as práticas sociais, pois são importantes locais que permitem e possibilitam o desenvolvimento e prática do lazer para os mais variados públicos na cidade.

2.1.2. As novas margens d'água como espaço para as pessoas

Por muitos anos, durante períodos da história, o fato de uma civilização estar localizada próximo às margens de um recurso hídrico era sinônimo de prosperidade. Esses recursos propiciavam a irrigação das grandes plantações e também eram um importante meio de transporte através de canais e aquedutos. Com a migração do homem, do campo para as cidades, e devido a isso, o crescimento das mesmas após a Revolução Industrial, a importância antes atribuída ao recurso hídrico localizado próximo às relações humanas, passou a ser substituída pelo pensamento de obstáculo ao crescimento urbano, principalmente a partir das três ou quatro últimas décadas do século XX.

As margens d'água vem passando, ao longo dos anos, por grandes transformações, devido a intensa urbanização dos centros urbanos, que passaram pelo agravamento de situações, como sua deterioração, saneamento básico precário, poluição ambiental, alterações hidrológicas e morfológicas, enchentes, somado a ocupação irregular de suas bordas (GORSKI, 2010). Em virtude da falta de planejamento, onde o crescimento urbano desordenado não é ligado à preservação e valorização dos recursos hídricos, que se tornaram urbanos, em todas as partes do mundo, houve processos de degradação contínua, que convertam então ao recurso hídrico esquecimento e rejeição (GORSKI, 2010). Uma das consequências disso é o fato de o meio urbano sofrer constantes inundações, falta de fontes de abastecimento de água ao público, bem como a profunda poluição dos recursos hídricos.

Quando se compreende os recursos hídricos como um elemento da paisagem com valor ambiental e cultural superiores a ideia de somente peça de saneamento básico e drenagem, é possível reconhecer que os recursos hídricos e a malha urbana são paisagens em constante modificação, mas com destinos entrelaçados (COSTA, 2006). A consciência da necessidade de preservação e valorização das áreas verdes e recursos hídricos no interior da malha urbana, tornando-os um ponto de refúgio e de grande importância para as cidades contemporâneas, agregam “valores ambientais, paisagísticos e simbólicos fundamentais para o fortalecimento da identidade da cidade e conseqüentemente da requalificação de sua dinâmica e valorização das noções de cidadania” (COSTA, 2006, p. 160), assim motivam a requalificação ambiental e urbana do entorno, surgindo a partir dessas áreas infinitas relações.

Dos atuais projetos implementados em margens d'água, percebe-se a recorrência da concepção integrada e sistêmica com a malha urbana, transformando e agregando usos e mobilidades, essas atitudes repercutem a níveis internacionais, nacionais e regionais. As intervenções urbanas feitas em bordas d'água, sejam elas em parques, praças, largos, vias, espaços residuais entre outros, modificam não só paisagens e ambientes, mas proporcionam dinâmicas sociais e culturais originadas pela presença do elemento água na composição (COSTA, 2014). Essas intervenções em espaços públicos de bordas d'água são as obras de paisagismo mais grandiosas a partir dos anos 2000, onde percebe-se a retomada da relação do homem com os recursos hídricos urbanos, e por suas características predominantemente lineares, os parques em margens d'água são locais de ampla visibilidade e aglomerado de pessoas (SAKATA, 2018).

É nítido o retorno às origens da humanidade e sua reaproximação com os recursos hídricos urbanos, tornando-os pontos importantes no interior da malha das cidades brasileiras. Visto esse reconhecimento, inúmeras obras e iniciativas públicas vem sendo feitas para seu desenvolvimento, é o caso do Projeto Orla, programa que visa a elaboração de Planos de Gestão Integrada das Orlas de municípios brasileiros, localizados na zona costeira e às margens de rios federais. Esse projeto tem o intuito de ordenar o uso e ocupação das áreas de bordas d'água, bem como diminuir processos erosivos e de fontes contaminantes.

Nos municípios que passaram por programas similares e tem suas margens d'água revitalizadas e destinadas ao lazer e recreação do público, é perceptível seu processo de reapropriação e valorização por parte da população. Por esse fato, no período atual da pandemia da Covid-19, esses locais se tornaram pontos de encontro e aglomeração de pessoas, sendo necessárias medidas de enfrentamento, como foi o caso no Parque Urbano da Orla do Guaíba em Porto Alegre que teve seu uso proibido em distintos períodos de 2020.

2.1.3. A importância do Espaço Público frente à pandemia da Covid-19

Conforme retratado nos subcapítulos anteriores, o Espaço Público, mais do que um vazio urbano, é responsável pela diversidade da vida na cidade, por se tratar de um local democrático, com liberdade de usos e aberto a todos. Em muitos momentos,

é no espaço público a fuga da realidade, o momento de colocar os pés na grama, ou de também realizar exercícios físicos e atividades com crianças.

Com a pandemia da Covid-19, o isolamento social e também da vida pública, esse refúgio para o espaço público foi banido, fazendo com que o homem perdesse o direito a sua própria cidade (CRUZ, 2020). Esse período percorrido de março de 2020 até o fim da presente pesquisa (setembro de 2021), quando o isolamento social foi determinado para diferentes escalas urbanas, retoma o pensamento de que a Covid-19 não é e nem será a primeira pandemia pela qual a espécie humana enfrenta, e por esse motivo é inegável a ação e esforços do planejamento e design para a melhoria da saúde pública, pois é nesse período crucial que as cidades devem ser repensadas e redesenhadas (HONEY-ROSÉS *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020).

Nesse momento de pandemia, passou-se a repensar os processos de compactação urbana e compartilhamento de espaços pelo maior número de pessoas possível. Nesse momento de isolamento social e predominância do tempo em casa, esse movimento de redução perde sentido e retoma-se a pauta da descentralização das cidades e da melhoria da qualidade dos espaços internos e externos (OLIVEIRA, 2020).

Através de políticas públicas, como forma de proteger a saúde pública, com restrições de uso frente aos espaços públicos e o distanciamento social como medida fundamental para reduzir as transmissões da Covid-19, que o distanciamento em decorrência do coronavírus impossibilitou elementos básicos da vida nas cidades: a união das pessoas e suas relações com o/ no espaço público (HONEY-ROSÉS *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020). Em alguns momentos, para combater a proliferação do vírus e a aglomeração de pessoas, optou-se pelo fechamento e vigília através de policiamento dos espaços públicos (parques e praças) e estabelecimentos comerciais, porém nessas circunstâncias não se evitou a apropriação das ruas adjacentes pelos usuários.

Ao mesmo tempo em que o espaço público, como local físico, poderia tornar-se um ponto de exposição ao vírus; tratando-o como local simbólico, poderia ser uma medida de ajudar os indivíduos a lidar com a ansiedade, pressão ou outros efeitos psicológicos causados pela pandemia e o distanciamento. Os espaços públicos, como os parques, foram um local de esperança durante esse período; seus caminhos generosos e vegetação calmante forneceram às pessoas uma válvula de escape

psicológica em tempos de ansiedade, porém evidenciaram as destoantes realidades vividas pelos brasileiros, em que a maioria da população não possui espaços públicos nas proximidades de suas casas, e nem todos têm acesso a um parque em sua vizinhança (MYRICK, 2020).

Além da desigual realidade vivida pelos brasileiros, a UN-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos), criada pela ONU, acrescenta que “a crise da Covid-19 evidenciou várias deficiências dos espaços públicos, como a acessibilidade, flexibilidade, desenho, gerenciamento, manutenção, conectividade e sua distribuição equitativa pela cidade” (UNHABITAT, 2020, p. 2). É necessário pensar, durante essa crise e no futuro, em medidas de políticas públicas compartilhadas que conciliem planejamento urbano, desenvolvimento comunitário, arquitetura, construção sustentável e saúde pública, pois as relações dos indivíduos para com o espaço público e a cidade; e para com outros semelhantes são incertos e podem ser permanentemente transformados (HONEY-ROSÉS *et al.*, 2020; UNHABITAT, 2020).

O período de pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais o quanto nossa sociedade vive de forma desigual em toda extensão territorial brasileira. Ao se tratar dos espaços públicos e o direito à cidade, grande parte da população brasileira não tem acesso a locais de lazer e recreação na proximidade de suas comunidades. Esse período intensificou questões psicossociais e os espaços públicos se tornaram uma área de respiro e fuga ao longo da pandemia e uma forma um pouco mais segura de interação humana com indivíduos que não residem na mesma residência.

2.2. IDENTIDADE AMBIENTAL NOS ESPAÇO PÚBLICOS

Sob um debate ecológico, paisagístico e ambiental, a Paisagem se caracteriza por conformar um mosaico, no qual se sucedem diversas interações e fluxos de ecossistemas e energias, relacionados a ações antrópicas, configurações espaciais e usos do solo. Em um contexto de espacialidade e temporalidade, sob uma determinada área, as relações entre homem e natureza produzem as cidades (GORSKI, 2010). O então resultado de ações de elementos físicos, químicos, biológicos e da intervenção humana no meio, através da mútua dependência, resultam numa união única e indestrutível de constante evolução.

É na paisagem, ou no espaço físico, seja ele público ou privado, que os seres humanos, de características totalmente espaciais, se relacionam com o outro e com o ambiente, que somado a dimensão tempo, torna ou não a paisagem um lugar de afeto ou descaso (PINHEIRO; ELALI, 2011). A paisagem e a forma como se modifica ao longo do tempo e espaço, culmina na mais direta materialização da vida social, devido a isso, ao ser estudada, suas análises partem de um contexto do cotidiano, da natureza e de seus significados, pois o espaço urbano é sincronicamente fragmentado e articulado, reflexo da vida humana e condicionante social, simbolista e local de luta (ALMEIDA, 2020; CORRÊA, 2004).

Nesse sentido, o desenvolvimento da cidade e dos espaços públicos, que dela fazem parte, são consequência de um conjunto de ações e modificações do sujeito, ele está em todo lugar exposto ao que o rodeia e o transformando (DILL, 2019; THIBAUD, 2018). Com isso, o sentido da identidade de um local, reflete a forma como seus indivíduos percebem e alteram o meio através de suas “memórias, ideias, relações sociais, sentimentos, atitudes, valores e preferências” (DILL, 2019, p. 67). É através da identidade por um local que o eleva a outro nível de afeição e o usufrui. Por isso, ao estudar-se o meio e o sujeito que sobre ele reflete, são necessárias abordagens complexas e distintas (DILL, 2019; RAPOPORT, 2005; UNWIN, 2013)

Nessa linha, os conceitos e definições trazidos pela Psicologia Ambiental são importantes, pois buscam compreender as decisões humanas em determinado local e estudam a forma como o indivíduo usufrui do meio e o modifica através de uma relação recíproca. Dentro desse campo, conceitos atrelados aos comportamentos socioespaciais humanos como territorialidade, privacidade, apropriação, aglomeração, etc; e definições dos processos psicossociais, sendo eles percepção, cognição, representações e simbolizações, são fatores fundamentais do comportamento (CAVALCANTE; ELALI, 2011).

No presente trabalho ao estudar-se a relação dos usuários com o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19, conceitos atrelados com a Psicologia Ambiental são importantes de serem tratados, são eles: espaço e lugar, apego, apropriação, territorialidade, biofilia, topofilia e *behaviour setting*.

Figura 5 - Conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021, adaptado de DILL, 2019.

Os conceitos retratados na Figura 5 tem o propósito de auxiliar a busca do significado da apropriação do Parque Urbano da Orla do Guaíba a partir da percepção e comportamento das pessoas, por esse motivo a importância de sua contextualização e elaboração dos conceitos. A presente pesquisa tem o foco no uso e apropriação do usuário no interior do parque.

2.2.1. A apropriação torna o Espaço um Lugar

A forma como o indivíduo interage e também, a sua conexão de identidade ou não com o espaço, fazem sua relação de ambiência e percepção mudar e, em consequência disso, eleva ou não os conceitos desse espaço sob sua perspectiva de vida. Isso se desenvolve pelo fato de que o sujeito está sempre ocupando um espaço, realizando alguma atividade e se expondo àquilo que o circunda (THIBAUD, 2018).

O lugar é criado no espaço, ambos são particulares da vida humana, pois é no espaço/lugar que se desenvolvem os comportamentos humanos e é nessa dimensão espacial que tem-se a possibilidade de compreender ações, apropriações e particularidades de uma sociedade (PINHEIRO; ELALI, 2011). Nem todo espaço torna-se lugar de afeto e identidade, e é a partir do sujeito, que esses locais se tornam

mais ou menos atraentes, seja por sua ligação emocional, cultural ou simbólica, retratado no subitem anterior como sua identidade (ELALI; FEIJÓ, 2011; THIBAUD, 2018).

A consciência da dimensão temporal pode ser um fator importante para a relação de afeição por um espaço, porém, não é um fator primordial de importância para sua apreciação, pelo contrário, para o espaço tornar-se lugar depende, quase que exclusivamente, do indivíduo com o ambiente e do tipo de vínculo que teve com o mesmo, não do tempo destinado ao seu usufruto. O estilo de vida também está atrelado a como se dará o vínculo pelo local, suas atividades econômicas, sociais, relacionais; essas desencadeiam padrões espaciais e por consequência padrões de atividade e apropriação (CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011; TUAN, 1980).

A apropriação é um processo intimamente ligado à interação do sujeito com o entorno de forma que se projete ou transforme o espaço em um prolongamento de sua existência, transformando-o ou não em lugar. Toda atividade humana realizada pelo sujeito, traz em si uma apropriação e reflete sua estrutura de sociedade e o momento da história em que se passa. Quando o espaço passa a ser lugar, através de uma relação gradual e que se consolida com o tempo, esta relação está relacionada ao apego pelo local (CAVALCANTE; ELIAS, 2011; ELALI; FEIJÓ, 2011; THIBAUD, 2018).

O vínculo afetivo com o ambiente é um processo que perdura por toda vida, e que sofre modificações e intensidades de acordo com o ciclo de vida do sujeito, seus processos psicológicos e as dimensões do lugar. O conceito de afeto é complexo e de características peculiares, pois depende de um estudo atento das características do local e dos significados simbólicos e afetivos do sujeito e dos grupos associados a ele e ao local (DILL, 2019; ELALI; FEIJÓ, 2011; GIFFORD, 1997).

Dentro dos conceitos trazidos pela Psicologia Ambiental, o estudo do Apego ou Vínculo ao Lugar pode ser dividido em três dimensões: funcional, simbólica e relacional (ELALI; FEIJÓ, 2011).

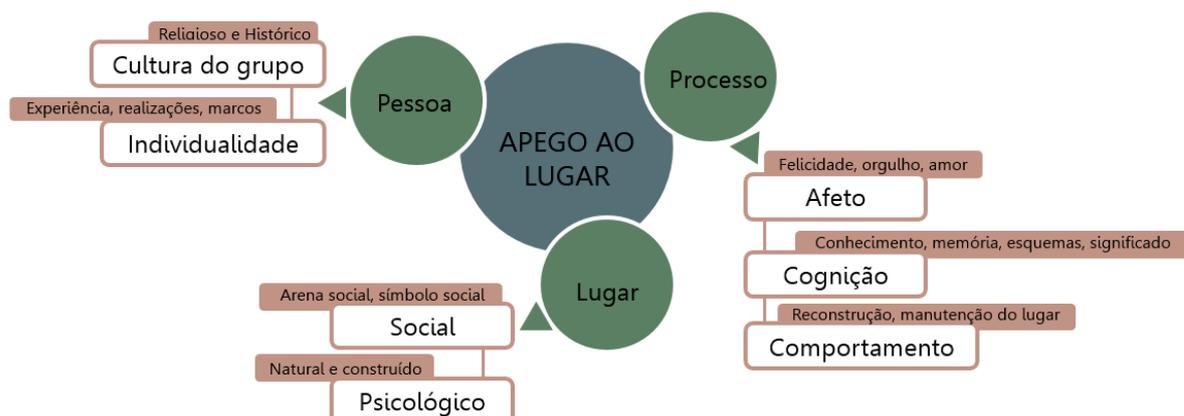
1. Dimensão Funcional: o espaço físico sendo um elemento que atrai ou não atividades, e através disso interfere nos comportamentos das apropriações que ocorrem nesse local;

2. Dimensão Simbólica: conteúdo simbólico atribuído ao local, oriundo da origem sociocultural e individual e que influencia no modo como o sujeito ou grupo age;

3. Dimensão Relacional: relação entre a dinâmica do envolvimento social cotidiano e as características do ambiente em que ocorrem.

Somado a esses conceitos, as definições de apego também podem estar relacionadas a outras três dimensões: a pessoa, seus processos psicológicos e o lugar, conforme Figura 6.

Figura 6 - Dimensões do Apego ao lugar e sua triangularização.



Fonte: DILL, 2019, p. 88.

A Pessoa é a dimensão que se relaciona o apego a aspectos individuais ou do coletivo. O Processo está ligado à sua cognição e comportamento. Já o Lugar, é o objeto do apego, relacionado a suas características sociais ou físicas (DILL, 2019).

Através da compreensão e estudo dessas dimensões é possível atribuir ou não, por parte do usuário, a definição de lugar a um espaço, seja ele aberto, fechado, de características públicas ou privadas. O estudo do espaço público, visto sob essa ótica, evidencia a importância do planejamento atendo dos espaços e não os deixar se consolidarem como lugar apenas ao acaso, visto a importância dessas áreas na malha urbana, e dessa forma, contribuir para a busca da qualidade de vida nas cidades.

No período de pandemia da Covid-19, marco temporal que rege a presente pesquisa, foram necessárias certas modificações na relação do indivíduo com o espaço da cidade, em decorrência do isolamento social como medida de contenção à doença. Dessa forma, possíveis modificações em relação a esses conceitos trazidos poderão ser observadas ao longo dos próximos anos e estudos futuros a respeito desse período.

2.2.2. Espaço Individual e a nova Noção de Esfera Pública com a Covid-19

Uma das qualidades mais importantes do indivíduo é sua característica profundamente social, isso faz parte da sua forma de vida, da cultura e comunicação por anos desenvolvida pela sociedade. Essa evolução moldou o sujeito a interagir e, principalmente por esses fatores, que se tornou e se torna tão difícil o período de distanciamento social e urbano imposto pela Covid-19, pois esse afastamento é contrário à natureza humana (NETTO, 2020).

Essa necessidade em ser social, sendo observada através de comportamentos anteriores a Covid-19, também nos transformaram em uma sociedade com fragilidades nas relações, desencadeadas pelo individualismo, pela falta de tempo, pela rotina corrida das grandes cidades e a facilidade de comunicação em decorrência da tecnologia. Todos esses fatores, colocam o sujeito em uma categoria de desempenho e obediência (BARUFFALDI, 2020; HAN, 2019).

É nesse momento, que a velocidade de expansão da pandemia da Covid-19 nos expressa o tamanho da integração sujeito-sujeito no espaço urbano, pela evolução rápida do contágio.

Em uma pandemia, só pode haver contágio se houver contato. E cidades são formas muito eficientes de criar contato entre as pessoas. Essa é sua natureza, é isso o que cidades fazem. A essência da cidade é a interação. Cidades fazem a compressão das interações no espaço e no tempo: concentram atividades, distribuem pessoas, residências e instituições, estruturam suas interações (NETTO, 2020).

Os índices de contágio do vírus Sars-Cov-2, popularmente conhecido como Covid-19, tornam-se altíssimos, e indivíduos profundamente sociais são impedidos de exercer suas necessidades biológicas de interação com outros seres humanos e com o espaço público na cidade. Esse contexto cria novas fronteiras entre indivíduos e as noções de espaço tornam-se completamente diferentes do até então senso comum. A necessidade de distanciamento social em um período de pandemia fazem o sujeito ao mesmo tempo, prisioneiro e vigia, criando barreiras sociais e até mesmo físicas (BAUMAN, 1998; HAN, 2019).

Em um contexto totalmente atual, Bauman (2014) já citava que

os moradores das cidades são estranhos entre si, e todos somos suspeitos de portar o perigo; assim, todos nós, em algum grau,

queremos que as ameaças flutuantes, difusas e incontroladas sejam condensadas e acumuladas num conjunto de “suspeitos habituais”. Espera-se que essa condensação mantenha a ameaça afastada e também, simultaneamente, nos proteja do perigo de sermos classificados como parte dela.

É por essa dupla razão – proteger-nos dos perigos e de sermos classificados como um perigo – que temos investido numa densa rede de medidas de vigilância, seleção, segregação e exclusão. Todos nós devemos identificar os inimigos da segurança para não sermos incluídos entre eles. Precisamos acusar para sermos absolvidos, excluir para evitarmos a exclusão (BAUMAN, 2014, p. 35–36).

Nessa perspectiva, o conceito de aglomeração passa a ser citado, no que se reflete na presença do outro no espaço individual do sujeito e a ameaça da liberdade evidenciada pela exposição ao vírus. Esse conceito, trazido ao contexto da Covid-19, modifica suas percepções e sensações, levando ao sentimento de aglomeração, no que tange o respeito mútuo, infringido devido à falta de distanciamento (HAN, 2020a).

O conceito de aglomeração, nesse momento, não se restringe somente a situação na qual o sujeito percebe sua necessidade de espaço desrespeitada, ela passa a ser obrigatoriedade de saúde pública e a presença de três ou mais pessoas que não habitam a mesma residência já é considerado um ponto de aglomeração pelo alto índice de contágio do vírus.

Por esses fatores, o espaço da cidade passa a uma nova noção de esfera pública. Nesse período, o sujeito está sendo transformado não só intimamente, como também no que tange as suas relações sociais com os demais indivíduos e o meio. Como consequências desses fatores, o distanciamento social e a pandemia da Covid-19, podem limitar a capacidade de desenvolver novos relacionamentos, especialmente entre estranhos (BARUFFALDI, 2020; HONEY-ROSÉS *et al.*, 2020).

Nesse momento de incertezas, ficam os questionamentos se o uso futuro do espaço público irá se modificar e se a noção e dimensão de esfera pública irá se alterar. Essas alterações ocorrem, principalmente, pela transformação no uso do espaço público e da cidade, e da valorização dessas áreas nesse período.



SOBRE A ÁREA DE ESTUDO

3.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LAGO GUAÍBA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

A história da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, iniciada a partir do ano de 1752 com o acampamento dos primeiros açorianos, teve seu desenvolvimento estreitamente relacionada ao Lago Guaíba, o qual serviu, juntamente com o transporte ferroviário, como importante meio de locomoção de mercadorias e passageiros (KIEFER, 2007). O nome dado ao lago como Guaíba, deriva da língua guarani e significa encontro das águas e salienta-se a grande importância ambiental do lago para as populações que convivem em seu entorno (MENEGAT, 2007).

A localização geográfica de Porto Alegre em uma estreita península, com um espigão central, que avança em direção a um lago onde desaguam cinco rios - escoadoura da área produtiva ao norte do Rio Grande do Sul - colocou a cidade como centro de toda a região econômica do Estado. Fato que imprimindo-lhe um desenvolvimento acelerado. Por outro lado, as características topográficas de seu sítio, criaram problemas para a expansão de seu traçado e para seu desenvolvimento (BOHRER, 2001, p.59).

Devido a esses problemas, surgiram as primeiras especulações quanto ao projeto e execução do primeiro aterro nas margens do Lago Guaíba, justificado pela necessidade de conexão entre o Centro da cidade, até então mais desenvolvido, e a Zona Sul, porção mais afastada, conforme demonstrado na Figura 7 (GARCIA; MACKLAINE; MIRANDA, 2014).

Os avanços foram sendo estruturados pela deposição de material vindo de outras áreas, ou de remanejamento de materiais da proximidade (ver Figura 9). A área de aterro teve um padrão formado por uma extensa área plana as margens do Lago Guaíba, que resultou em uma faixa de orla retilinizada com declividade inferior a 2% (RECKZIEGEL, 2018).

Figura 9 - O avanço dos aterros, (a), (b) e (c) aterros localizados próximos da porção norte da cidade de Porto Alegre; (d) e (e) aterros localizados na região sul de Porto Alegre.



Fonte: (a) JAMES, 2015; (b) JAMES, 2015; (c) DIAS, 2011, p. 74; (d) VARGAS, 2018 e (e) JAMES, 2015.

Após as constantes remodelações da orla, em distintos períodos de desenvolvimento de Porto Alegre, abriu-se oportunidades para “estudos de remodelação da cidade, no seu todo, ou em partes, buscando estabelecer diretrizes adequadas ao seu crescimento” (BOHRER, 2001, p. 59), surgindo diversos planos diretores para resolver aspectos urbanos da nova cartografia do município (ver Figura 10).

Figura 10 - Propostas de remodelações da nova orla. (a) Remodelação de 1939-1940; (b) Remodelação de 1959.



Fonte: (a) FILHO, 2006, p. 111; FILHO, 2006, p. 227.

A diretrizes para resolver esses aspectos urbanos convergiram em distintas propostas sem ligações diretas de projeto entre cada uma. Com uma área atualmente de aproximadamente 70 quilômetros de extensão de orla, cerca de 1,5 quilômetros foram transformados em um projeto urbano e arquitetônico para a orla do Lago Guaíba, que no ano de 2011 foi anunciada a contratação de Jaime Lerner (SOARES, 2014).

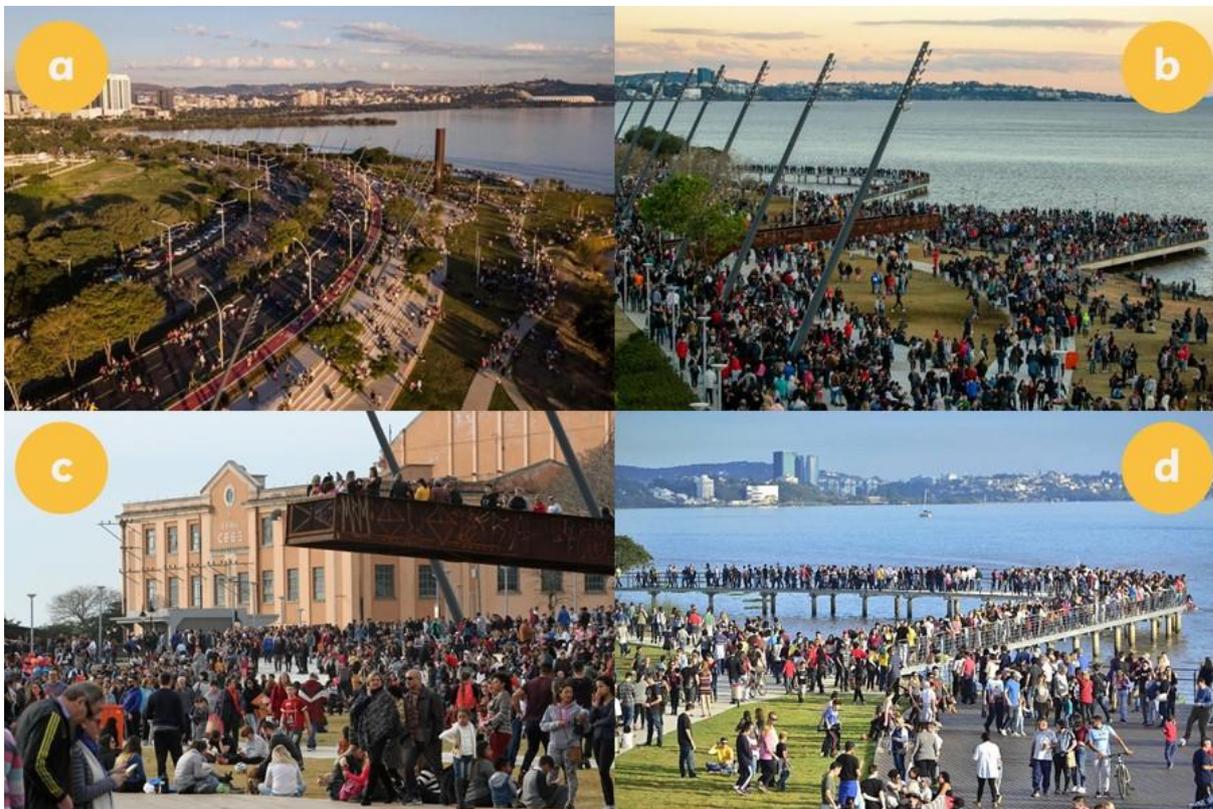
3.2. O PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA

A orla do Lago Guaíba, no perímetro que circunda Porto Alegre, tem aproximadamente 70km de extensão, parte proveniente de aterros ao longo da história e com importantes pontos turísticos e históricos do município. O Parque Urbano da Orla do Guaíba, nomeado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, é uma intervenção de 56,7ha ao longo de 1,5km da margem do Lago Guaíba, projeto do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. Recentemente a porção conhecida de Usina do Gasômetro e seu entorno, passou por um período de revitalização, projeto inaugurado no ano de 2018, caracterizado, conforme página virtual do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados (2018) como “um projeto de regeneração urbana e ambiental com efeitos nos âmbitos social, econômico e ambiental, que conecta pessoas, cultura, história e a natureza em um círculo virtuoso de valorização”.

Essa revitalização e demais intervenções ao longo da margem demonstram a preocupação e o valor, emocional e simbólico, do Lago Guaíba para a capital Porto Alegre, e a mudança de perspectiva frente ao recurso hídrico urbano nas últimas décadas. A borda d'água, oriunda em um parque urbano em área histórica, tornou-se

o novo local de encontro de visitantes e moradores da capital gaúcha amplamente visitado conforme visto na Figura 11.

Figura 11 - A apropriação dos usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba em finais de semana no período anterior a pandemia da Covid-19.



Fonte: (a) BOTEGA, 2018; (b) VARGAS, 2018; (c) QUINTANA, 2018 e (d) WILSON, 2018.

A conclusão de que se oferecido um melhor espaço urbano o uso irá aumentar é aparentemente válida para os espaços públicos de grandes cidades [...] O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador (GEHL, 2015, p. 17).

Coerente a citação explanada por Gehl (2015), é clara a percepção de apropriação do público no novo espaço revitalizado do Parque Urbano da Orla do Guaíba, esse pertencimento ao lugar já era perceptível anterior a implementação do parque, ao entardecer pelo belíssimo e conhecido pôr do sol do Guaíba, importante cartão postal da cidade (ver Figura 12).

Figura 12 - Orla do Guaíba antes da implantação da revitalização em 2018, nota-se a apropriação do público ao espaço de lazer ainda carente de infraestrutura.



Fonte: (a) BERNARDES, 2013; (b) SINATURA, [s.d.]; (c) ABRAHAM, [s.d.] e (d) SINATURA, [s.d.].

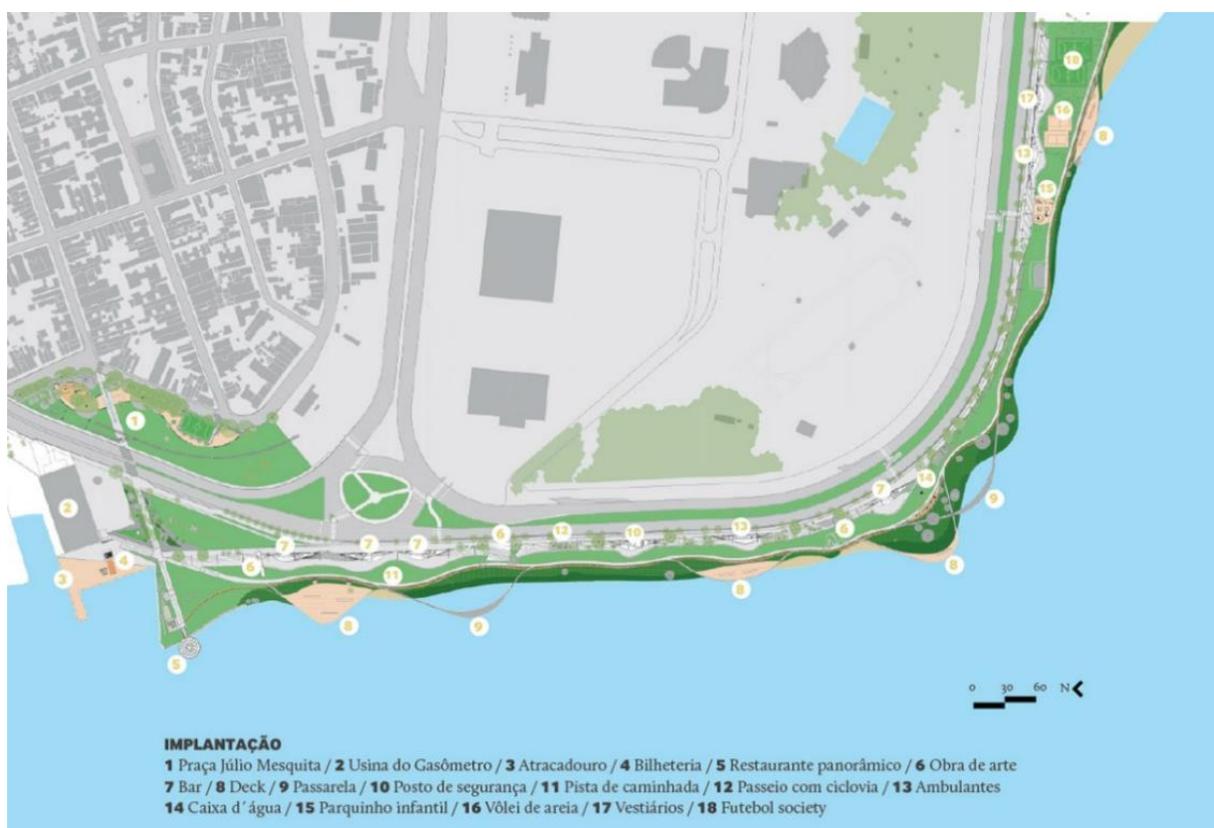
Porém, somado ao novo projeto inaugurado, o espaço se tornou ponto de encontro de inúmeras atividades e distintos momentos do dia e da semana. Com a pandemia da Covid-19, com o passar dos meses e flexibilização do uso do parque, foi perceptível a retomada de uso ao espaço público e a grande quantidade de pessoas, similar ao apresentado na Figura 11.

3.2.1. Etapas projetuais de intervenção e implementação

De acordo com a Prefeitura de Porto Alegre, o processo de revitalização da Orla do Guaíba faz parte de um programa de governo denominado Programa Orla POA que “tem por objetivo geral contribuir para a revitalização do espaço urbano por meio da recuperação da orla do Lago Guaíba, do Centro Histórico e do sistema viário” (PORTO ALEGRE, 2020) financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). O projeto do Parque Urbano da Orla do Guaíba foi dividido em três etapas de implementação, sendo o primeiro trecho, conforme citado anteriormente, inaugurado em 2018; o trecho dois em processo de edital para concessão em janeiro de 2020; e o trecho três com início das obras em outubro de 2019 e praticamente finalizado em 2021.

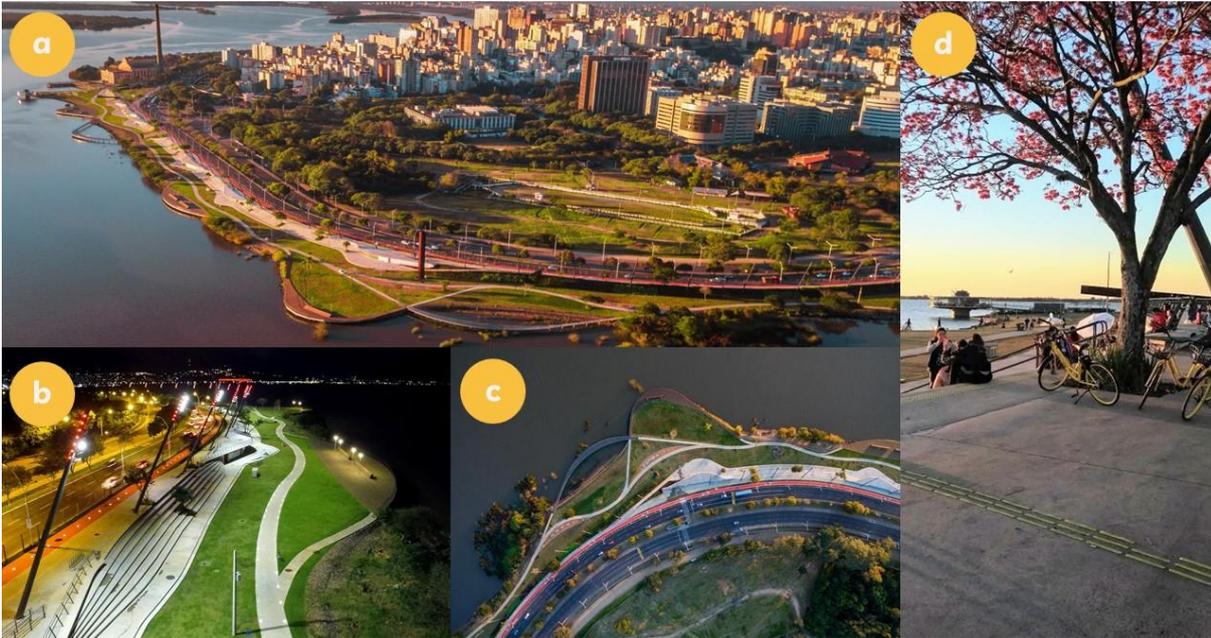
A primeira etapa de intervenção, estudada na presente pesquisa, está localizada nas proximidades do centro da cidade de Porto Alegre, partindo da Usina do Gasômetro até a conhecida Rótula das Cuias, localizada pouco antes do deságue do rio Jacuí no Guaíba. De acordo com a Prefeitura de Porto Alegre, o projeto inclui restaurante 360°, bares, *playground*, academia ao ar livre, passeio público, quadras esportivas, arquibancadas, *decks*, ciclovia, jardins aquáticos, monumentos e esculturas e pista de caminhada (ver Figura 13 e Figura 14).

Figura 13 - Implantação Primeira Etapa de Intervenção, da Usina do Gasômetro, porção mais à esquerda, a Rótula das Cuias, porção superior à direita.



Fonte: GRUNOW, 2018.

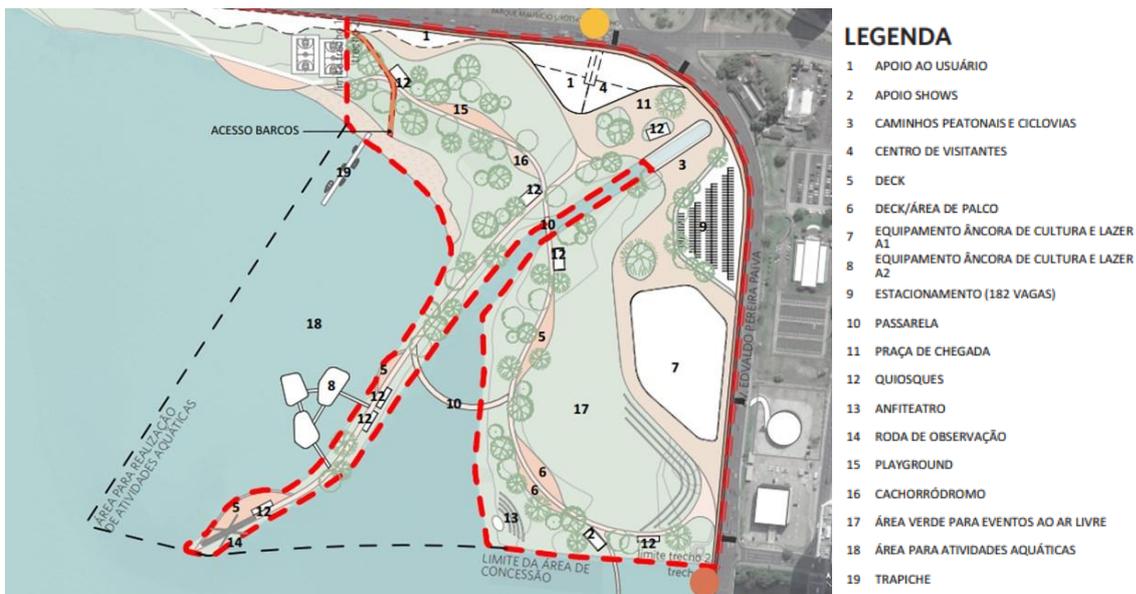
Figura 14 - Primeira Etapa de intervenção inaugurada em 2018.



Fonte: (a) PACTO ALEGRE DIGITAL, 2019; (b) WIKIHAUS, 2018; (c) MKS DIGITAL, 2018 e (d) Autora, 2019.

A segunda etapa de intervenção (ver Figura 15 e Figura 16), localizada entre a Rótula das Cuias (indicada no círculo amarelo na Figura 15) e a região denominada Dilúvio do Arroio (indicado no círculo laranja na Figura 15), atualmente em processo de edital para concessão, conta com programa de necessidades amplo, a ser seguido conforme edital, com equipamentos de cultura e lazer, anfiteatro ao ar livre, bem como atividades náuticas e aquáticas.

Figura 15 - Masterplan apresentado pela Prefeitura de Porto Alegre no edital de concessão.



Fonte: PORTO ALEGRE, 2019.

Figura 16 - Perspectiva apresentada pela Prefeitura de Porto Alegre no edital de concessão.



Fonte: PORTO ALEGRE, 2019.

A terceira etapa de intervenção localizada entre a região compreendida entre a foz do Arroio Dilúvio e o Parque Gigante (proximidades do Estádio Beira Rio), teve início das obras em outubro de 2019 e até o desenvolvimento da presente pesquisa estava na etapa de finalização da parte mais bruta de obra. Essa etapa, contará com áreas de quadras esportivas e estruturas de apoio, parque infantil, academia ao ar livre, ciclovia, bares, a maior pista de skate da América Latina, passeio público, arquibancadas, áreas de estar e convivência (ver Figura 17).

Figura 17 - Perspectiva apresentada pela equipe vencedora da concessão da etapa três.



Fonte: G1, 2019.

Por fim, o projeto localizado na margem d'água do lago contará com amplo espaço de lazer para a comunidade porto-alegrense e da região metropolitana, se ocupando de uma faixa extensa das margens do Lago Guaíba. Na extensão mais ao sul, posterior a terceira etapa de intervenção, projetos de iniciativa privada irão continuar a extensão de parque nas margens do lago, indo até a área próxima ao Jockey Club do Rio Grande do Sul.



PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Conforme citado nos capítulos anteriores, os conceitos de Espaço Público e de Identidade Ambiental trazida pela Psicologia Ambiental são extremamente importantes para o desenvolvimento da pesquisa. O Espaço Público, mais do que um vazio urbano, é responsável por diversificar o ambiente da cidade. Há momentos em que essa área é a fuga da realidade ou importante meio de manter-se saudável física e/ou mentalmente.

O que define uma boa cidade são os benefícios entregues por ela, principalmente nas atividades humanas básicas como ver, ouvir e falar, essas são as ações humanas das quais inúmeras outras podem se correlacionar, principalmente em um espaço público. Explica-se então a importância e amplitude dos estudos de comportamento humano em espaços abertos, geralmente aliado a aplicação de mais de um método de estudo pela complexidade de explicação do comportamento humano (GEHL, 2015; GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2011).

Nesse momento, o estudo do uso e apropriação de um espaço público se potencializa em virtude da pandemia da Covid-19 e da carência de dados científicos frente a esse período de incertezas. Somado às medidas de distanciamento social e fechamento dos espaços públicos por parte dos órgãos governamentais, fatores esses que tornaram esses locais pontos atratores de usuários e aglomerações.

Em consequência da complexidade do estudo do comportamento humano, intensificado pela privação do uso dos espaços nesse período de pandemia, mais de um método de pesquisa são importantes para o estudo nessa dissertação. Essa decisão se trata não apenas em aplicar métodos diferentes, mas de elaborar estratégias que contribuam na exploração e entendimento do problema. Assim optou-se pela utilização de métodos variados com o intuito de buscar aspectos complementares e que respondam aos objetivos específicos do trabalho. Por exemplo, um método de estudo visa o sujeito, outro tem o objetivo de entender o ambiente e um terceiro focado na dimensão tempo (GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2011)

Para isso, o emprego de multimétodos permite, através de diferentes enfoques, obter-se informações complementares de análise. Após a aplicação de cada um dos métodos, é possível o cruzamento de dados e sua discussão. A combinação de dados qualitativos e quantitativos acrescenta relevância aos resultados e permite uma comparação entre técnicas (PIPPI, 2014).

No decorrer desse capítulo serão descritos os procedimentos de pesquisa utilizados nessa dissertação, divididos em quatro etapas. Inicia-se pela Etapa 1 - Aproximação Teórica e Documental, Etapa 2 - Caracterização e Definição da Área de Estudo, Etapa 3 – Análise Comportamental e por último a Etapa 4 – Percepção dos Usuários. Todas elas são importantes para o estudo de caso no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19, importante espaço público para o município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

4.1. APROXIMAÇÃO TEÓRICA E DOCUMENTAL

Para o tipo de pesquisa da presente dissertação, e por se enquadrar no caráter qualitativa e quantitativa, diversos procedimentos podem ser utilizados para a construção e análise dos dados obtidos. Para isso, o procedimento de pesquisa elucidado nesse subcapítulo aborda acerca de dois métodos: a Revisão Bibliográfica e a Revisão Documental.

Ambos apresentam o documento como objeto de investigação e constituição dos dados, porém o tratamento de suas informações dá-se de forma distinta (JUNIOR *et al.*, 2021; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

A Revisão Bibliográfica aproxima os pesquisadores com livros, artigos, periódicos e documentos que tratam diretamente do assunto a ser retratado. Nesse sentido, é imprescindível a procedência das fontes de busca. Esse método é apresentado através da escrita e visão de um terceiro, dessa forma, então, o tratamento de seus dados já passou por uma visão analítica prévia (JUNIOR *et al.*, 2021; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Já a Revisão Documental, estrutura-se através da busca de informações em documentos que não receberam nenhum tipo de análise. As informações obtidas através desse método, podem ser utilizadas como informações complementares, podendo validar e aprofundar dados obtidos em outros tipos de métodos aplicados a pesquisa. Locais onde podem ser encontrados esses tipos de documentos são

imagens, desenhos, pinturas, mapas, documentos particulares e jurídicos, entre outros (FLICK, 2009; JUNIOR *et al.*, 2021).

Tanto a Revisão Bibliográfica quanto a Documental tem características semelhantes, até sendo consideradas, de forma abrangente, como iguais, porém são distintas em virtude da fonte dos documentos utilizados. A Revisão Bibliográfica tem as informações com tratamento analítico já realizado por distintos autores, enquanto que a Documental, os materiais são utilizados a partir de suas fontes primárias (JUNIOR *et al.*, 2021).

Esse procedimento de pesquisa foi construído a partir do método de Revisão Bibliográfica e Documental que contribuiu para a construção dos primeiros três capítulos do presente trabalho. O Primeiro Capítulo da Fundamentação Teórica, se desenvolveu através do método de Revisão Bibliográfica e abordou temas acerca de Paisagem, Cidade, Espaço Público e Espaços Públicos de Lazer e Recreação. O Segundo Capítulo da Fundamentação Teórica comenta a respeito da Identidade Ambiental nos Espaços Públicos e conceitos como Espaço x Lugar, Apego, Apropriação, entre outros; esse capítulo também se estruturou através do método de Revisão Bibliográfica. Já o Terceiro Capítulo, além de se estruturar através do método de Revisão Bibliográfica também contou com o método de Revisão Documental através de análise e estudo do levantamento dos fatos históricos e de desenvolvimento do município de Porto Alegre e da região do Parque Urbano da Orla do Guaíba, até o conhecimento do desenvolvimento das etapas de desenvolvimento urbano da cidade e de projeto do parque.

4.1.1. Elaboração do experimento

A presente dissertação é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa e quantitativa e devido a essa sua característica o procedimento de Aproximação Teórica e Documental se desenvolveu a partir do Método de Revisão Bibliográfica e Documental. A base bibliográfica por onde a pesquisa permeia serviu de embasamento para a definição e construção dos procedimentos de pesquisa e também se tornou um deles por sua importância no desenvolvimento do trabalho.

O método de Revisão Bibliográfica foi dividido por temas análogos, buscando compreender sobre conceitos como espaço público, identidade e sobre a história de Porto Alegre e da área do Parque Urbano da Orla do Guaíba. O método de Revisão

Documental foi necessário para buscar a respeito da construção histórica do município, código de obras e parcelamentos do solo desenvolvidos após os aterros. Além disso, essa etapa foi necessária para a busca de mapas e informações em Sistema de Informações Geográficas (SIG) da área, em bases de dados da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e sites livres, para posterior desenvolvimento dos outros procedimentos de pesquisa.

Até a etapa de qualificação do trabalho, a fundamentação teórica abordava o conceito de Espaços Livres, porém definiu-se que Espaço Público seria mais adequado para ser tratado na pesquisa, somado a isso, foi solicitado a inserção de conceitos afins a Psicologia Ambiental, retratados aqui como Identidade Ambiental. Por esse motivo, buscou-se e estruturou-se capítulos de características exploratórias e de revisão bibliográfica que auxiliaram na construção do restante da pesquisa e dos procedimentos. A fundamentação foi buscada em livros, teses, dissertações e periódicos (nacionais e internacionais) para a construção dos capítulos.

Além dos temas citados, outro assunto que foi inserido e abordado na pesquisa, foi a relação da pandemia da Covid-19 com os conceitos anteriormente citados em virtude do período em que a pesquisa se desenvolve. Durante um bom período de 2020 houve uma lacuna de pesquisa referente ao assunto da Covid-19 pelas incertezas e desenvolvimento de pesquisas recentes. No ano de 2021 a base de dados foi se tornando mais extensa e auxiliando no embasamento da pesquisa.

4.1.2. Tratamento dos dados

O Método de Revisão Bibliográfica e Documental do procedimento de pesquisa Aproximação Teórica e Documental foi estruturado em dois capítulos.

O primeiro capítulo é totalmente estruturado com o método de Revisão Bibliográfica. Dividido em dois subcapítulos, o primeiro subcapítulo retratando acerca de conceitos globais de Paisagem, Cidade e Espaço Público, e temas afins necessários para a pesquisa; o segundo subcapítulo traz temas a respeito da Identidade Ambiental nos Espaços Públicos.

O segundo capítulo é estruturado de forma híbrida entre Revisão Bibliográfica e Documental, pois se constrói com a mescla entre fatos históricos, mapas, códigos e leis, além das definições projetuais do estudo de caso.

4.2. CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Para o presente estudo, devido à grande extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba, tornou-se necessário uma observação mais detalhada dos espaços que o compõem, também para entendimento e estruturação dos demais procedimentos de pesquisa. Com isso, a etapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo, estruturou-se através de três métodos: Visita Exploratória, Observações Assistemáticas e Observações Sistemáticas.

4.2.1. Elaboração do experimento

Em virtude da grande extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba, três métodos foram utilizados para o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo.

No primeiro momento da pesquisa, desenvolvida pré-pandemia da Covid-19, no mês de maio de 2019, foi realizada uma visita exploratória para reconhecimento da área do parque e seu entorno. Nesse dia, levando em torno de duas horas para percorrer o parque e seus arredores, foi decidido primeiramente em trabalhar-se com toda extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba a partir do meio-fio a seu interior, sem contar com áreas de vias próximas e outros espaços públicos de lazer e recreação adjacentes

Após essa decisão, nos meses que se sucederam de junho, julho e agosto de 2019, foram realizadas três observações assistemáticas, contando como um segundo método dentro desse procedimento. Nessas três observações assistemáticas, dispondo de câmera fotográfica, prancheta e equipamentos para anotações, além de mapas prévios para reconhecimento das áreas do parque. Cada uma dessas visitas levou em torno de uma hora e a partir delas e das características físicas observadas foi possível um primeiro esboço das áreas de características semelhantes dentro do espaço público de estudo.

Após as visitas e observações comentadas anteriormente, foi realizada, no mês de agosto de 2019, uma observação sistemática para aplicação da Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria e utilizada também pelo Grupo de Pesquisa Paisagem, Arquitetura e Imaginários (PARQUI) da Universidade Federal de Santa Maria (ver

Apêndice A). Tal pesquisa, auxilia na identificação e caracterização dos elementos da paisagem de um espaço público.

Figura 18 - Visitas realizadas no local de estudo. (a) Visita Explotatória realizada em maio de 2019 para reconhecimento da área; (b) Visita realizada em julho de 2019 para Orbservação Assistemática da área; (c) Visita realizada em agosto de 2019 para Observação Sistemática da área e (d) Visita realizada em janeiro de 2021 para conferência das Observações Assistemáticas em virtude da pandemia da Covid-19.



Fonte: (a) Autora 2019; (b) Autora, 2019; (c) Autora 2019 e (d) Autora, 2021.

Posteriormente a todos esses métodos, as informações obtidas através do zoneamento dos elementos da paisagem, de repetições de ambientes com características similares, caracterização dos condicionantes físico-ambientais, estado de conservação, tipos de modais, estruturas físicas, infraestrutura urbana, mobiliários urbanos, tipos de revestimento de piso, relações sociais e ambientais, entre outros padrões perceptíveis *in locu*, foram espacializados em Sistema de Informações Geográficas (SIG) em um mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo. Todas essas etapas foram apresentadas no período de qualificação da presente pesquisa e algumas considerações a respeito da legibilidade do mapa foram apontadas para a próxima etapa do trabalho.

Em janeiro de 2021, após defesa de qualificação em 2020 e com o alastramento da pandemia da Covid-19, que resultou na mudança de rumo da pesquisa em questão, uma nova observação assistemática foi realidade com o intuito de averiguar se algo havia se modificado em relação as áreas previamente caracterizadas em virtude de

medidas de distanciamento e segurança pública estipuladas pelo poder público. No dia da nova observação assistemática, todas as medidas de segurança foram tomadas para ter-se a menor exposição a Covid-19 por parte da pesquisadora, dentre as medidas, o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social sempre que possível. Tal visita, levou pouco menos de uma hora e chegou-se à conclusão de que os espaços anteriormente elencados se mantinham da mesma forma do período pré-pandemia da Covid-19.

Dessa forma, o mapa elaborado foi apenas atualizado conforme as considerações da banca para torná-lo mais legível e de melhor compreensão.

4.2.2. Tratamento dos dados

O Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo foi dividido em três métodos: Visita Exploratória, Visita Assistemática e Observações Sistemáticas na área de estudo e tiveram seus resultados expostos na forma de um subcapítulo no capítulo de Resultados e Discussões.

A caracterização do Parque Urbano da Orla do Guaíba foi dividida em três escalas (Macro, Meso e Micro) para auxiliar na abordagem e fluidez. Na Escala Macro é abordado a relação do parque com a cidade de Porto Alegre; na Escala Meso o mapa síntese e Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria e em Escala Micro a infraestrutura urbana do parque.

Nessa sequência, primeiramente é descrito a localização do Parque Urbano da Orla do Guaíba na malha urbana de Porto Alegre e sua relação com as vias de ligação próximas, o que também facilita o deslocamento de quem se dirige de cidades vizinhas. Algumas dessas vias e localizações foram apresentadas em um mapa. Além disso, é citado a posição estratégica do parque em relação a ciclovias e ciclofaixas do município.

Dando sequência, são apresentados outros pontos importantes e atratores de público na orla do Lago Guaíba. Além da responsabilidade pelo projeto do Parque Urbano da Orla do Guaíba e a explicação de que a caracterização e definições foram realizadas a partir do projeto executado, da forma em que se apresenta no momento da pesquisa.

Após essa breve contextualização do parque em relação a sua localização e projeto, iniciam-se as caracterizações e definições obtidas através das visitas e observações realizadas como métodos desse procedimento. Inicialmente é citada a relação com o relevo do local e as diferenças de cota de nível que compõem o projeto e de que forma isso influencia em condicionantes e partidos tomados. Posteriormente são citadas as edificações presentes no parque, seguido dos equipamentos públicos, tipos de vegetação, tipos de piso, mobiliário urbano e segurança pública.

Após essa descrição realizada também por imagens ilustrativas tiradas do local, são apresentados os Elementos da Paisagem (Naturais e Construídos) que conformam o parque. Essas definições foram obtidas com o apoio da Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria. A síntese dessa pesquisa qualitativa é apresentada em um mapa da área do Parque Urbano da Orla do Guaíba elaborado em Sistema de Informações Geográficas (SIG).

A partir desse mapeamento foi possível fazer uma relação das porcentagens de área que cada Elemento da Paisagem (Natural e Construído) soma em relação a totalidade de área do parque e concluir qual elemento se sobressai em termos de área em relação a outros.

4.3. ANÁLISE COMPORTAMENTAL

A forma como o usuário se comporta nos espaços públicos é extremamente complexa e permite estudar suas variadas interações. É possível compreender contatos passivos, observar pessoas e o que ocorre em determinado espaço. Essas atividades singelas e despretensiosas revelam muito a respeito de um local e da forma como é utilizado (GEHL, 2015).

Para esse tipo de estudo e análise, utiliza-se do método de Mapas Comportamentais (*behavior mapping* ou *behavior setting*) como forma de espacializar essas interações não só entre usuários como entre eles e o espaço público em questão. Esse conceito foi retratado no capítulo dois do presente trabalho e auxilia a compreender padrões de comportamento em decorrência do tempo e do espaço de observação, evidenciando a interdependência do estudo entre usuário e ambiente.

Esse método auxilia a identificar usos, arranjos, fluxos, interações e movimentos ao longo do espaço e tempo, entre o sujeito e o ambiente. Outros fatores

que interferem no estudo da apropriação do espaço podem ser: condições climáticas, qualidade física do ambiente, segurança, tipo de público usuário e localização (RHEINNGANTZ *et al.*, 2009).

O mapa comportamental tem uma abordagem de observação de forma direta e discreta, podendo o usuário do espaço nem perceber a intervenção e estudo por parte do observador. Esse tipo de método possibilita o entendimento do comportamento humano entre indivíduos e para com o espaço de usufruto, suas ações, localização e utilização temporal (anos, meses, dias da semana e turnos do dia), e para sua confiabilidade, ao construí-lo, é interessante sistematizá-lo (PIPPI, 2014; RHEINNGANTZ *et al.*, 2009).

Mapas comportamentais podem ser observados e posteriormente espacializados com base em dois tipos de ações do observador, sendo elas, a ilha de observação e o escaneamento do deslocamento. Na ilha de observação o pesquisador permanece em um local fixo, por um período de tempo determinado e de acordo com o raio de abrangência previamente estipulado, caracteriza e espacializa os usuários e suas atividades. Já no mapa comportamental com escaneamento do deslocamento, o pesquisador percorre um trecho previamente estabelecido e por um período de tempo designado, indicando de acordo com seu movimento as características dos usuários e suas atividades (PIPPI, 2014).

Ambos os tipos de observação, contribuem para fornecer importantes informações que podem ser obtidas pela observação de um ambiente físico. É importante escolher o momento mais oportuno para a realização do mapeamento, visto a necessidade de abranger o maior número de horários de uso do ambiente e suas atividades (PIPPI, 2014; RHEINNGANTZ *et al.*, 2009)

Para o presente estudo optou-se pelo método de Mapa Comportamental com escaneamento do deslocamento pela grande extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Com essa escolha é possível chegar a uma abrangência maior de público e um período de tempo plausível além de permitir a observação em zonas variadas do parque, espaços tais, caracterizados no procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo.

4.3.1. Elaboração do experimento

Em detrimento da grande extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba e com o intuito de abranger a maior quantidade de área por período de tempo, a coleta para os Mapas Comportamentais foi de forma a fazer um escaneamento do local, para isso elaborou-se um roteiro de visita a ser seguido em cada um dos turnos e dias de semana.

Para cada dia de coleta, todas as medidas de segurança eram tomadas para ter-se a menor exposição a Covid-19 por parte da pesquisadora, dentre as medidas, o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social sempre que possível.

Em relação ao percurso, devido as diferenças de cotas de nível no interior do parque, a rota se inicia pela porção superior, das quadras até a Usina do Gasômetro, e em um segundo momento, a parte inferior, mais próxima ao Lago Guaíba, da Usina do Gasômetro até as quadras, como exemplificado na Figura 19:

Figura 19 - Percursos seguidos nos dias de coleta de Mapas Comportamentais.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Para determinar a amostra foram definidos critérios a partir das visitas realizadas e coletas prévias anteriores e durante a pandemia da Covid-19. As coletas realizadas antes do período de distanciamento social não foram utilizadas como dados da pesquisa, somente para bases exploratórias.

Primeiramente pensou-se em fazer as coletas por estações do ano, em dias de semana e finais de semana, através disso observou-se que os padrões de uso se repetiam em condições climáticas similares, como ao exemplo das estações primavera e outono. A partir dessa conclusão optou-se então pelas coletas em temperaturas mais extremas de calor e frio, condições muito perceptíveis nessa região do Brasil.

A escolha de análises em dias de semana e finais de semana se deu em decorrência da grande diferença na quantidade de pessoas e usos nesses dias no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Finais de semana com maiores quantidades de usuários e dias de semana com número consideravelmente menor, com isso foi possível a maior abrangência de atividades e pessoas.

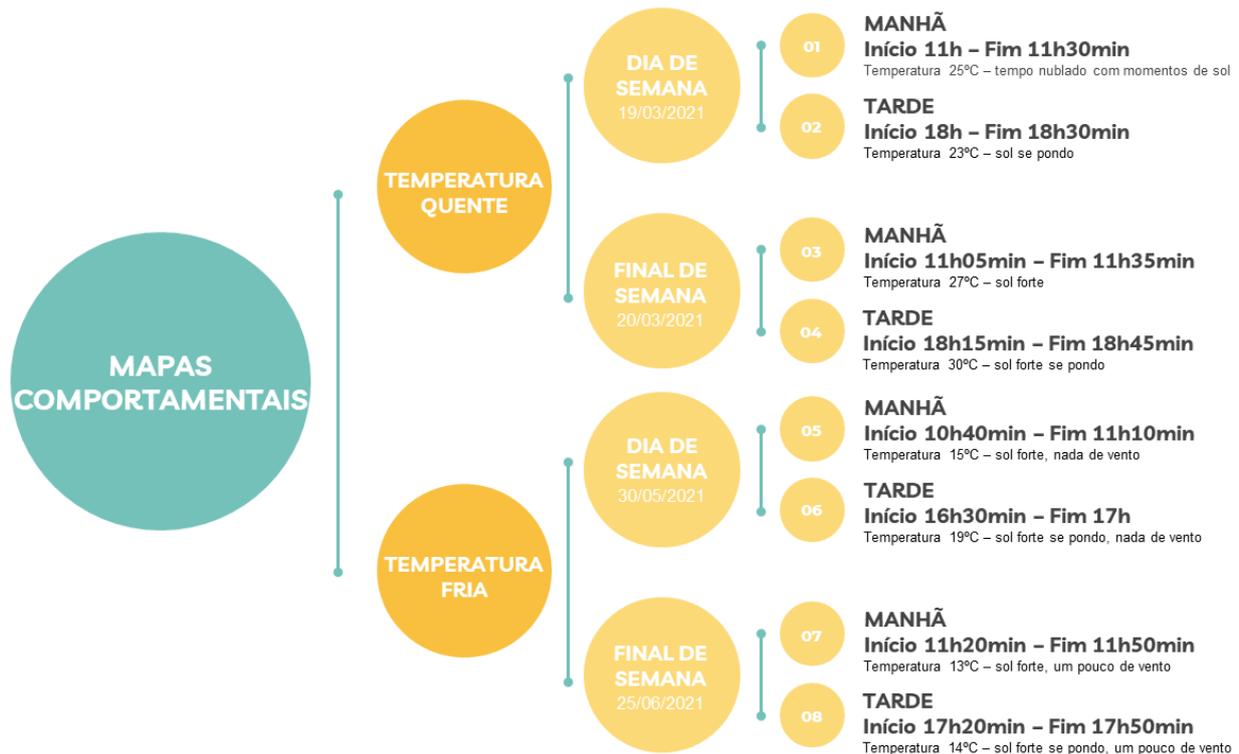
Dentre os turnos coletados, divididos entre manhã e tarde, com manhã no intervalo de tempo de 7h às 12h e tarde das 12h às 19h; o turno da noite não foi avaliado devido a insegurança no local. Ao longo do ano houve momentos de restrições mais severas em virtude da Covid-19 que por medidas do poder público de afastar os usuários do local, as luzes do parque não eram ligadas à noite para não haver permanência após o pôr-do-sol, um dos fatores que influenciou pela não coleta nesse turno.

Cada percurso, nas diferentes condições climáticas, dia da semana e turno do dia, foi realizado em um tempo total de 15 minutos em cada região (superior e inferior), totalizando 30 minutos para ambas, caminhando a passos lentos, filmando o percurso e tirando fotos para registro.

Nos dias e turnos das coletas foram registradas as condições climáticas do momento do percurso, temperatura (alta e baixa), ventos e tipos de insolação (ensolarado, nublado, parcialmente nublado, chuvoso), pois tendem a ser fatores para repelir ou atrair o público do local, fatores observados nas visitas exploratórias para caracterização da área.

Abaixo (ver Figura 20) é apresentado o diagrama geral dos Mapas Comportamentais com os dias de coleta:

Figura 20 - Diagrama Geral com o esquema dos dias de coleta para os Mapas Comportamentais.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Em um segundo momento, os dados foram espacializados em Sistema de Informações Geográficas (SIG), onde a partir deles é possível a elaboração de diferentes mapas, como exemplo: Gênero, Idade (estimada), Interação Social (indivíduo, dupla, trio, grupos de quatro pessoas, grupos de mais de quatro pessoas) e Padrões de Uso - tipo de atividades.

4.3.2. Tratamento dos dados

O Procedimento de Análise Comportamental foi construído a partir do método de Mapa Comportamental e teve seus resultados expostos na forma de um subcapítulo no capítulo de Resultados e Discussões. Da mesma maneira que o Procedimento de Percepção dos Usuários, o Procedimento de Análise Comportamental também fez o uso dos mesmos termos usados para classificar os Elementos da Paisagem, Idade (estimada) e as Atividades realizadas pelos usuários de forma a ter uma unidade de nomenclatura no trabalho.

De forma geral, os resultados foram primeiramente apresentados pela diferença de temperatura considerada: Tempo Quente e Tempo Frio, nessa ordem. Dentro de cada uma dessas temperaturas, elaborou-se Mapas Síntese de Gênero,

Idade (estimada), Atividades e Interação Social, apresentados nessa mesma ordem em cada temperatura.

No Mapa de Gênero foram considerados dois gêneros gerais, masculino e feminino, de maneira a caracterizar amplamente a população. Na forma como o procedimento foi realizado, não houve o questionamento do usuário sobre que gênero se identifica, logo sua definição no mapeamento foi exclusivamente por aparência geral obtida nas coletas.

No Mapa de Idade, da mesma forma que o Mapa de Gênero foi caracterizado, a definição da faixa etária também foi através de características físicas do usuário nas fotos e vídeos feitos nos dias das coletas. As idades estimadas foram divididas entre: Crianças (faixa etária de 0 a 12 anos), Adolescentes (faixa etária de 12 a 17 anos), Adultos (faixa etária de 18 a 65 anos) e Idosos (faixa etária de mais de 65 anos).

No Mapa de Atividades foram amplamente definidas atividades observadas nos dias das demais visitas realizadas no parque, definidas no Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo, essa predefinição auxiliou na espacialização dos mapas, e com o desenvolvimento e observação dos vídeos e fotografias, novas atividades foram sendo consideradas. Dentre as atividades listadas estão: Alongar ou Praticar academia ao ar livre, Andar de bicicleta, Andar de Monociclo, Andar de Patinete, Andar de Patins, Andar de Skate, Brincar, Caminhada/corrída/brincadeira com animais domésticos, Caminhada/corrída/brincadeira/pedalar com crianças, Caminhar, Comer e Beber, Comercializar, Conversar com amigos e conhecidos, Conversar com estranhos, Correr, Descansar/deitar, Fotografar, Manifestações (religiosas, políticas e/ou culturais), Mexer no celular, Nadar no Lago Guaíba, Namorar, Observar (paisagem e/ou pessoas), Pescar, Praticar esportes, Praticar esportes aquáticos, Tomar mate, Trabalhar e Yoga. A predefinição dessas atividades também auxiliou no Procedimento de Percepção dos Usuários, ao servir como opções de respostas de que atividades realiza no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

No Mapa de Interação Social, da mesma forma que os demais citados, as definições de grupos se deram a partir da forma como os usuários estavam interagindo no momento da coleta. Os níveis de interação social foram classificados como: Sozinho, Indivíduo mais uma pessoa (Duplas ou Pares), Indivíduo mais duas pessoas

(Tríades), Indivíduo mais três pessoas (Grupos menores), Indivíduo mais cinco pessoas e assim por diante (Grupos maiores).

Cada Mapa Síntese foi construído de forma a somar as informações obtidas em cada temperatura, então, o Mapa Síntese de Gênero no Tempo Quente, por exemplo, foi estruturado com o somatório dos dados obtidos nos turnos manhã e tarde, nos dois dias de coleta, dia de semana e final de semana. Cada um dos resultados, por turno e dia de coleta são demonstrados lado a lado para que a visualização e comparação seja facilitada. Sendo assim, os quatro mapas de turnos são agrupados em dois mapas, de acordo com o dia, e por fim, esses dois são unidos em um único mapa, gerando o Mapa Síntese.

Cada subitem apresentado nos resultados do Procedimento de Pesquisa de Análise Comportamental, apresentam na íntegra o Mapa Síntese, além de considerações, informações, gráficos e diagramas, quando necessário para melhor elucidar. Com a construção de observações de cada um dos Mapas Síntese para cada um dos tempos de coleta (Tempo Quente e Tempo Frio), ao fim do subcapítulo apresenta-se um comparativo entre as coletas em cada temperatura e um resultado final do procedimento com observações e apontamentos, que auxiliam na construção do resultado final do trabalho.

Por fim, é importante salientar que devido à grande extensão do Parque Urbano da Orla do Guaíba e também pela escolha do escaneamento do deslocamento, teve de se considerar uma margem de dificuldade de visualização dos usuários observados. Houveram momentos em que, através dos vídeos e fotografias, não foi possível caracterizar o usuário por gênero ou idade, então optou-se por não o contabilizar na espacialização do mapa.

4.4. PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

É necessário entender a importância de assumir que a vida na cidade se faz pelo produto de quantos e quanto tempo e, através dessas informações compreender os acontecimentos urbanos de determinada localidade (GEHL, 2015). Entender essas variáveis é uma ferramenta de planejamento muito necessária e que estimula e desenvolve a vida nas cidades.

Por esse fato, ouvir as pessoas é extremamente importante nas decisões projetuais e também nas análises pós ocupações, pois é através desse retorno que

são extraídas informações, como carência de equipamentos ou até mesmo acertos de projeto. Para esse tipo de estudo e análise, utiliza-se do método de inquirição e para a presente pesquisa, optou-se pela técnica de questionários.

Essa forma de pesquisa se estrutura a partir de uma ordem de perguntas que se relacionam ao tema ou problema e podem ser respondidos com a presença ou não do pesquisador responsável. Dessa forma, o questionário possibilita, através de seus resultados entender o perfil do respondente e sua opinião a respeito do tema retratado.

Questionários compõem-se de perguntas feitas ao usuário, e ao serem elaborados deve-se atentar a linguagem utilizada, pois ela pode dificultar a interpretação por parte dos respondentes. Além disso, os questionários podem ser de características quantitativas ou qualitativas. Quantitativos são estruturados apenas com perguntas fechadas (respostas objetivas, de múltipla escolha ou escala de valores e satisfação), com o intuito de apresentar números referentes a pesquisa em questão. Já os Qualitativos são compostos por perguntas abertas (respostas subjetivas) buscando entender preferências, motivações, opinião e características do respondente. Uma mescla de ambos também pode ser interessante de acordo com o objetivo a ser alcançado (RHEINNGANTZ *et al.*, 2009).

Para o presente estudo optou-se pela técnica de questionário *online* em virtude do período em que se desenvolveu ser concomitante a pandemia da Covid-19. O questionário é de caráter quali-quantitativo afim de obter-se informações de quantidade e também de opinião do respondente e foi disponibilizado através da plataforma Google *Forms*.

4.4.1. Elaboração do experimento

No primeiro momento da pesquisa, desenvolvida pré-pandemia da Covid-19, para servir de aporte a defesa de qualificação, elaboram-se dois questionários de caráter quantitativo e quali-quantitativo. Após a reformulação do tema devido à permanência da pandemia da Covid-19, algumas perguntas dos questionários anteriores se mantiveram e outras foram adicionadas com características mais específicas ao tema.

A versão final do questionário, presente na íntegra no Apêndice B, é de caráter quali-quantitativo, dividido em três etapas, com questionamentos que buscavam

compreender a respeito da Caracterização do Usuário, Uso e Frequência do Espaço Público e Percepções do Espaço Público do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

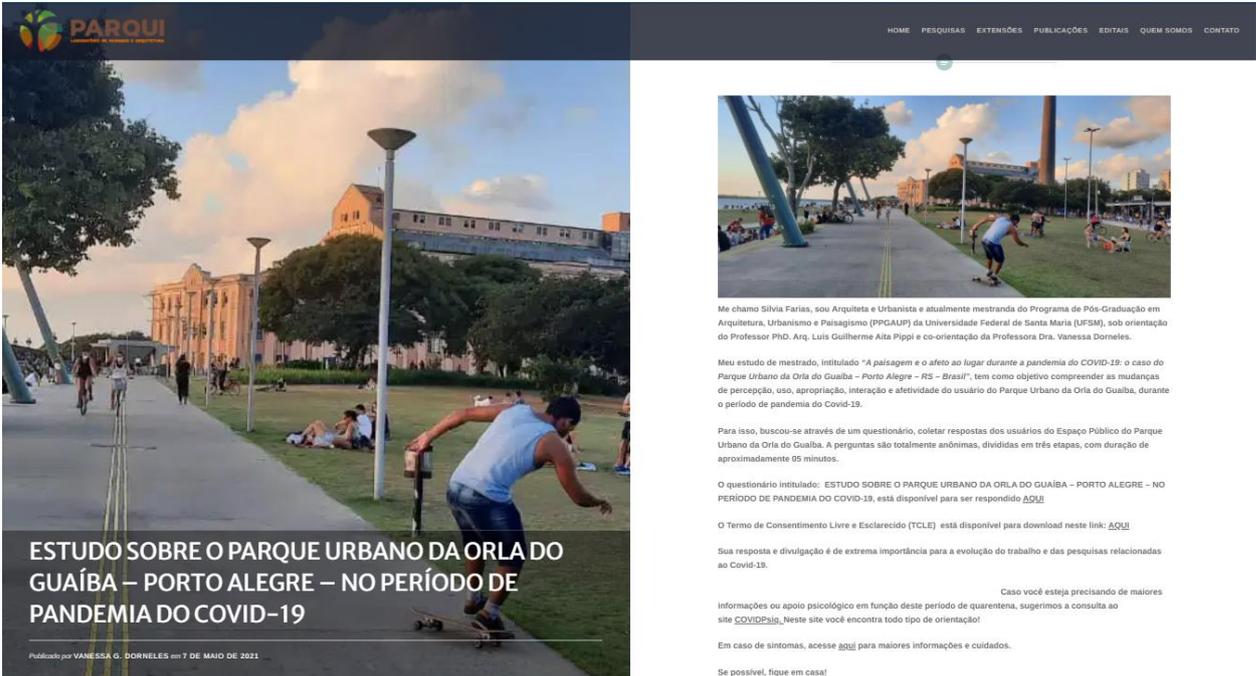
A primeira etapa, denominada **Caracterização do Usuário**, foi estruturada em 09 perguntas, sendo 03 delas abertas e 06 fechadas. Composta por perguntas básicas, essa etapa questiona a respeito da Idade, Gênero em que o respondente se identifica, Escolaridade, se é morador ou visitante do município de Porto Alegre, cidade de moradia ou bairro, com quem reside e de que forma se desloca até o Parque Urbano da Orla do Guaíba.

A segunda etapa, denominada **Uso e Frequência do Espaço Público**, foi estruturada em 05 perguntas, todas fechadas. Composta por perguntas de frequência, turno e tempo de uso, e com quem costuma frequentar o Parque Urbano da Orla do Guaíba.

A terceira etapa, denominada **Percepções do Espaço Público**, foi estruturada em 16 perguntas, sendo 08 delas abertas e 08 fechadas. Composta por perguntas a respeito do grau de importância dos espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia da Covid-19, Tipos de atividade que realiza nesses espaços públicos e que gostaria de realizar, além de uma pergunta destinada a importância do Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19. A extensa lista de atividades, citadas como opções de resposta, foram obtidas a partir das visitas exploratórias realizadas e que serviram de subsídio também ao procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo. Ainda, nessa etapa, foi questionado ao respondente se houve mudanças em relação a sua afeição (afeto) pelo Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19 e a importância dos espaços listados obtidos na caracterização.

O questionário, totalmente anônimo, tinha um tempo de resposta de aproximadamente cinco minutos. Foi lançado no início do mês de junho de 2021, com período de um mês aberto para respostas, divulgado através do blog do laboratório de pesquisa PARQUI (ver Figura 21), redes sociais, e-mails de instituições e distribuição de um canhoto, entregue pela pesquisadora, com explicações a respeito da pesquisa e um QRcode de acesso ao questionário, em diversas localidades da cidade de Porto Alegre, principalmente no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Figura 21 - Blog do Laboratório de Pesquisa PARQUI da UFSM; divulgação e mais informações a respeito da pesquisa.



The image shows a screenshot of a blog post from the PARQUI website. The header includes the PARQUI logo and navigation links: HOME, PESQUISAS, EXTENSÕES, PUBLICAÇÕES, EDITAIS, QUEM SOMOS, CONTATO. The main image is a photograph of a park with a person skateboarding. Below the image is the title: "ESTUDO SOBRE O PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA – PORTO ALEGRE – NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19" and the author: "Publicado por VANESSA G. DORNELES em 7 DE MAIO DE 2021". To the right of the image is a text block containing the following information:

Me chamo [Silvia Farias](#), sou Arquiteta e Urbanista e atualmente me formando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob orientação do Professor PhD. Arq. Luis Guilherme Aita Pippi e co-orientação da Professora Dra. Vanessa Dorneles.

Meu estudo de mestrado, intitulado "A paisagem e o afeto ao lugar durante a pandemia do COVID-19: o caso do Parque Urbano da Orla do Guaíba – Porto Alegre – RS – Brasil", tem como objetivo compreender as mudanças de percepção, uso, apropriação, interação e afetividade do usuário do Parque Urbano da Orla do Guaíba, durante o período de pandemia do Covid-19.

Para isso, buscou-se através de um questionário, coletar respostas dos usuários do Espaço Público do Parque Urbano da Orla do Guaíba. A perguntas são totalmente anônimas, divididas em três etapas, com duração de aproximadamente 05 minutos.

O questionário intitulado: ESTUDO SOBRE O PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA - PORTO ALEGRE - NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19, está disponível para ser respondido [AQUI](#).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está disponível para download neste link: [AQUI](#).

Sua resposta e divulgação é de extrema importância para a evolução do trabalho e das pesquisas relacionadas ao Covid-19.

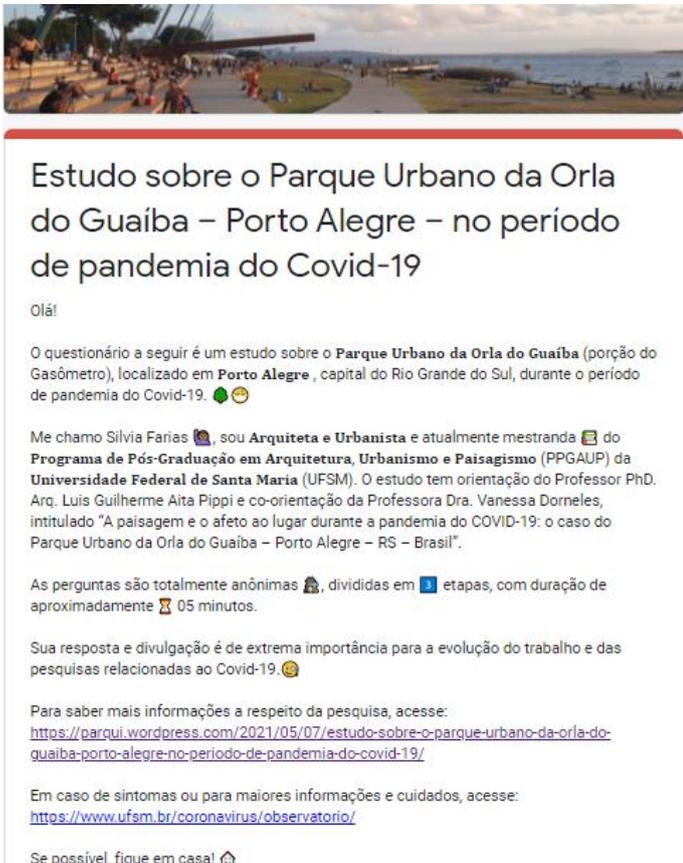
Caso você esteja precisando de maiores informações ou apoio psicológico em função deste período de quarentena, sugerimos a consulta ao site [COVID19rs](#). Neste site você encontra todo tipo de orientação!

Em caso de sintomas, acesse [aqui](#) para maiores informações e cuidados.

Se possível, fique em casa!

Fonte: Blog PARQUI, 2021.

Figura 22 - Página de apresentação do questionário *online* via Google Forms.



The image shows a screenshot of a Google Forms presentation page. At the top is a photograph of a park with people. Below the image is the title: "Estudo sobre o Parque Urbano da Orla do Guaíba – Porto Alegre – no período de pandemia do Covid-19". The text on the page includes:

Olá!

O questionário a seguir é um estudo sobre o **Parque Urbano da Orla do Guaíba** (porção do Gasômetro), localizado em **Porto Alegre**, capital do Rio Grande do Sul, durante o período de pandemia do Covid-19. 🌿😊

Me chamo [Silvia Farias](#), sou **Arquiteta e Urbanista** e atualmente me formando no **Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP)** da **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. O estudo tem orientação do Professor PhD. Arq. Luis Guilherme Aita Pippi e co-orientação da Professora Dra. Vanessa Dorneles, intitulado "A paisagem e o afeto ao lugar durante a pandemia do COVID-19: o caso do Parque Urbano da Orla do Guaíba – Porto Alegre – RS – Brasil".

As perguntas são totalmente anônimas 👤, divididas em **3** etapas, com duração de aproximadamente **5** minutos.

Sua resposta e divulgação é de extrema importância para a evolução do trabalho e das pesquisas relacionadas ao Covid-19. 😊

Para saber mais informações a respeito da pesquisa, acesse: <https://parqui.wordpress.com/2021/05/07/estudo-sobre-o-parque-urbano-da-orka-do-guaiba-porto-alegre-no-periodo-de-pandemia-do-covid-19/>

Em caso de sintomas ou para maiores informações e cuidados, acesse: <https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/>

Se possível, fique em casa! 🏠

Fonte: Google Forms, 2021.

O questionário foi realizado através da plataforma *online* Google *Forms* (ver Figura 22) e apresentava canais de ajuda e informações a respeito da Covid-19 para auxílio no caso de dúvidas referentes a doença, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Apêndice C). Ao final das perguntas o contato com a pesquisadora também era disponibilizado com o intuito de sanar dúvidas ou receber sugestões.

4.4.2. Tratamento dos dados

O Procedimento de Percepção dos Usuários, construído a partir do método de inquirição pela técnica de questionário *online*, teve seus resultados expostos na forma de um subcapítulo no capítulo de Resultados e Discussões. Fez-se uso dos mesmos termos usados para classificar os Elementos da Paisagem e as Atividades realizadas nas perguntas do questionário, esses termos foram também utilizados nos outros procedimentos de pesquisa, como o de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o de Análise Comportamental, de forma a ter uma unidade de nomenclatura no trabalho.

Conforme comentado no subcapítulo anterior, o questionário de caráter qualitativo foi dividido em três etapas e nessa mesma linha seguiu-se na demonstração dos resultados. Porém a ordem das perguntas em cada uma das etapas foi sendo demonstrada de acordo com o sentido do texto e não da forma que foi exposta ao respondente na plataforma *online*.

Dessa forma, ao apresentar os resultados, o texto se estrutura em uma linha de pensamento. Com o intuito de elucidar os resultados, foram sendo apresentados diagramas e gráficos. Na etapa ou pergunta em que sentiu-se a necessidade de apresentar o resultado de imediato, as observações e conclusões a respeito do procedimento foram logo em seguida apresentadas, porém também, ao final do subcapítulo, há um resultado final do procedimento com observações e apontamentos gerados pelo questionário *online*.



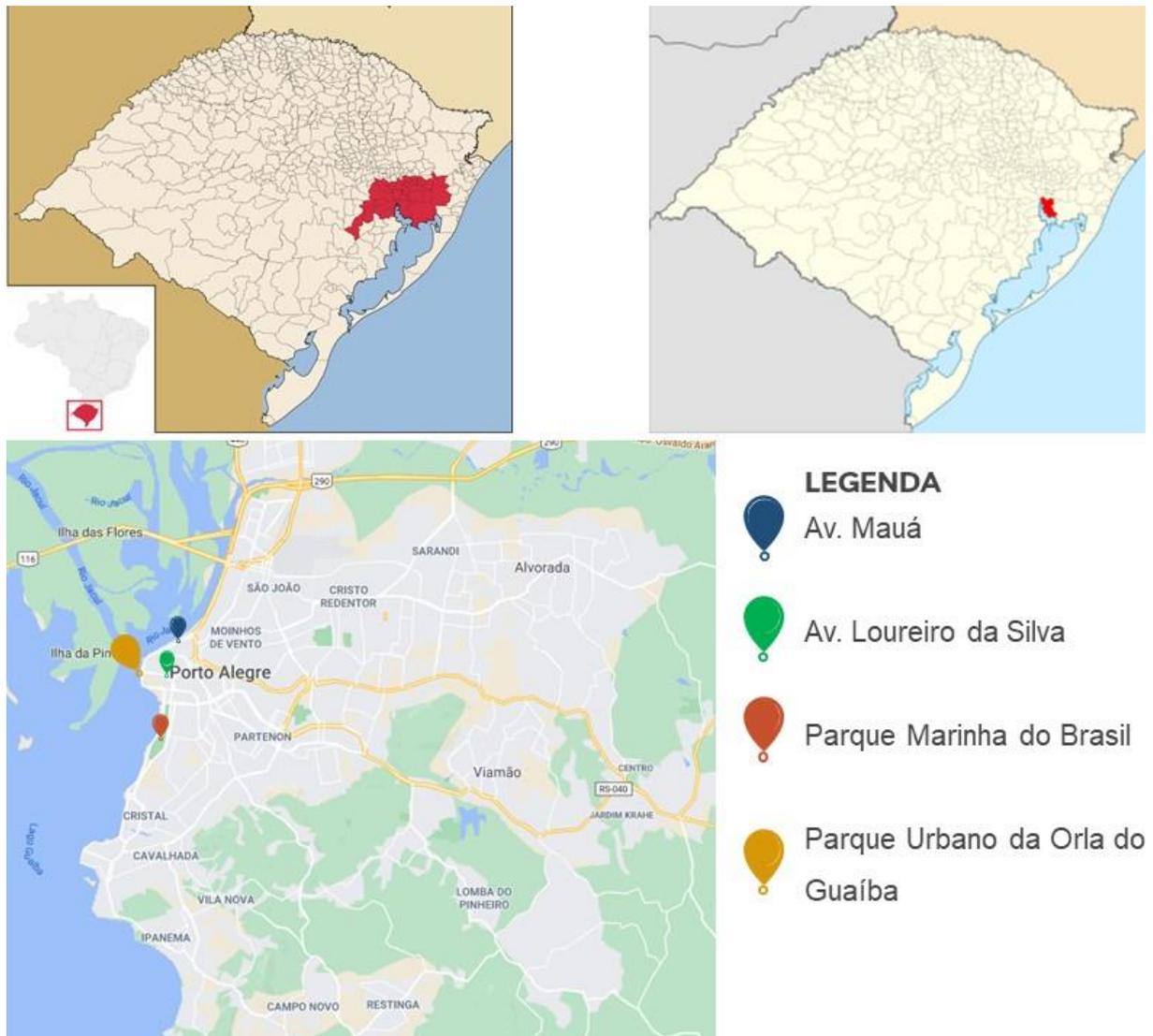
RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

As informações e resultados obtidos nesse Procedimento de Pesquisa respondem ao Objetivo Geral e o Objetivo Específico 2 apresentado no capítulo de Introdução do presente trabalho: Caracterizar os elementos da paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

O Parque Urbano da Orla do Guaíba, etapa de estudo desse trabalho, localiza-se na capital gaúcha Porto Alegre, nas extremidades dos bairros Centro Histórico e Praia de Belas. Seu posicionamento é estratégico na malha urbana do município, pois tem acesso facilitado por quem se desloca tanto do interior da cidade como de municípios vizinhos. O parque pode ser acessado por diferentes vias, uma delas é a via expressa de importante ligação com a saída e entrada da cidade, a Avenida Mauá, que se torna Avenida Presidente João Goulart quando tangencia a área. Outras vias importantes para o acesso são a Avenida Loureiro da Silva e Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto. Em virtude de sua localização na cidade de Porto Alegre, o parque pode ser acessado também por diferentes ciclovias e ciclo faixas que se distribuem de diversos bairros e podem levar ao seu encontro. Além disso, o Lago Guaíba, importante ponto atrator de pessoas ao espaço público de estudo, também é uma forma de deslocamento entre a cidade de Porto Alegre e cidades vizinhas, tendo o espaço público como um dos pontos de desembarque dos barcos.

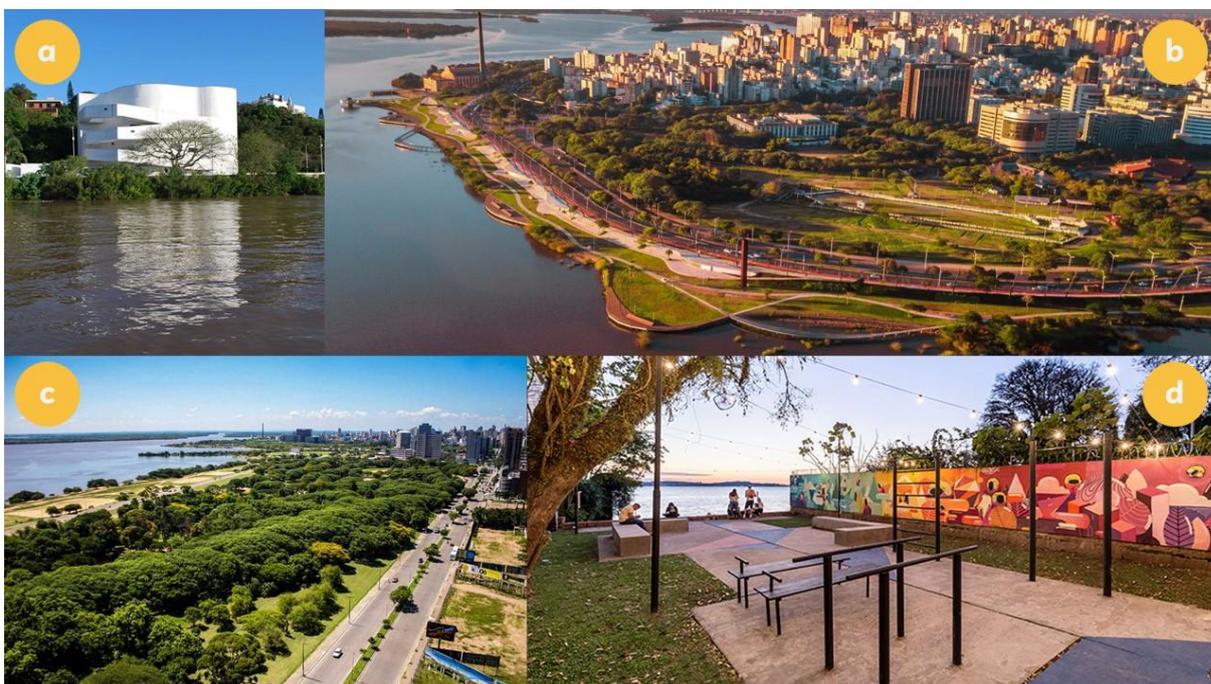
Figura 23 - Localização dos pontos estratégicos: Região Metropolitana no Rio Grande do Sul; Porto Alegre no Rio Grande do Sul e alguns dos pontos citados no texto no município de Porto Alegre.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021, adaptado de Wikipédia, 2021 e Google Maps, 2021.

Esse posicionamento estratégico na malha urbana é observado desde a formação da cidade de Porto Alegre e a necessidade da construção dos aterros, retratado no capítulo três do presente trabalho. Observa-se que o Lago Guaíba, em seu histórico, é um importante meio de locomoção entre pessoas e mercadorias, porém a aproximação do público com sua orla, com o intuito de usá-lo para lazer e recreação teve apropriação tardia e principalmente em virtude do pôr-do-sol do local, e com o passar dos anos, o desenvolvimento da orla com equipamentos públicos e infraestruturas mais elaboradas, alguns dos exemplos podem ser vistos na Figura 24.

Figura 24 – Edificações e intervenções feitas ao longo da extensão do Lago Guaíba que são importantes pontos. (a) Fundação Iberê Camargo; (b) Parque Urbano da Orla do Guaíba; (c) Parque Marinha do Brasil e (d) Portal Dona Irena.



Fonte: (a) “Fundação Iberê Camargo tem arquitetura e obra consagradas”, 2015; (b) PACTO ALEGRE DIGITAL, 2019; (c) JORNAL DO MERCADO, 2019 e (d) DONADUSSI, 2019.

Todos esses atrativos construídos, além dos atrativos naturais como o Lago Guaíba e o pôr-do-sol, vêm solidificando ainda mais a aproximação dos usuários com a região.

A porção do Parque Urbano da Orla do Guaíba retratada nesse trabalho, consiste na primeira etapa de inserção do parque desenvolvido pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. Os resultados aqui apresentados relatam a respeito do projeto executado, da forma em que se encontra no período em que o estudo se realizou.

A caracterização e definição das áreas no parque foram elaboradas a partir dos métodos explicados no subitem 4.2 do capítulo quatro do presente trabalho. Desenvolvido a partir de visitas exploratórias, observações assistemáticas e observações sistemáticas, resultando na descrição a seguir e no mapa final desenvolvido em Sistema de Informações Geográficas (SIG).

A primeira etapa de implantação do Parque Urbano da Orla do Guaíba (ver Figura 13) se insere em um desnível de duas cotas de nível. A cota superior fica ao nível da Avenida Presidente João Goulart e a inferior no nível do Lago Guaíba. Essa diferença de aproximadamente cinco metros é assumida e tem como partido na

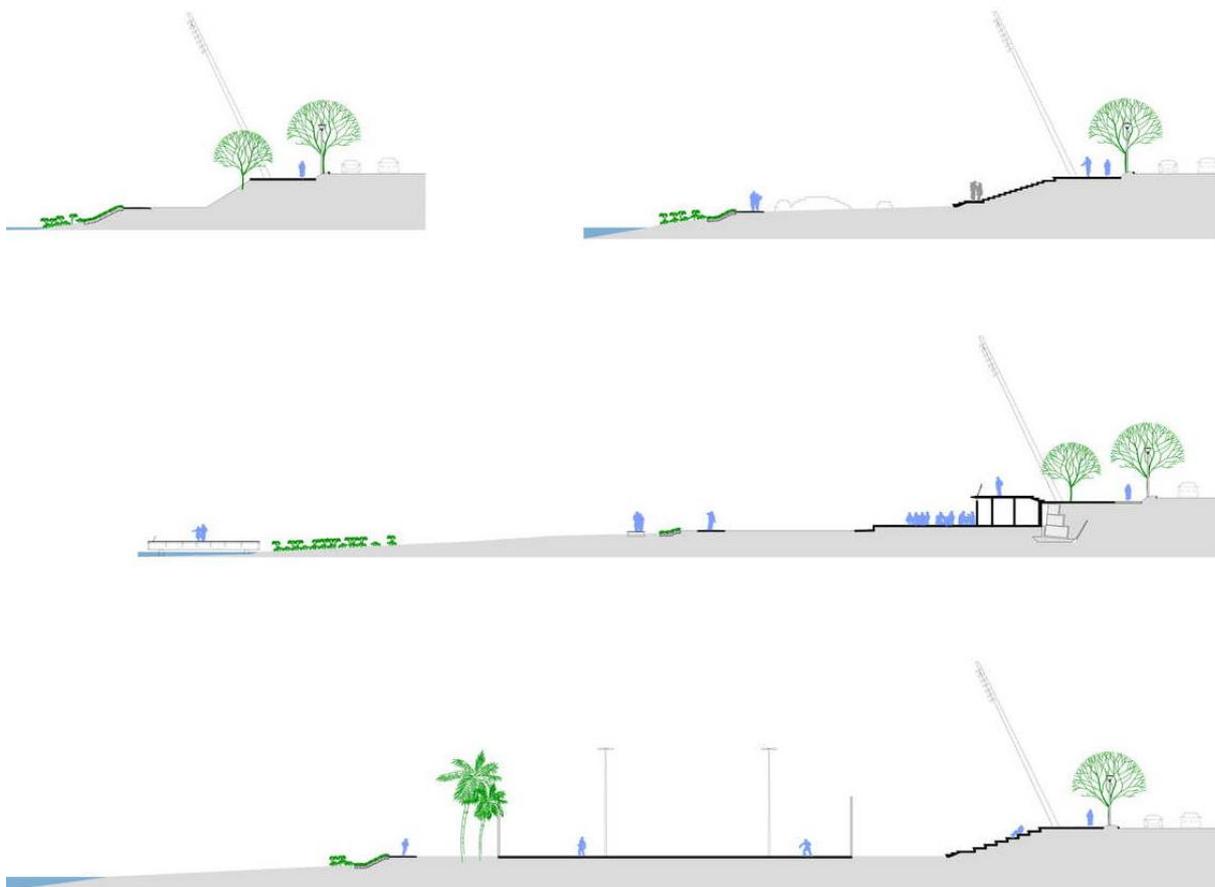
inserção de mirantes e arquibancadas para a contemplação do pôr-do-sol e do lago (ver Figura 25 e Figura 26). A porção superior tem características predominantes de passagem em virtude do passeio público e da ciclovia que permeia todo perímetro do parque. Já a porção inferior, tem característica de estar e contemplação, em virtude das áreas que a formam, como gramados, decks, arquibancadas, citados mais à frente nesse subcapítulo. O desnível comentado é vencido através de rampas, escadarias e arquibancadas ao longo de toda extensão do parque, de forma intercalada e criando um percurso interessante e de descobertas ao usuário.

Figura 25 – Desnível entre a porção superior e inferior do Parque Urbano da Orla do Guaíba vencido através de arquibancadas, escadarias e taludes. (a) Imagem aérea que demonstra esse desnível; (b) Um dos pontos de transição entre o nível mais alto e o mais baixo vencido através de rampa suave; (c, d,e) Porção inferior.



Fonte: (a) WIKIHAUS, 2018; (b) Autora, 2019; (c) Autora 2019; (d) Autora, 2019 e (e) Autora, 2019.

Figura 26 – Cortes esquemáticos elaborados pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados que demonstram os níveis de projeto do parque.



Fonte: VADA, 2021.

Dentre as edificações presentes no desnível, entre as duas cotas principais do parque, posicionam-se bares e restaurantes, banheiros e vestiários públicos, cozinha industrial para aulas e a área de apoio da guarda municipal e dos funcionários que realizam a limpeza de todo o espaço (ver Figura 27a). Essas áreas distam tamanhos variados de 50 a 100 metros aproximadamente, e se encaixam abaixo dos mirantes posicionados ao longo da cota superior do parque. Continuando na listagem das edificações o parque ainda conta com um restaurante 360° sobre o Lago Guaíba (ver Figura 27b), o edifício histórico da Usina do Gasômetro com sua exuberante chaminé que chama atenção em vários pontos do parque (ver Figura 27c), além do ponto embarcadero do Catamarã, o barco que percorre as áreas do lago para deslocamento de pessoas (ver Figura 27d).

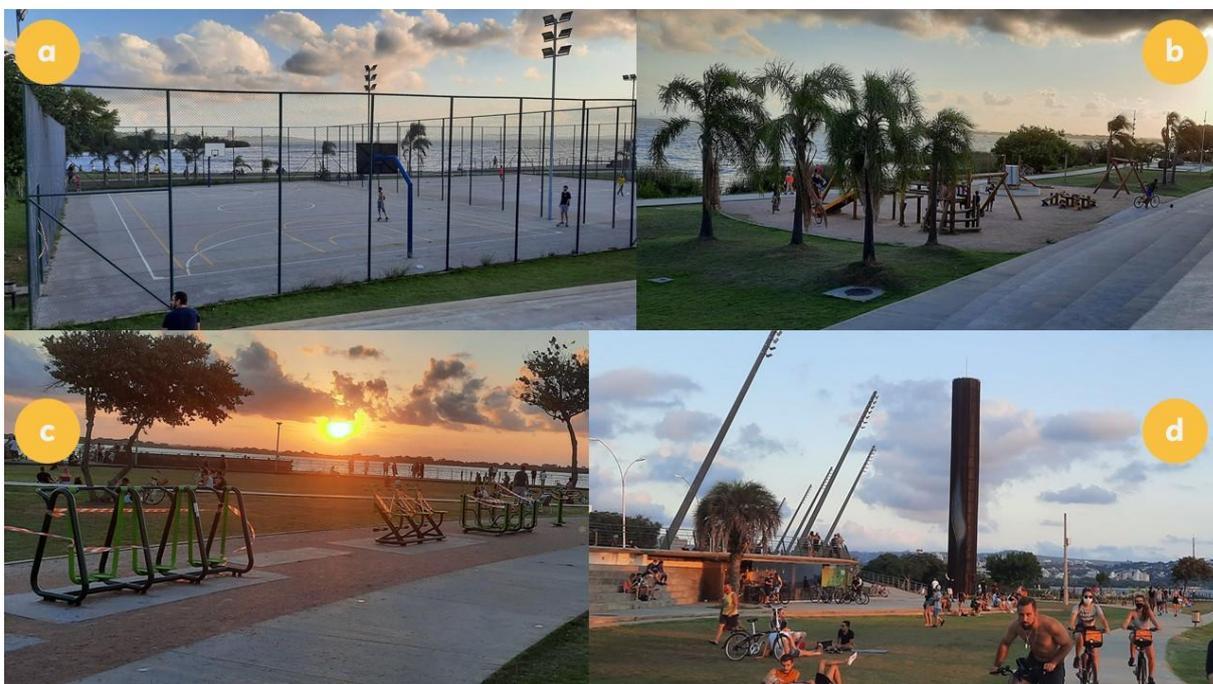
Figura 27 – Edificações localizadas no interior do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Bares e restaurantes posicionados abaixo dos mirantes na cota mais baixa; (b) Restaurante 360°; (c) Usina do Gasômetro e (d) Edificação CatSul, ponto de embarcagem do Catamarã.



Fonte: (a) Autora, 2021; (b) Autora, 2019; (c) Autora 2021; (d) VARGAS, 2018b.

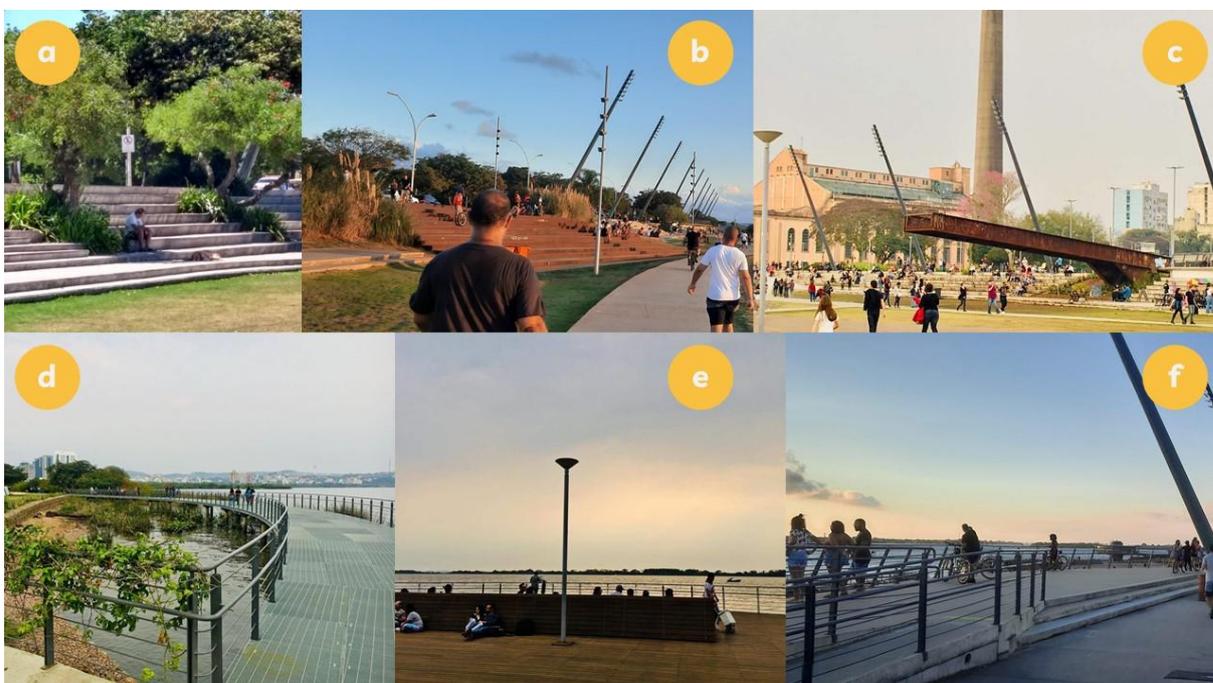
Os equipamentos públicos encontrados na extensão do parque se distribuem em todo seu perímetro compostos por playground de madeira (ver Figura 28b), duas quadras esportivas (ver Figura 28a), duas quadras de vôlei de areia, duas academias ao ar livre (ver Figura 28c) e caixa d'água que também serve como uma grande escultura de aço corten no percurso do parque (ver Figura 28d). Conforme comentado no parágrafo anterior, o desnível é vencido através de arquibancadas, estruturadas em duas materialidades, concreto e metal; e na cota superior, posicionados mirantes. Nas proximidades do lago foram posicionados decks de madeira e passarelas metálicas que permitem a aproximação do usuário ao lago, dando a sensação de flutuar sobre ele (ver Figura 29).

Figura 28 - Equipamentos Públicos presentes no parque. (a) Uma das quadras poliesportivas; (b) *Playground* de madeira sobre piso de areia; (c) Academia ao ar livre e (d) Caixa d'água revestida em aço corten.



Fonte: (a) Autora, 2021; (b) Autora, 2021; (c) Autora 2021; (d) Autora, 2021.

Figura 29 - Equipamentos Públicos presentes no parque. (a) Arquibancadas de concreto; (b) Arquibancadas metálicas; (c) Mirante metálico; (d) Passarelas Metálicas; (e) *Decks* de madeira e (f) Mirantes sobre edificações.



Fonte: (a) Autora, 2019; (b) Autora, 2021; (c) Autora 2019; (d) Autora, 2019; (e) Autora, 2019 e (f) Autora, 2021.

Como o parque é totalmente construído sobre um aterro, a vegetação de mata ciliar ainda é tímida e em momentos de chuvas fortes há probabilidade de encharcamento do solo (ver Figura 30).

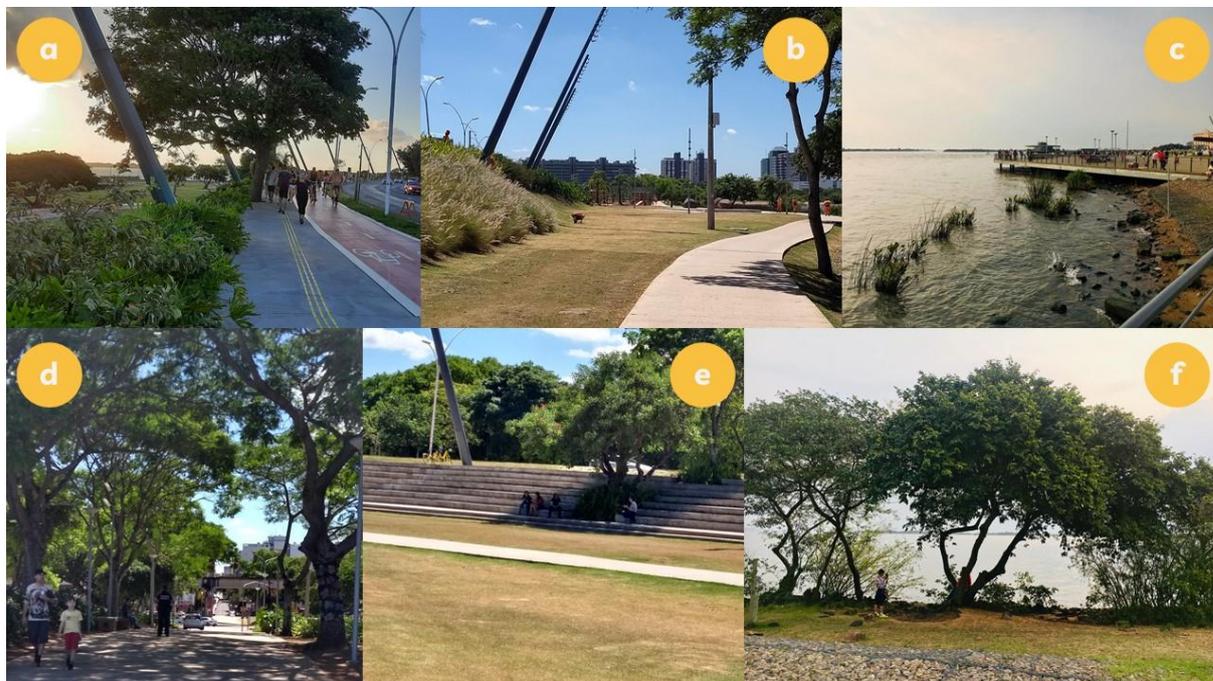
Figura 30 - Parque Urbano da Orla do Guaíba em período de chuvas prolongadas.



Fonte: (a) Autora, 2019.

Na cota mais elevada, no percurso do passeio público e ciclovia, há a presença de canteiros de vegetação rasteira e de tempos em tempos algumas arbóreas são distribuídas (ver Figura 31a). Para vencer o desnível, sem executá-lo apenas em estrutura construída, os taludes foram compostos por vegetações principalmente arbustivas com o intuito de conter um possível deslizamento de terra (ver Figura 31b). Nesses taludes, em alguns pontos, são também plantadas vegetações arbóreas para sombreamento. Nas proximidades das arquibancadas e também da edificação da Usina do Gasômetro, floreiras foram posicionadas para compor com o espaço e contam com vegetações em escalonado de arbustivas e arbóreas (ver Figura 31d, e). A cota mais baixa do parque é composta predominantemente de áreas gramadas, com vegetações arbóreas para sombreamento e próximo as quadras disposição de palmeiras. Além disso, na porção mais próxima ao lago, há momentos de mata ciliar um pouco mais fechada (ver Figura 31c, f).

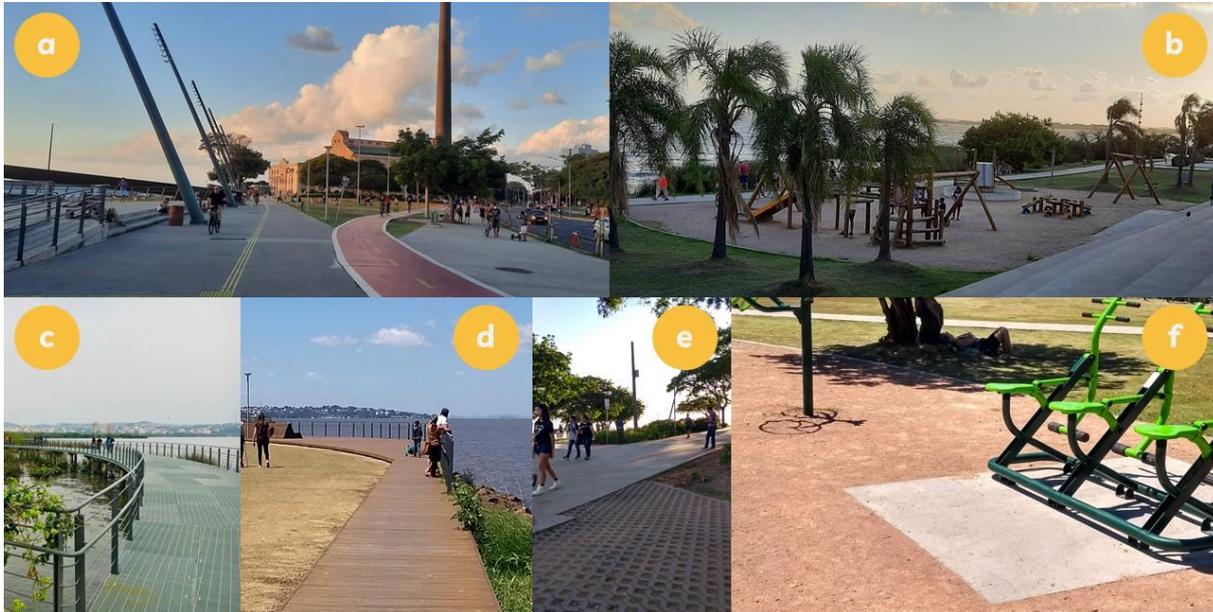
Figura 31 - Vegetação do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Vegetação nas proximidades do passeio e ciclovia, vegetação rasteira e de tempos em tempos algumas arbóreas são distribuídas; ainda é possível identificar o topo de talude; (b) Talude com vegetação arbustiva e gramados; (c) Mata ciliar esparsa; (d) Vegetação próxima a edificação da Usina do Gasômetro, remete a um túnel verde; (e) Flores distribuídas entre as arquibancadas com vegetações em escalonado de arbustivas e arbóreas e (f) Mata ciliar em alguns pontos mais fechada.



Fonte: (a) Autora, 2021; (b) Autora, 2019; (c) Autora 2019; (d) Autora, 2019; (e) Autora, 2019 e (f) Autora, 2019.

Quanto à composição dos pisos, seu percurso é predominantemente sinuoso, o que remete a fluidez do recurso hídrico que o permeia. Os pisos são naturais e construídos, natural composto por gramados, areia e saibro; e construído com pisos de concreto moldado *in locu* - em duas cores, natural e vermelho, piso-grama, *deck* de madeira, passarela metálica e piso tátil direcional e alerta (ver Figura 32).

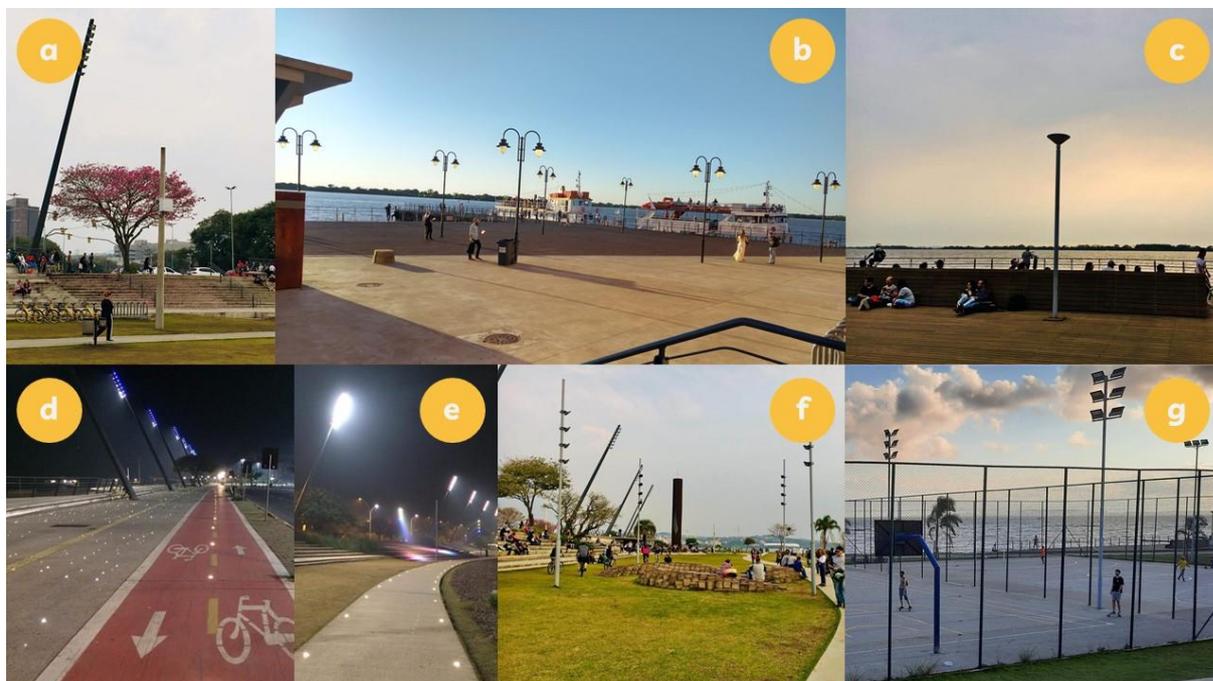
Figura 32 - Pisos encontrados no Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Pisos de concreto moldado *in locu* - natural e vermelho e piso tátil nos passeios e ciclovias da cota superior do parque; (b) Piso de areia no *playground*; (c) Passarelas metálicas; (d) *Decks* de madeira; (e) Piso de concreto moldado *in locu* - natural e piso grama e (f) Piso de saibro nas academias ao ar livre.



Fonte: (a) Autora, 2021; (b) Autora, 2021; (c) Autora 2019; (d) Autora, 2019; (e) Autora, 2019 e (f) Autora, 2021.

No interior do parque percebe-se a presença de diversos mobiliários urbanos. Começando pela iluminação pública, são posicionados quatro tipos de postes, com alturas e finalidades distintas. O primeiro citado é um poste inclinado, sendo um elemento muito forte na composição do parque e com um caráter escultórico, que potencializa a área através de uma iluminação geral em luzes de LED em toda extensão do parque (ver Figura 33a). O segundo a ser citado são postes de características mais antigas, localizado próximo ao edifício histórico da Usina do Gasômetro e embarcadero do Catamarã; este proporciona uma luz geral, porém pontual ao local em que está inserido (ver Figura 33b). Incluído a esses, outros postes mais baixos também para iluminação geral, porém pontual, há um outro tipo posicionado em locais para demarcar pontos ou iluminar áreas que estão distantes de outros tipos de iluminação (ver Figura 33c). As quadras e esculturas apresentam iluminação adequada ao tipo de uso, com postes altos e direcionados ao seu interior (ver Figura 33f, g). E, por fim, iluminação embutida no piso, que por vezes funciona como balizador de caminhos e em outros pontos faz referência a um céu estrelado e é um grande diferencial para quem percorre o parque à noite (ver Figura 33d, e).

Figura 33 - Iluminação pública do Parque Urbano da Orla do Guaíba. (a) Poste inclinado de forte composição; (b) Postes que remetem a um estilo mais antigo; (c) Postes mais baixos e pontuais; (d) Postes inclinados e iluminação embutida no piso remetendo a um céu estrelado; (e) Iluminação embutida no piso como balisador; (f) Iluminação geral nas esculturas e (g) Iluminação geral das quadras esportivas.



Fonte: (a) Autora, 2019; (b) Autora, 2019; (c) Autora, 2019; (d) Autora, 2019; (e) Autora, 2019, (f) Autora, 2019 e (g) Autora, 2021.

Continuando a caracterização dos mobiliários urbanos do parque, os bancos têm formato diferenciado aos usuais, devido a seu layout e ergonomia, além de suas multifuncionalidades. Estão posicionados nos *decks* de madeira e também são estruturados pelo mesmo material (ver Figura 34). Nas outras porções do parque, elementos que fazem a mesma função dos bancos são as arquibancadas dispostas em todo percurso.

Figura 34 - Bancos de madeira em formato sinuoso.



Fonte: (a) Autora, 2019 e (b) MINUZZI, 2019.

A lixeiras com coleta dupla de lixo são distribuídas ao longo dos caminhos sinuosos do parque e também próximas a locais estratégicos (ver Figura 35a). Porém em dias de grande fluxo de pessoas, toneis de metal são posicionados em diversos pontos para suprir a demanda de lixo gerada (ver Figura 35b). Placas informativas também se distribuem ao longo de todo o parque, informando a respeito de área não propícia a banho e informações turísticas (ver Figura 35c).

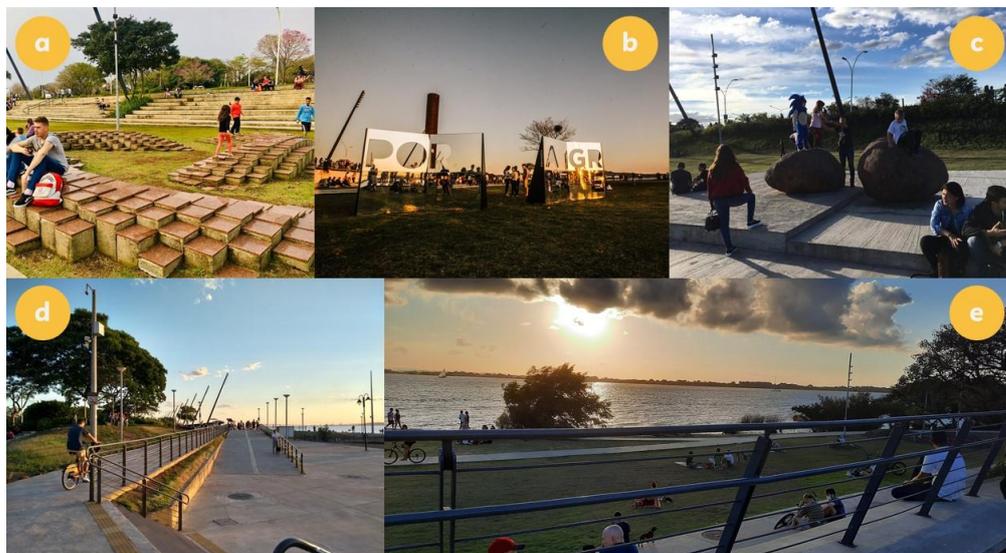
Figura 35 – (a) Lixeiras de duas coletas; (b) Tonéis metálicos posicionado em dias de grande acúmulo de pessoas e (c) Placas informativas.



Fonte: (a) Autora, 2019; (b) KRACK, 2020 e (c) Autora, 2019.

Ao longo do percurso ainda podem ser avistadas esculturas, bustos e manifestações artísticas que podem ser vivenciadas pelos usuários (ver Figura 36a, b, c). Como forma de vencer o desnível entre as cotas da área, escadas, rampas e arquibancadas foram posicionadas, com isso a inserção de inúmeros guarda-corpos e corrimãos são avistados ao longo de todo percurso (ver Figura 36d, e).

Figura 36 – (a), (b) e (c) Esculturas e manifestações artísticas presentes no parque, (d) e (e) Guarda-corpo e corrimão necessários para rampas e escadas como equipamento de segurança.



Fonte: (a) Autora, 2019; (b) MONTEIRO, 2018; (c) Autora, 2019, (d) Autora, 2019 e (e) Autora, 2021.

Ainda, no decorrer do parque são posicionados bicicletários, importante mobiliário, pois o parque é um ponto muito importante para o uso desse tipo de modal, que ficam dispostos nas duas cotas principais do parque (ver Figura 37). Por fim, se tratando de mobiliários, ainda são presentes duas academias ao ar livre com equipamentos variados para a prática de alongamento e exercícios localizados (ver Figura 37).

Figura 37 - Academia ao ar livre e bicicletário no canto inferior direito.



Fonte: (a) Autora, 2021.

Somado a toda essa descrição do Parque Urbano da Orla do Guaíba, ainda é importante ressaltar a presença marcante de policiamento e guardas municipais além de câmeras de segurança ao longo de toda sua extensão. A limpeza das áreas também é feita com frequência e de forma eficaz, salvo momentos de grande acúmulo de pessoas que por consequência, gera um grande acúmulo de lixo.

O resultado da caracterização foi baseada na Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria e nas observações realizadas. Com isso, foram elencados vinte e um elementos da paisagem, divididos entre quatro elementos naturais e dezessete elementos construídos de acordo com características semelhantes.

Os elementos naturais do parque foram denominados como Áreas vegetadas (áreas de floreira), Gramados, Mata Ciliar e Lago Guaíba. Já os elementos construídos foram nomeados como Academia ao Ar Livre, Arquibancadas, Atracadouro, Banheiros/Vestiários, Bares/Restaurantes, Caixa d'água, Caminhos, Ciclovia, Decks,

Gasômetro, Guarda Municipal, Mirantes, Obras de Arte, Passarelas, *Playground*, Quadras Esportivas e Infraestruturas. Esses elementos foram especializados no Mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo - Parque Urbano da Orla do Guaíba representado a seguir.

Figura 38 – Mapa Síntese de Caracterização e Definição da Área de Estudo - Parque Urbano da Orla do Guaíba.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

O Parque Urbano da Orla do Guaíba, em sua primeira etapa de inserção, tem uma área de 56,7ha. Através do Mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo foi possível identificar que:

Quadro 1 - Relação entre as porcentagens de área obtidas na espacialização do Mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

ELEMENTOS DA PAISAGEM E PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA		% específica	% geral
ELEMENTOS NATURAIS	Áreas Vegetadas	14,75%	
	Gramados	24,73%	42,25%
	Mata Ciliar	2,77%	
	Lago Guaíba	não computado	não computado
ELEMENTOS CONSTRUÍDOS	Academia ao Ar Livre	0,49%	
	Arquibancadas	8,94%	
	Atracadouro	0,85%	
	Banheiros/Vestiários	3,73%	
	Bares/Restaurantes	4,32%	
	Caixa d'água	0,01%	
	Caminhos	3,50%	
	Ciclovía	0,12%	
	<i>Decks</i>	5,17%	57,75%
	Gasômetro	1,88%	
	Guarda Municipal	1,05%	
	Mirantes	8,26%	
	Obras de Arte	7,89%	
	Passarelas	1,49%	
	<i>Playground</i>	1,55%	
Quadras Esportivas	8,37%		
Outro - Infraestruturas	0,13%		

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Através desse mapeamento foi possível concluir que, aproximadamente 42,25% do parque é composto por elementos naturais e 57,75% por elementos construídos, sendo assim, os elementos construídos são predominantes.

Nessa análise é salientada a posição estratégica do Parque Urbano da Orla do Guaíba no município de Porto Alegre. Além disso é necessário considerar que outras duas etapas de inserção estão previstas, o que irá complementar a etapa estudada nesse trabalho, acrescentando atividades, espaços e funções. A primeira etapa do Parque Urbano da Orla do Guaíba estudada nessa pesquisa conta com edificações variadas ao longo de sua extensão que juntamente com os equipamentos públicos são distribuídos de forma homogênea no local.

É importante considerar que o parque é construído sobre um aterro e que em momentos de chuvas prolongadas há acúmulo de água na sua extensão. Esse acúmulo também se dá em virtude da pouca superfície de mata ciliar ao longo do parque que não auxilia de forma eficiente na drenagem dessas águas. Além disso, em relação a grande extensão do parque, há carência de vegetação arbórea ou elementos que façam a função de sombreamento no parque. Isso acarreta aglomeração de pessoas nas poucas árvores existentes nos momentos de calor intenso, como observado no Procedimento de Análise Comportamental no Tempo Quente, onde os usuários se mantinham em maior quantidade nas áreas sombreadas do parque.

Quanto à iluminação pública presente no parque, é possível defini-la como eficaz, pois ilumina de forma satisfatória toda extensão do parque, não deixando áreas de penumbra ou totalmente escuras. Salvo em momentos de pico da pandemia da Covid-19 que o poder público optou por não manter a iluminação no período da noite para evitar usos e aglomerações pelo público.

Em relação ao mobiliários urbanos do Parque Urbano da Orla do Guaíba pode-se considerar que muitos dos equipamentos citados são usados também com a mesma finalidade de mobiliários, como é o caso das arquibancadas e mirantes. Porém, em momentos de grande acúmulo de usuários no parque são insuficientes. Além disso, o número de lixeiras também não é suficiente ao grande público que usufrui do espaço público em momentos de pico, levando ao uso de toneis de metal para esse fim, e mesmo assim não sendo suficientes.

A caracterização e definição da área de estudo auxiliou também na estrutura de análise para o Procedimento de Análise Comportamental, além de servir de apoio a nomenclatura dos elementos utilizada no Procedimento de Percepção dos Usuários. Nos próximos itens é possível compreender um pouco mais a respeito de cada um.

5.2. ANÁLISE COMPORTAMENTAL

As informações e resultados obtidos nesse Procedimento de Pesquisa respondem ao Objetivo Geral e o Objetivo Específico 3 apresentado no capítulo de Introdução do presente trabalho: Identificar quem são os usuários e como se comportam no Parque Urbano da Orla do Guaíba durante o período de pandemia da Covid-19.

Conforme comentado no subitem 4.2.1 de Elaboração do Experimento do Procedimento de Análise Comportamental, as coletas para e elaboração dos Mapas Comportamentais foram realizadas em dois climas extremos (quente e frio), em dias de semana e finais de semana, nos turnos manhã e tarde. Com esses dados, foi possível obter mapas de Gênero, Idade, Tipos de Atividades e Interação Social, além das correlações possíveis de serem feitas a partir deles. Esses mapas são apresentados nos subitens a seguir com uma análise entre eles ao final.

5.2.1. Análise Comportamental – Tempo Quente

As coletas foram realizadas nos dias 19 e 20 de março de 2021, nos horários e condições climáticas descritas no subitem 4.2.1 do presente trabalho e também nos cabeçalhos dos mapas apresentados nos itens a seguir. Ao total, foram observados 2532 usuários em todos os turnos de coleta do Tempo Quente, sendo distribuídos de acordo com o Quadro 2 em cada turno e dia:

Quadro 2 - Relação de Usuários por dias de coleta no Tempo Quente.

QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS OBSERVADAS NO TEMPO QUENTE NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA		
DIA DE SEMANA (19/03/2021)	MANHÃ	105 pessoas
	TARDE	565 pessoas
	TOTAL DIA DE SEMANA	670 pessoas
FINAL DE SEMANA (20/03/2021)	MANHÃ	366 pessoas
	TARDE	1496 pessoas
	TOTAL FINAL DE SEMANA	1862 pessoas

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Conclui-se que no Tempo Quente, o turno que apresenta maior quantidade de pessoas é o turno da tarde, em ambos os dias de coleta; e o final de semana o dia de maior quantidade total de usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Ainda, ao comparar a relação de usuários entre dia de semana e final de semana, apresenta um acréscimo de aproximadamente 278%.

A seguir serão representados os Mapas Sínteses no Tempo Quente para cada uma das observações realizadas.

5.2.1.1. Mapa de Gênero

Na espacialização e análise do Gênero dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, tanto para a coleta do Dia de Semana e Final de Semana, quanto para o turno da manhã e da tarde, a predominância foi da presença Masculina em toda extensão do parque, representados a seguir no Mapa Síntese de Gênero e no Quadro 3.

Figura 39 - Mapa Síntese de Gênero no Tempo Quente.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Gênero - Mapa Tempo Quente

Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 19/03/2021

MANHÃ

Horário da coleta 11h – 11h30min

Temperatura 25°C – nublado com momentos de sol

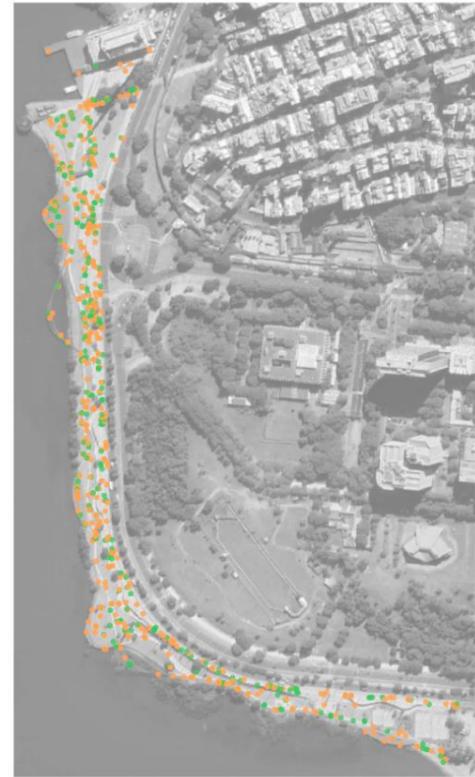
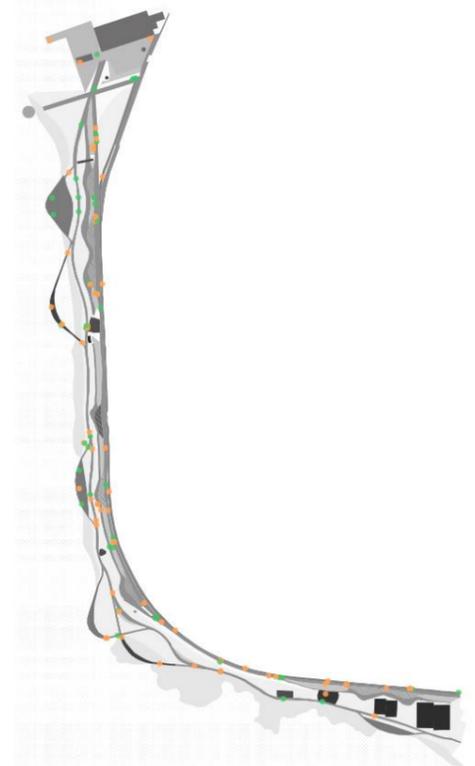
TARDE

Horário da coleta 18h00min – 18h30min

Temperatura 23°C – sol se pondo

MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Sábado, 20/03/2021

MANHÃ

Horário 11h05min – 11h35min

Temperatura 27°C – sol forte

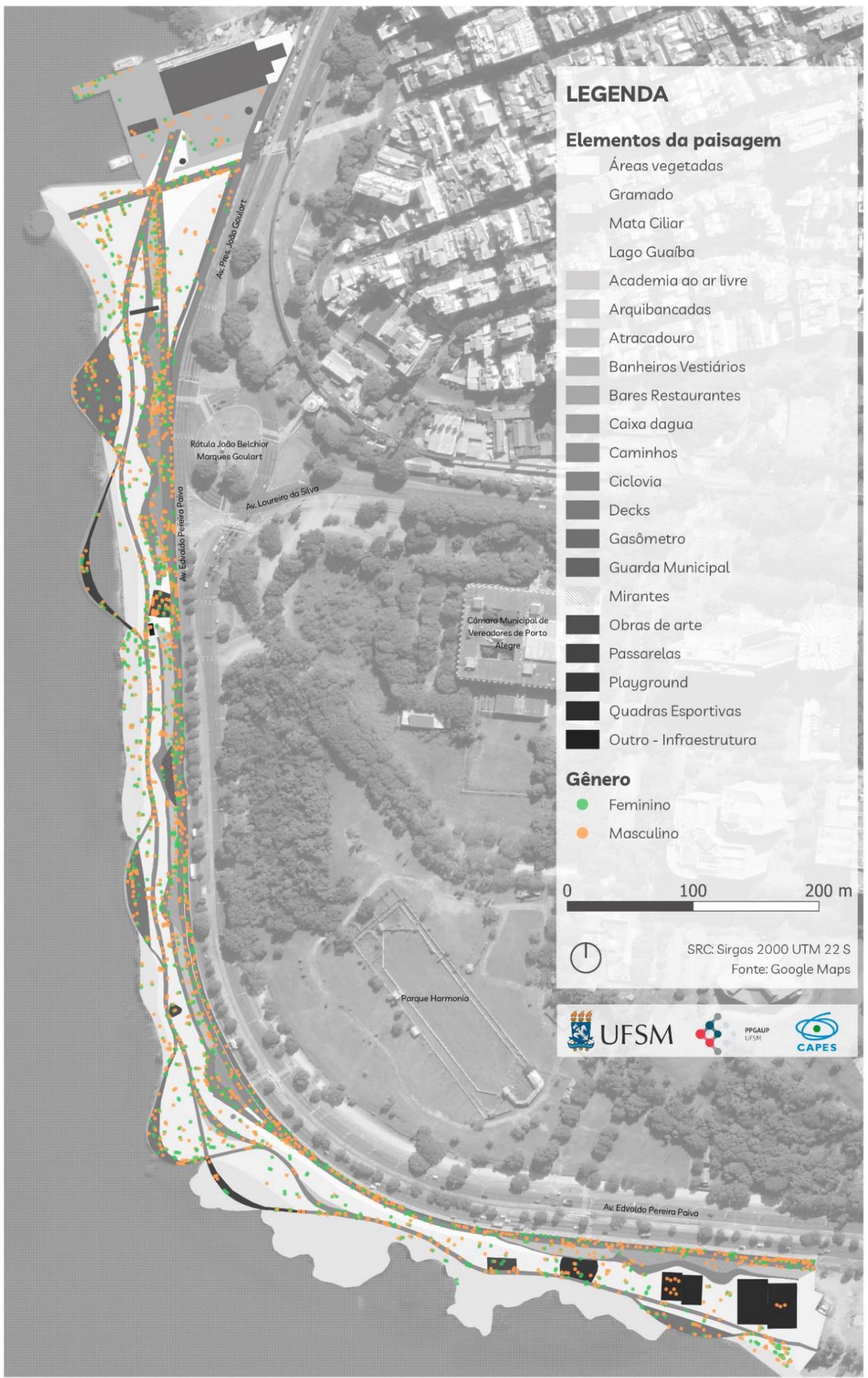
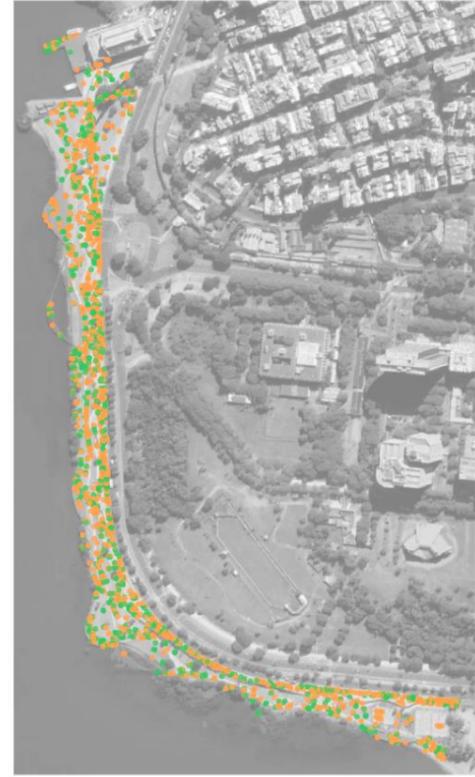
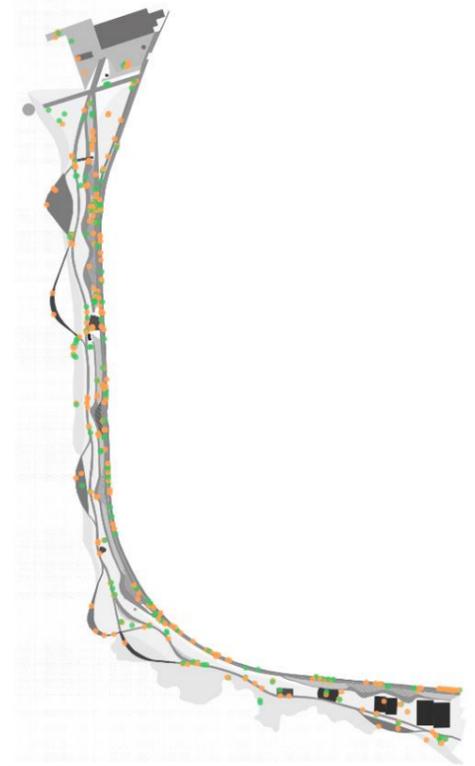
TARDE

Coleta 18h15min – 18h45min

Temperatura 30°C – sol forte se pondo

MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa d'agua
- Caminhos
- Ciclovía
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Gênero

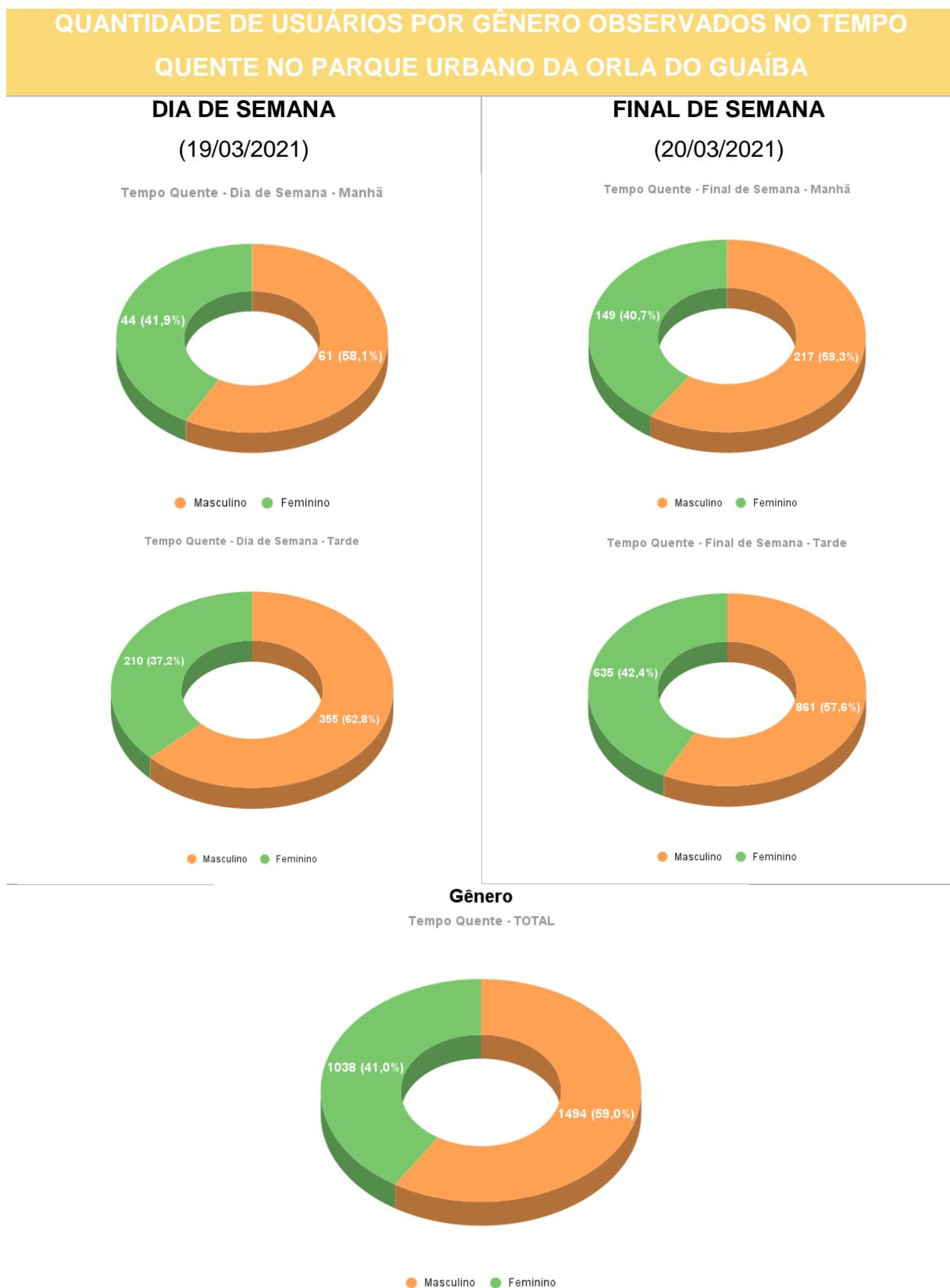
- Feminino
- Masculino

0 100 200 m

SRC: Sirgas 2000 UTM 22 S
Fonte: Google Maps



Quadro 3 - Relação de Usuários por Gênero nos dias de coleta no Tempo Quente.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Ambos os gêneros se distribuem de forma homogênea por todos os Elementos da Paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba, onde observa-se a presença mais marcante, tanto de homens, como mulheres, nos Elementos da Paisagem de Arquibancadas, Mirantes e *Decks*.

5.2.1.2. Mapa de Idade

Na espacialização e análise da Idade (estimada) dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, tanto para a coleta do Dia de Semana e Final de Semana, houve a predominância significativa da Faixa Etária de Adultos (18 a 65 anos). Porém as outras faixas etárias apareceram em ordem diferente em cada dia e turnos observados.

Na coleta realizada no Dia de Semana, a predominância de usuários por faixa etária manteve-se na ordem de: Adulto, Idoso, Criança e Adolescente. Já na coleta realizada no Final de Semana, a predominância de usuários por faixa etária manteve-se na ordem de: Adulto, Criança, Idoso e Adolescente.

Os Adultos são predominância em todos os turnos e dias de semana; já as Crianças, Idosos e Adolescentes foram observadas em maior quantidade no turno da tarde, em ambos os dias de coleta.

A seguir é representado o Mapa Síntese de Idade e no Quadro 4 os números referentes as conclusões obtidas.

Figura 40 - Mapa Síntese de Idade no Tempo Quente.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Idade - Mapa Tempo Quente

Parque Urbano da Orla do Guaíba

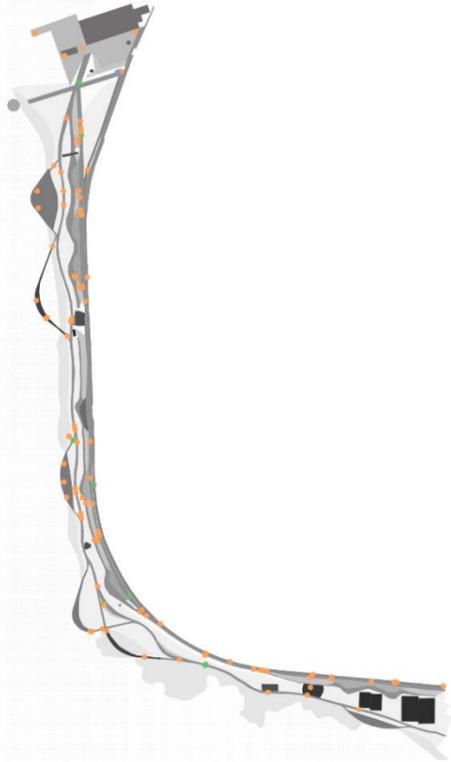
DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 19/03/2021

MANHÃ

Horário da coleta 11h – 11h30min

Temperatura 25°C – nublado com momentos de sol



TARDE

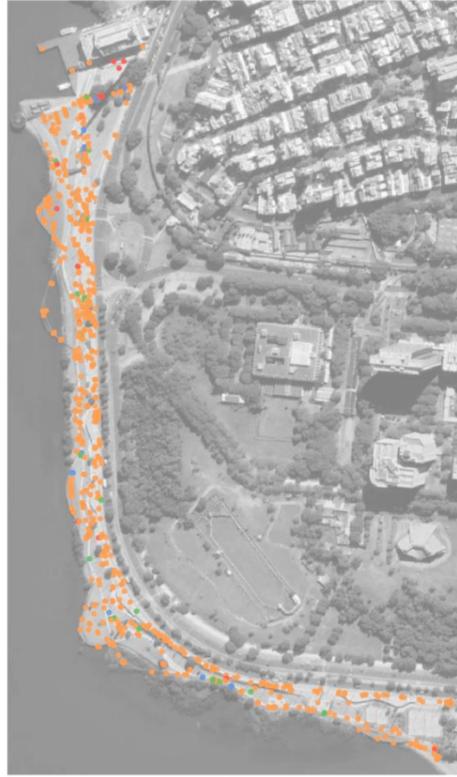
Horário da coleta 18h00min – 18h30min

Temperatura 23°C – sol se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Sábado, 20/03/2021

MANHÃ

Horário 11h05min – 11h35min

Temperatura 27°C – sol forte



TARDE

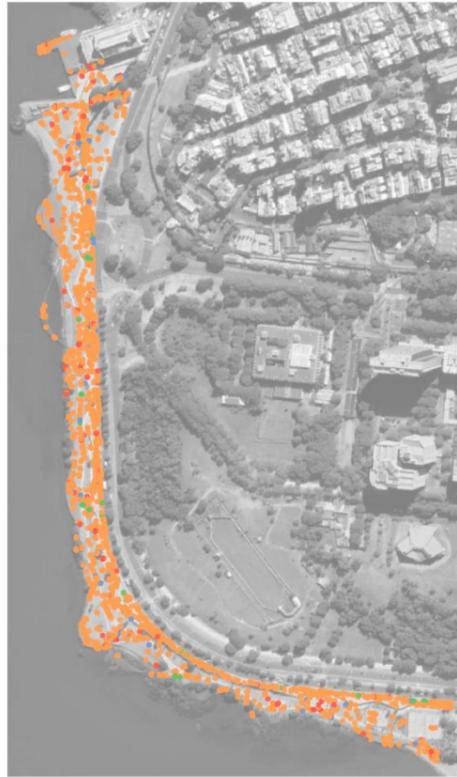
Coleta 18h15min – 18h45min

Temperatura 30°C – sol forte se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa d'agua
- Caminhos
- Ciclovía
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Faixa etária

- 0 - 12 anos
- 12 - 17 anos
- 18 - 65 anos
- mais de 65 anos

0 100 200 m



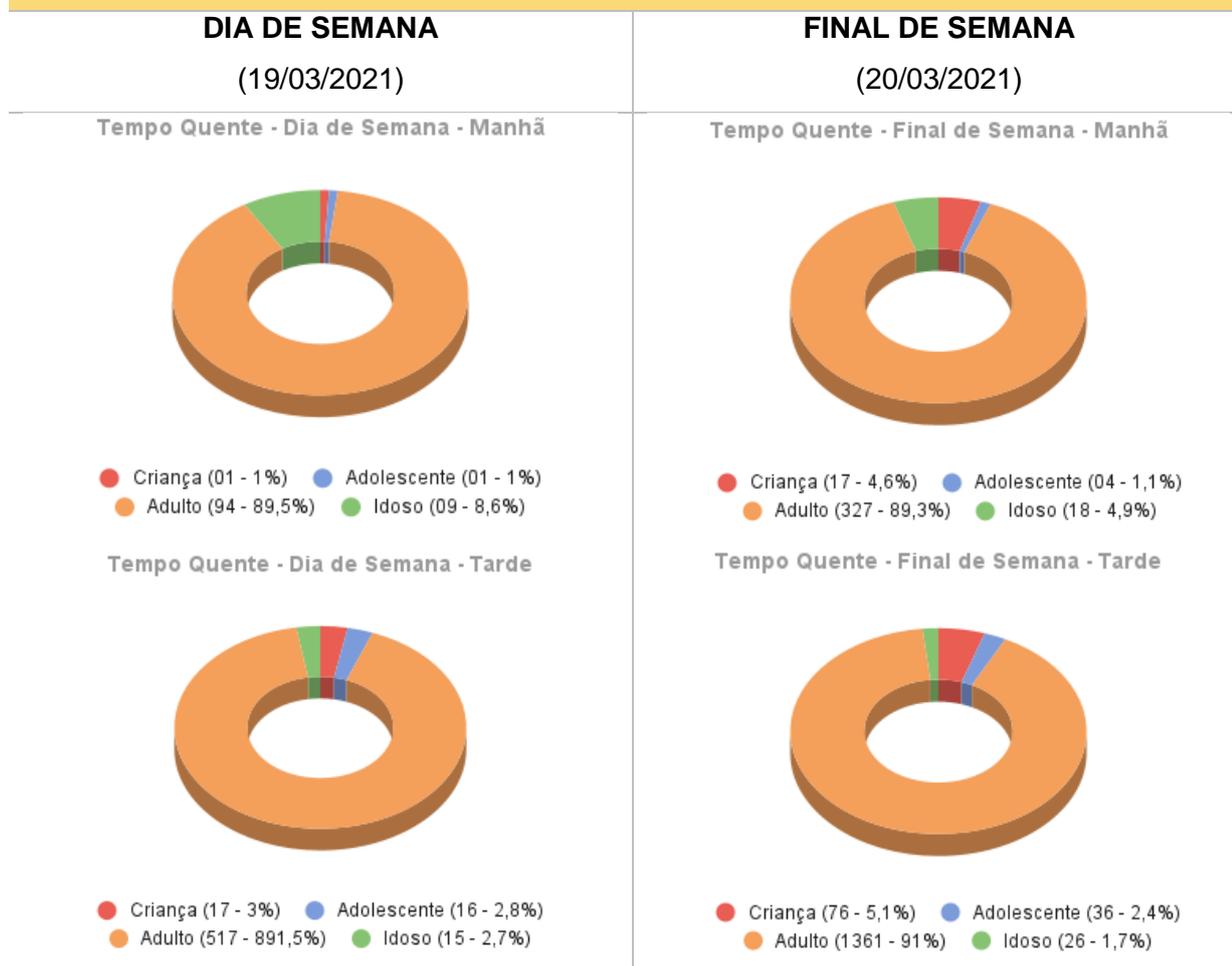
SRC: Sirgas 2000 UTM 22 S

Fonte: Google Maps



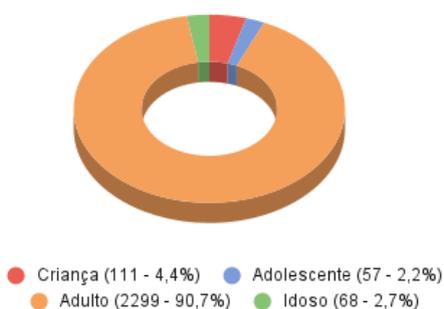
Quadro 4 - Relação de Usuários por Idade nos dias de coleta no Tempo Quente.

**QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR IDADE OBSERVADOS NO TEMPO QUENTE
NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA**



Idade

Tempo Quente - TOTAL



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As Crianças, adotada a faixa etária de 0 a 12 anos, são percebidas em maioria nos Elementos da Paisagem de Caminhos, Arquibancadas, *Decks*, Gramados, *Playground* e Obras de Arte, respectivamente. Elas, em sua maioria foram observadas

no turno da tarde tanto no dia de semana quanto no final de semana, com quantidades maiores no final de semana.

Os Adolescentes, adotada a faixa etária de 12 a 17 anos, são percebidos em maioria nos Elementos da Paisagem de Caminhos, Gramados, *Decks* e Arquibancadas. Eles, em sua maioria foram observados no turno da tarde tanto no dia de semana quanto no final de semana, porém em número consideravelmente maior no final se semana.

Os Adultos, adotada a faixa etária de 18 a 65 anos, são percebidos em todos os Elementos da Paisagem, também com número consideravelmente maior no final se semana.

Os Idosos, adotada a faixa etária de mais de 65 anos, são percebidos em maioria nos Elementos da Paisagem de Caminhos, Mirantes, Bares/Restaurantes e Gramados. Eles, em sua maioria foram observados no turno da tarde tanto no dia de semana quanto no final de semana, porém em número consideravelmente maior no final se semana.

5.2.1.3. Mapa de Atividades

A seguir é representado o Mapa Síntese de Atividades e no Quadro 5 informações a respeito dos tipos de atividades em cada turno e dia do Tempo Quente. Na sequência, no Quadro 6 são elencadas quais Atividades são realizadas em cada Elemento da Paisagem.

Figura 41 - Mapa Síntese de Atividades no Tempo Quente.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Atividades- Mapa Tempo Quente

Parque Urbano da Orla do Guaíba

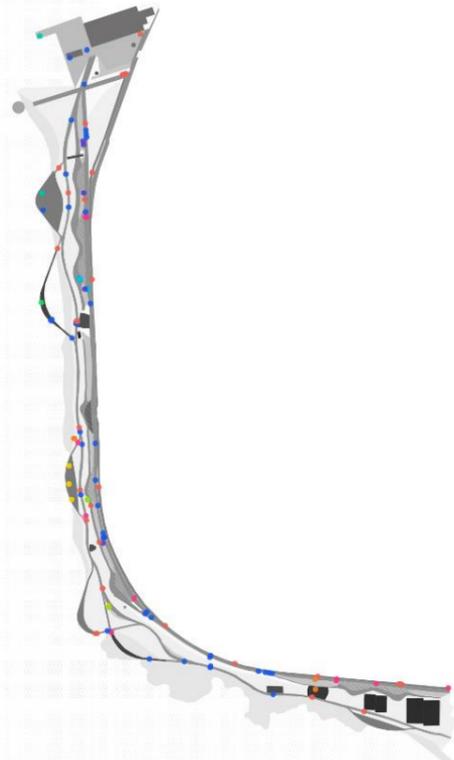
DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 19/03/2021

MANHÃ

Horário da coleta 11h – 11h30min

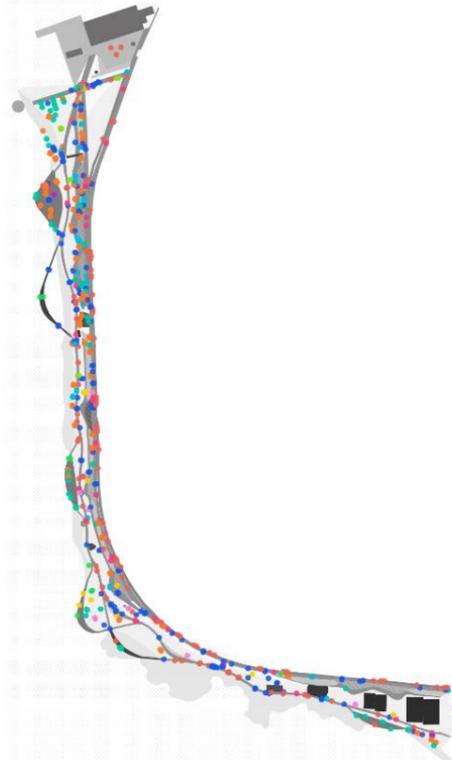
Temperatura 25°C – nublado com momentos de sol



TARDE

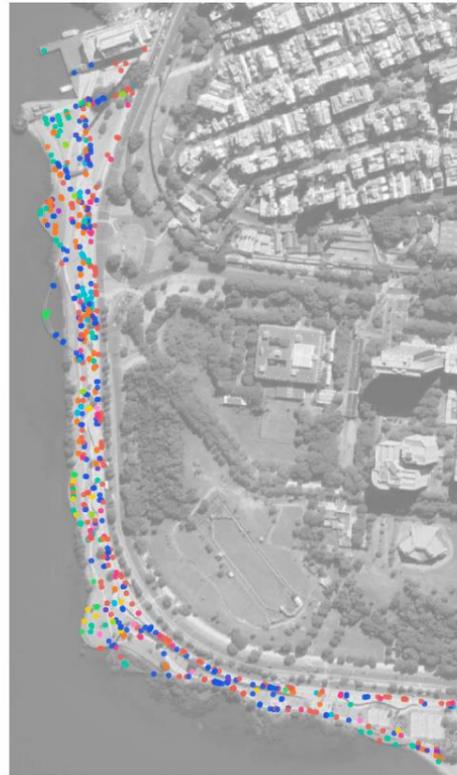
Horário da coleta 18h00min – 18h30min

Temperatura 23°C – sol se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Sábado, 20/03/2021

MANHÃ

Horário 11h05min – 11h35min

Temperatura 27°C – sol forte



TARDE

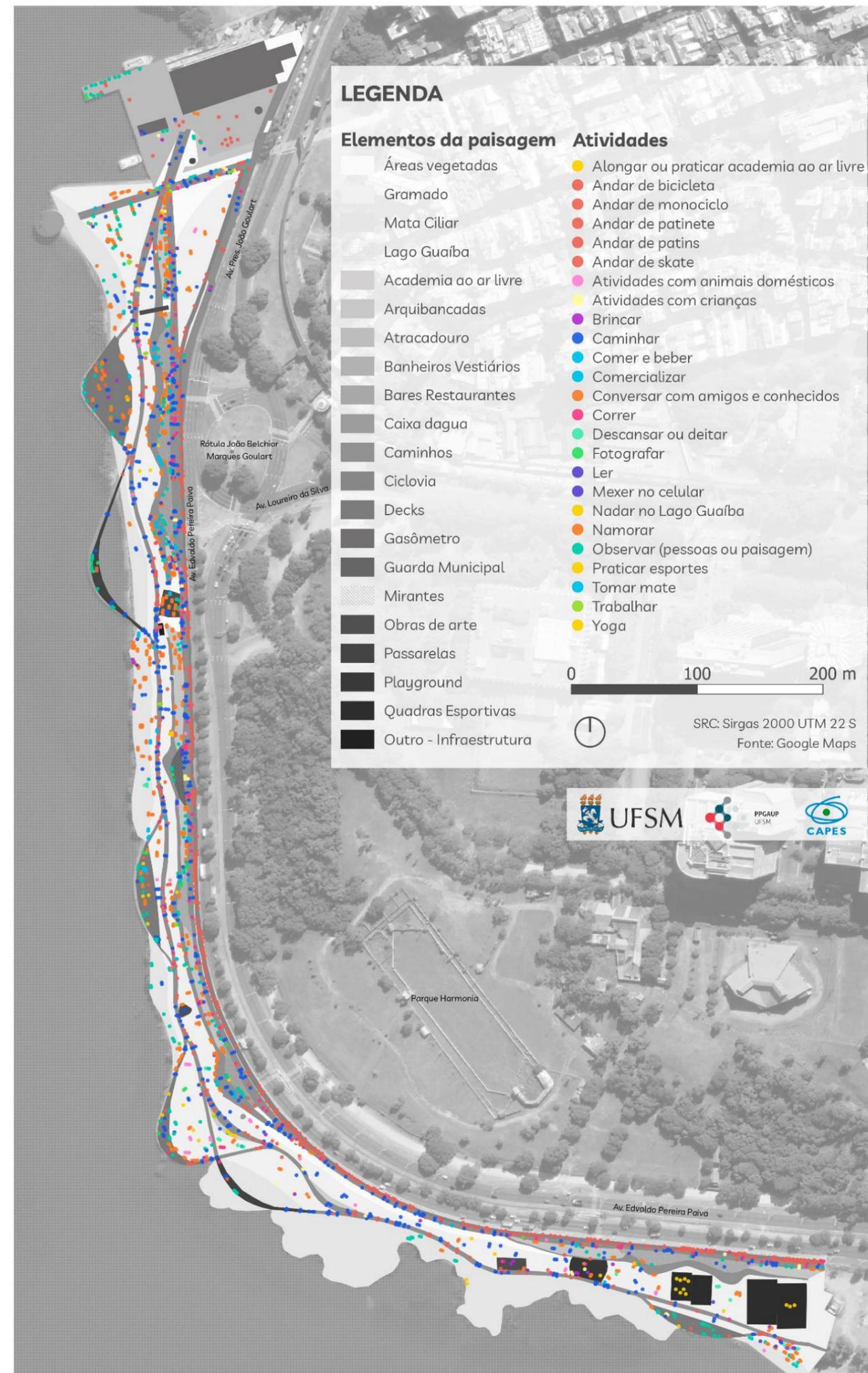
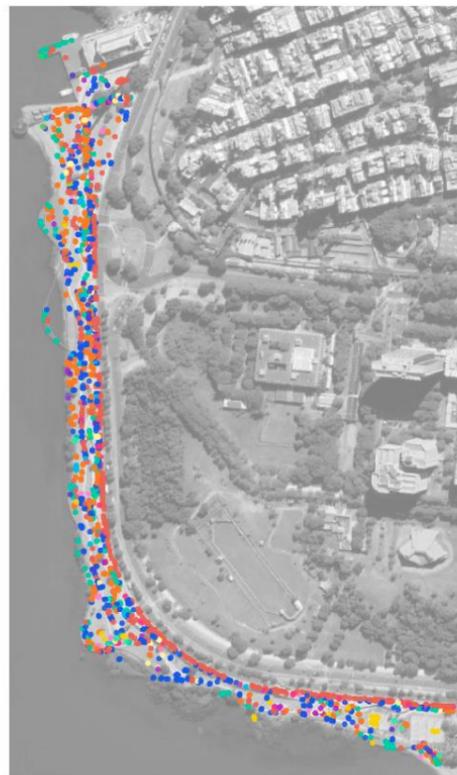
Coleta 18h15min – 18h45min

Temperatura 30°C – sol forte se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa dagua
- Caminhos
- Ciclovía
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Atividades

- Alongar ou praticar academia ao ar livre
- Andar de bicicleta
- Andar de monociclo
- Andar de patinete
- Andar de patins
- Andar de skate
- Atividades com animais domésticos
- Atividades com crianças
- Brincar
- Caminhar
- Comer e beber
- Comercializar
- Conversar com amigos e conhecidos
- Correr
- Descansar ou deitar
- Fotografar
- Ler
- Mexer no celular
- Nadar no Lago Guaíba
- Namorar
- Observar (pessoas ou paisagem)
- Praticar esportes
- Tomar mate
- Trabalhar
- Yoga

0 100 200 m



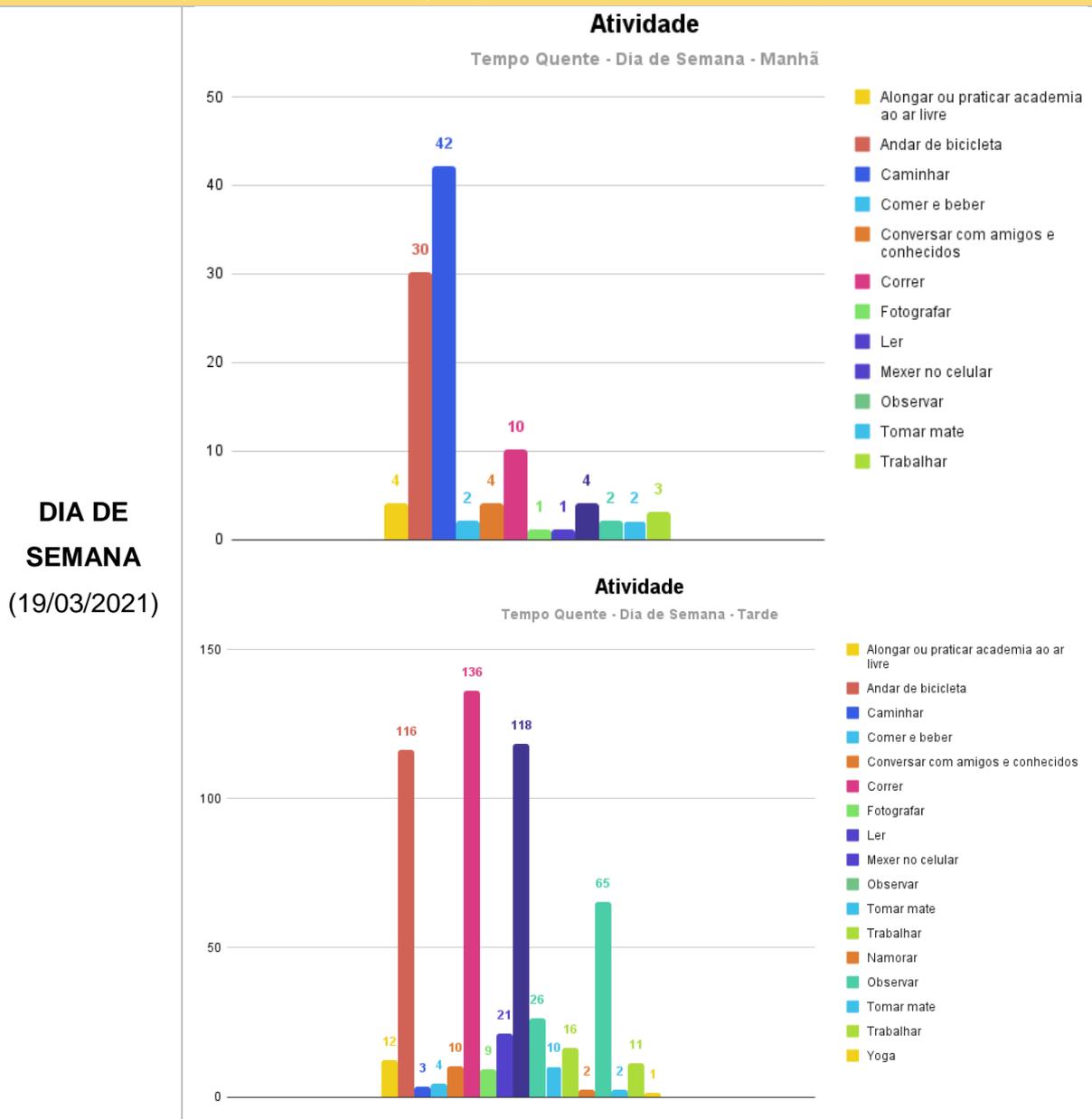
SRC: Sirgas 2000 UTM 22 S

Fonte: Google Maps

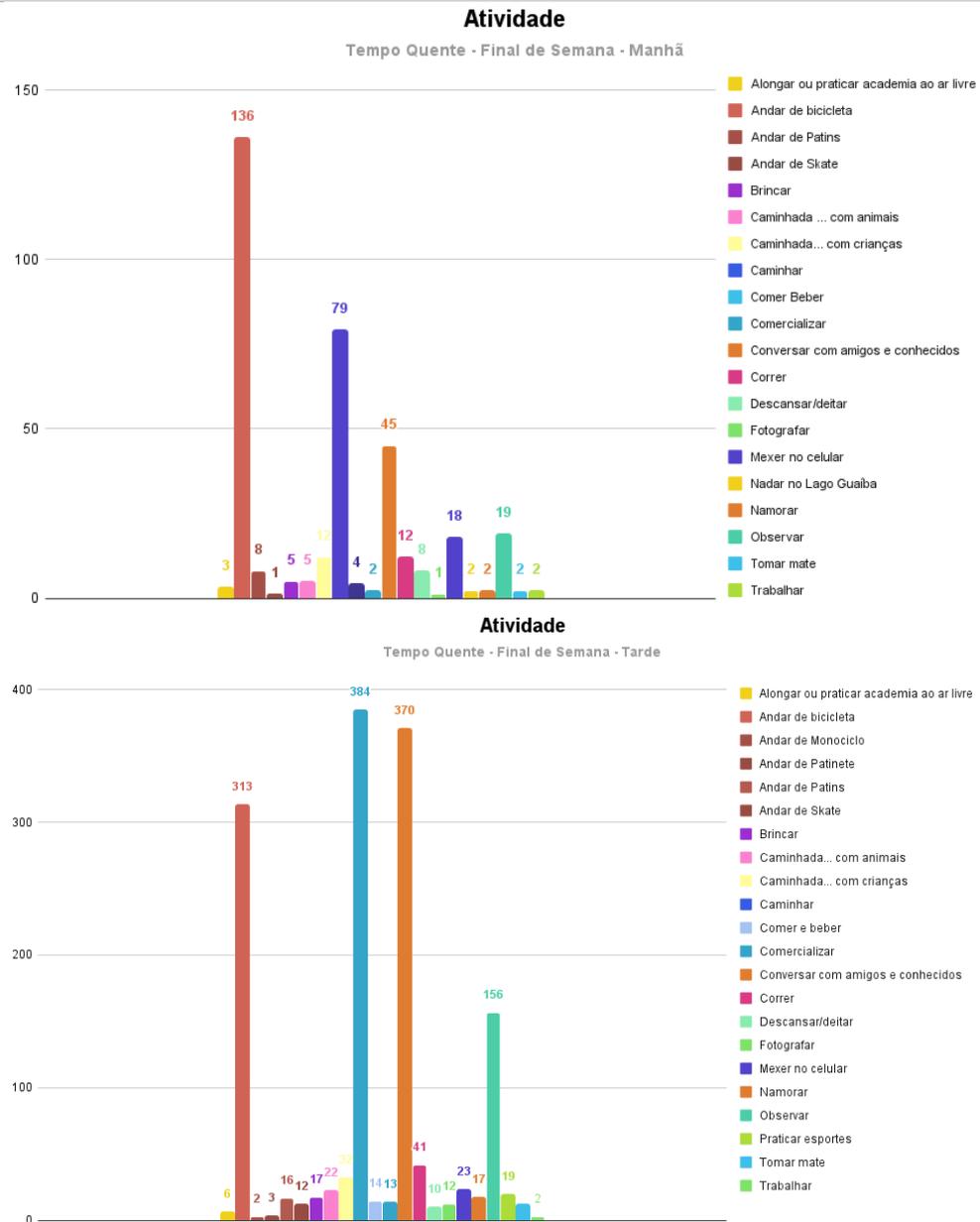


Quadro 5 - Relação de Usuários por Tipo de Atividade nos dias de coleta no Tempo Quente.

QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR ATIVIDADE OBSERVADOS NO TEMPO QUENTE NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA



FINAL DE SEMANA
(20/03/2021)



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Do total de atividades observadas nas visitas prévias de reconhecimento da área, a coleta do Tempo Quente no final de semana, tanto para o turno da manhã quanto a tarde apresentaram maior variedade de atividades realizadas pelos usuários. Assim como retratado anteriormente nos outros mapas, a maior presença de pessoas se dá na porção do parque próxima ao Elemento da Paisagem Gasômetro. Porém também são distribuídas de forma variada em todos os demais elementos do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

A relação entre atividades observadas no Tempo Quente e os Elementos da Paisagem em que foram observadas está presente no Quadro 6.

Quadro 6 - Relação entre Atividades e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente.

RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES E ELEMENTOS DA PAISAGEM			
ATIVIDADES OBSERVADAS NO TEMPO QUENTE	Alongar ou Praticar academia ao ar livre	Academia ao ar livre; Caminhos, <i>Decks</i> , Mirantes, Quadras esportivas	ELEMENTOS DA PAISAGEM EM QUE AS ATIVIDADES FORAM OBSERVADAS
	Andar de bicicleta	Caminhos e Ciclovias	
	Andar de Monociclo	Caminhos	
	Andar de Patinete	Caminhos	
	Andar de Patins	Atracadouro, Caminhos e <i>Decks</i>	
	Andar de Skate	Atracadouro, Caminhos e Mirantes	
	Brincar	<i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, <i>Playground</i> e Obras de Arte	
	Caminhada/corrida/brincadeira com animais domésticos	Caminhos e Gramados,	
	Caminhada/corrida/brincadeira/pedalar com crianças	Atracadouro, Caminhos, <i>Decks</i> e <i>Playground</i>	
	Caminhar	Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mirantes	
	Comer e Beber	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, <i>Decks</i> e Mata Ciliar	
	Comercializar	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos e Gramados	
	Conversar com amigos e conhecidos	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, <i>Playground</i> e Obras de Arte	
	Correr	Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Passarelas e Obras de Arte	
	Descansar/deitar	Gramados e Mata Ciliar	
	Fotografar	Atracadouro, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes e Passarelas	
	Ler	Arquibancada	
	Mexer no celular	Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar e Mirantes	
	Nadar no Lago Guaíba	Lago Guaíba	
	Namorar	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Mata Ciliar e Mirantes	
Observar (paisagem e/ou pessoas)	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Passarelas, Obras de Arte		
Praticar esportes	<i>Decks</i> , Gramados e Quadras esportivas		
Tomar mate	Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar e Obras de Arte		
Trabalhar	Caminhos e Gramados		
Yoga	Gramado		

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As atividades mais realizadas no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente são andar de bicicleta, caminhar e conversar com amigos e conhecidos. Foi percebido também que algumas atividades se realizam em Elementos da Paisagem que primeiramente não foram pensadas para elas, como o caso de andar de patins no Atracadouro e as atividades de brincar, conversar e tomar mate no Elemento da Paisagem de Obras de Arte.

5.2.1.4. Mapa de Interação Social

A seguir é representado o Mapa Síntese de Interação Social entre os usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente e suas relações entre interações.

Figura 42 - Mapa Síntese de Interação Social no Tempo Quente.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Interação Social- Mapa Tempo Quente

Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 19/03/2021

MANHÃ

Horário da coleta 11h – 11h30min

Temperatura 25°C – nublado com momentos de sol



TARDE

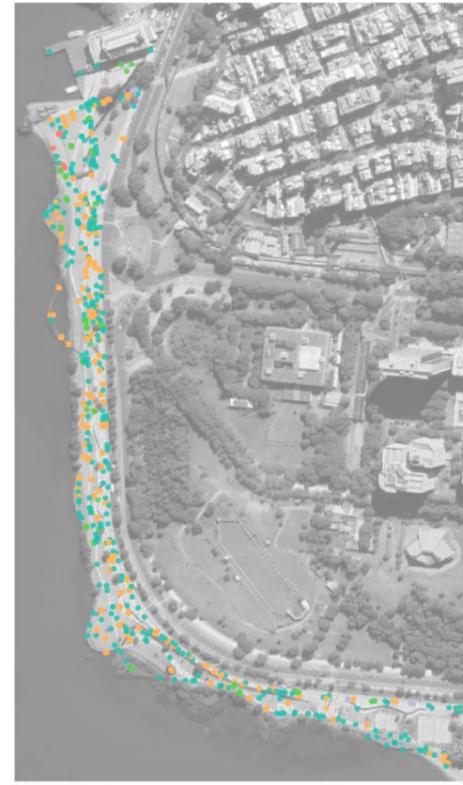
Horário da coleta 18h00min – 18h30min

Temperatura 23°C – sol se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Sábado, 20/03/2021

MANHÃ

Horário 11h05min – 11h35min

Temperatura 27°C – sol forte



TARDE

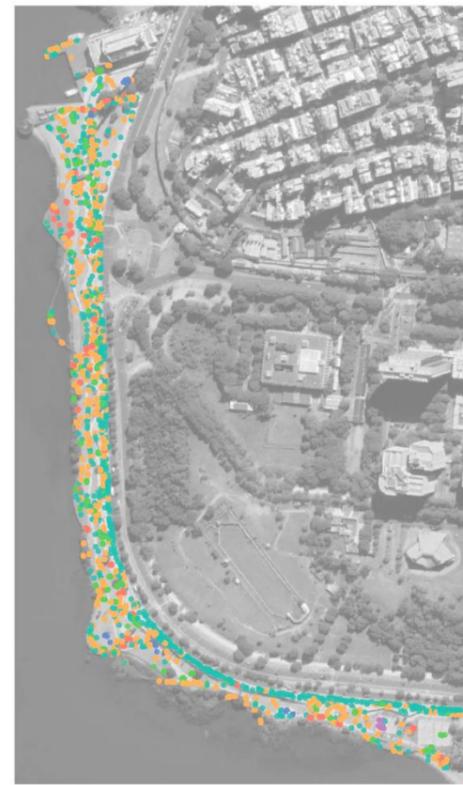
Coleta 18h15min – 18h45min

Temperatura 30°C – sol forte se pondo



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da Paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa d'agua
- Caminhos
- Ciclovía
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Interação Social

- Sozinho
- +1 pessoa
- +2 pessoas
- +3 pessoas
- +4 pessoas
- +5 pessoas
- +6 pessoas

0 100 200 m

SRG: Sirgas 2000 UTM 22 S
Fonte: Google Maps



Av. Edvaldo Pereira Paiva

Nos dias de semana, no turno da manhã, as interações sociais mais observadas foram, nessa ordem: sozinho, +1 pessoa (dupla), +2 pessoas (trio) e não houve ocorrências de outras interações. O turno da tarde, para esse mesmo dia apresenta: +1 pessoa (dupla), sozinho, +2 pessoas (trio) e +3 pessoas (quarteto).

Nos finais de semana, no turno da manhã, as interações sociais mais observadas foram, nessa ordem: sozinho, +1 pessoa (dupla), +3 pessoas (quarteto), +2 pessoas (trio) e +4 pessoas (quinteto). O turno da tarde, para esse mesmo dia apresenta: +1 pessoa (dupla), sozinho, +2 pessoas (trio), +3 pessoas (quarteto), +4 pessoas (quinteto), +6 pessoas e +5 pessoas. Como os finais de semana apresentaram maior quantidade de pessoas usufruindo o espaço público, também há a ocorrência de maior diversidade entre as interações sociais, possivelmente pelos usuários combinarem de se encontrar no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Já a relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba são apresentados no Quadro 7:

Quadro 7 - Relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente.

RELAÇÃO ENTRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS E ELEMENTOS DA PAISAGEM			
INTERAÇÕES SOCIAIS OBSERVADAS NO TEMPO QUENTE	Sozinho	Atracadouro, Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovia, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte, Passarelas, <i>Playground</i> e Quadras esportivas	ELEMENTOS DA PAISAGEM EM QUE AS INTERAÇÕES FORAM OBSERVADAS
	+1 pessoa	Atracadouro, Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovia, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte, Passarelas e <i>Playground</i>	
	+2 pessoas	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovia, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Passarelas, <i>Playground</i> e Quadras esportivas	
	+3 pessoas	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte e <i>Playground</i>	
	+4 pessoas	Atracadouro, Arquibancadas, Gramados e Obras de arte	
	+5 pessoas	Arquibancadas	
	+6 pessoas	Quadras esportivas	

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As interações entre os usuários observadas nos dias de coleta do Tempo Quente, em todos os turnos coletados, as interações ocorrem principalmente no turno da tarde, já no período das manhãs as pessoas tendem a ir sozinhas e não apresentam diversidade de interações sociais. Observa-se também que as interações com maior número de pessoas ocorrem em poucos elementos da paisagem, já interações de até 5 pessoas utilizam de mais elementos para acontecer.

5.2.1.5. Síntese observações Tempo Quente

As coletas do Tempo Quente foram realizadas nos dias 19 e 20 de março de 2021, nos horários e condições climáticas descritas no subitem 4.2.1 do presente trabalho. Nesses dias, ao total, foram observados 2532 usuários em todos os turnos de coleta do Tempo Quente, sendo que o final de semana e turnos da tarde apresentaram maior quantidade de pessoas.

O Gênero Masculino obteve mais quantidade de usuários em todos os dias e turnos de coleta. A Faixa Etária de Adultos foi a mais significativa, e é percebido que nos finais de semana os adultos têm a possibilidade de sair com as crianças, e devido a isso, acarretou-se maior quantidade de crianças no parque. Já nos dias de semana, observou-se presença maior de idosos que demais faixas etárias pela manhã, isso pode ocorrer para evitar a aglomeração e grandes quantidades de pessoas no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.

É perceptível o uso e apropriação por parte dos usuários em todos os Elementos da Paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente, porém a porção inicial mais a norte (Elementos da Paisagem Atracadouro e Arquibancadas) é predominantemente mais frequentada. Outra questão observada é que nos dias de temperatura mais elevada, como observado no Tempo Quente, os usuários tendem a ficar mais próximos do Elemento da Paisagem Mata Ciliar e também abaixo das copas das árvores de outros elementos.

A maior ocorrência de Interações Sociais, no Tempo Quente, são entre grupos pequenos, isso pode dar-se em relação a Covid-19 e ao tipo de atividades mais observadas que foram andar de bicicleta, caminhar e conversar com amigos e conhecidos.

5.2.2. Análise Comportamental – Tempo Frio

As coletas foram realizadas nos dias 30 de maio e 25 de junho de 2021, nos horários e condições climáticas descritas no subitem 4.2.1 do presente trabalho e também nos cabeçalhos dos mapas apresentados nos itens a seguir. Ao total, foram observados 3665 usuários em todos os turnos de coleta do Tempo Frio, sendo distribuídos de acordo com o Quadro 8 em cada turno e dia:

Quadro 8 - Relação de Usuários por dias de coleta no Tempo Frio.

QUANTIDADE TOTAL DE PESSOAS OBSERVADAS NO TEMPO FRIO NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA		
DIA DE SEMANA (30/05/2021)	MANHÃ	164 pessoas
	TARDE	939 pessoas
	TOTAL DIA DE SEMANA	1103 pessoas
FINAL DE SEMANA (25/06/2021)	MANHÃ	1002 pessoas
	TARDE	2663 pessoas
	TOTAL FINAL DE SEMANA	3665 pessoas

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Conclui-se que no Tempo Frio, o turno que apresenta maior quantidade de pessoas é o turno da tarde, em ambos os dias de coleta; e o final de semana o dia de maior quantidade total de usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba. Ainda, ao comparar a relação de usuários entre dia de semana e final de semana, apresenta um acréscimo de aproximadamente 332%.

5.2.2.1. Mapa de Gênero

Na espacialização e análise do Gênero dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, tanto para a coleta do Dia de Semana e Final de Semana, quanto para o turno da manhã e da tarde, a predominância foi da presença Masculina em toda extensão do parque, representados a seguir no Mapa Síntese de Gênero e no Quadro 9.

Figura 43 - Mapa Síntese de Gênero no Tempo Frio.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Gênero - Mapa Tempo Frio

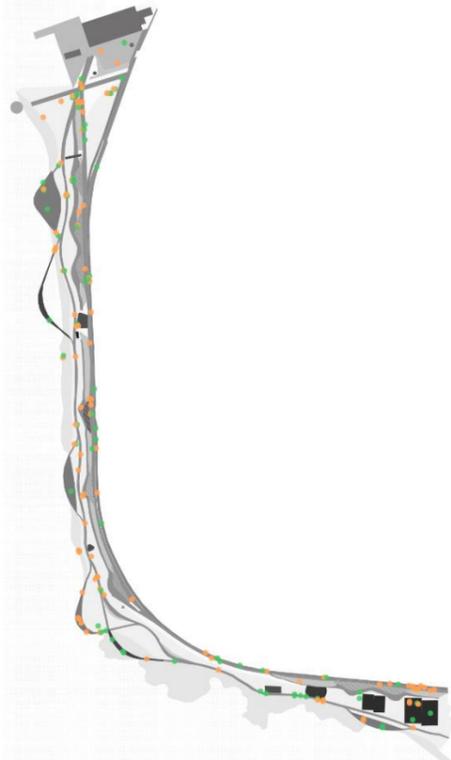
Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 25/06/2021

MANHÃ

Horário da coleta 10h40min – 11h10min
Temperatura 15°C – sol forte, sem vento



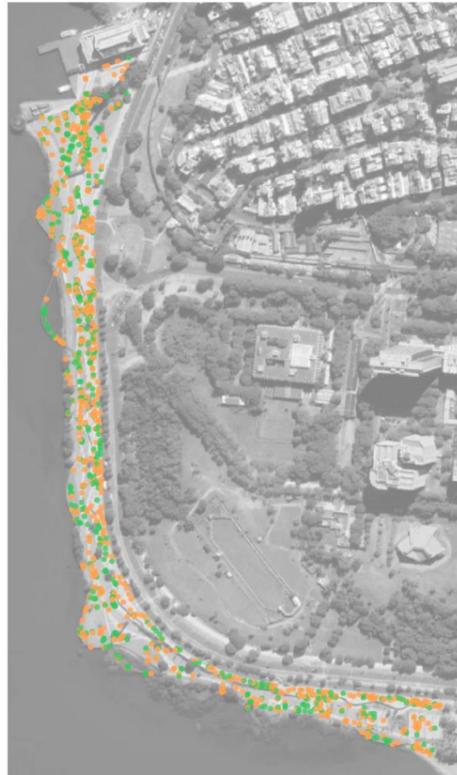
TARDE

Horário da coleta 16h30min – 17h
Temperatura 19°C – sol forte se pondo, sem vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Domingo, 30/05/2021

MANHÃ

Horário da coleta 11h20min – 11h50min
Temperatura 13°C – sol forte, pouco vento



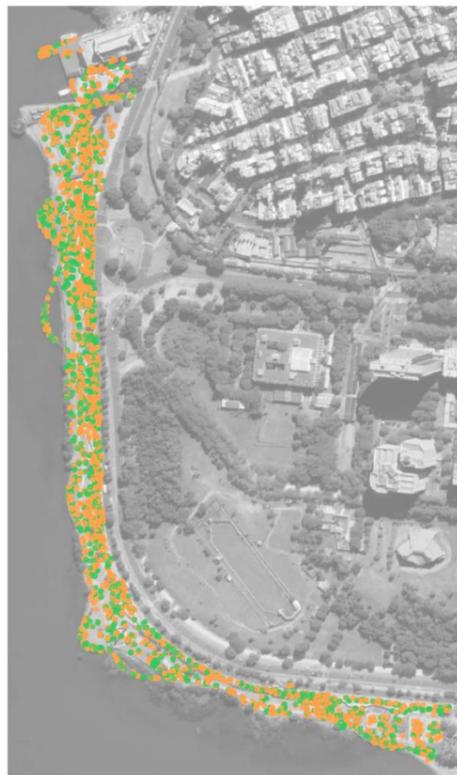
TARDE

Horário da coleta 17h20min – 17h50min
Temperatura 14°C – sol forte se pondo, pouco vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa dagua
- Caminhos
- Ciclovia
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Gênero

- Feminino
- Masculino

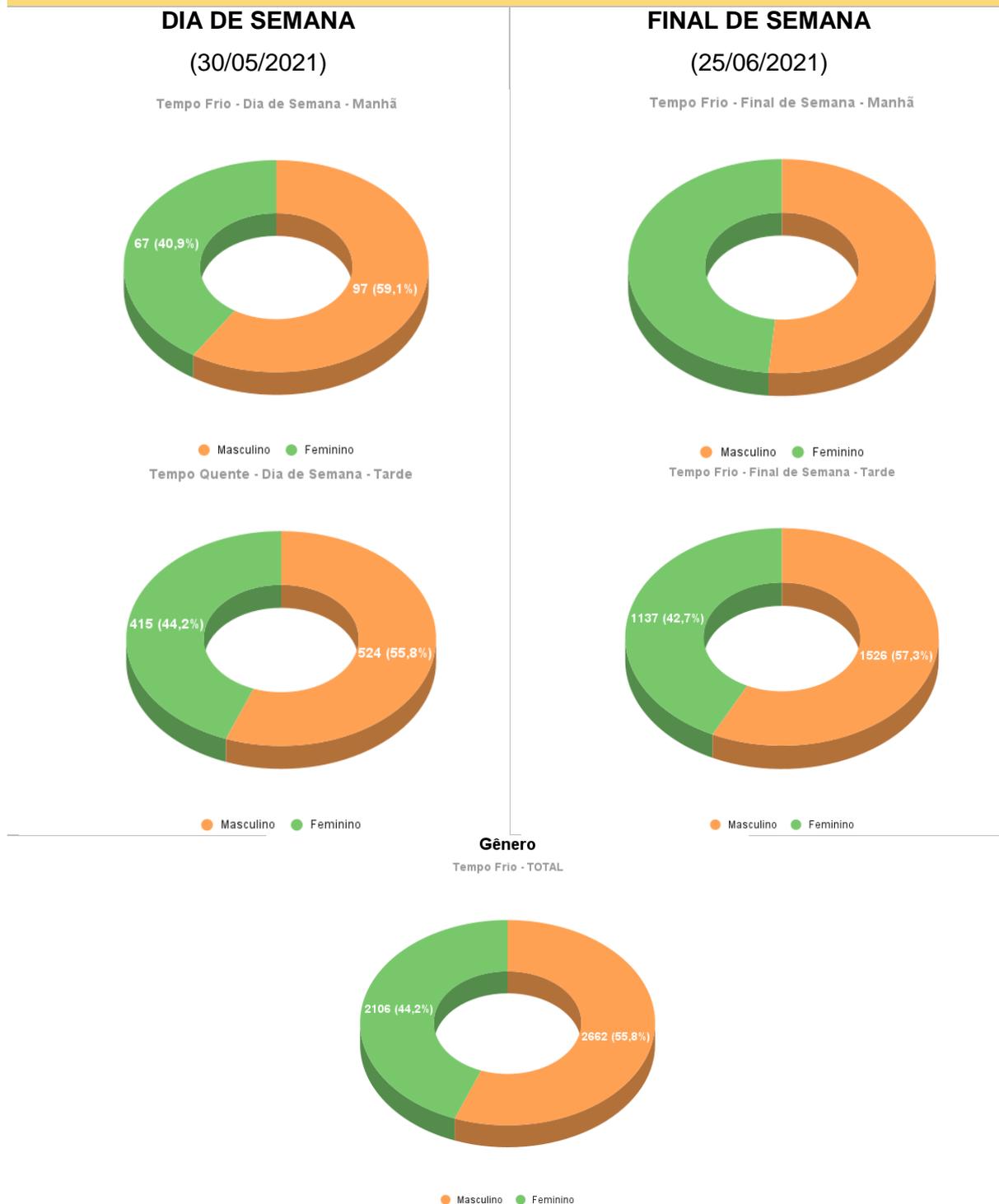
0 100 200 m

SRG: Sircas 2000 UTM 22 S
Fonte: Google Maps



Quadro 9 - Relação de Usuários por Gênero nos dias de coleta no Tempo Frio.

QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR GÊNERO OBSERVADOS NO TEMPO FRIO NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Ambos os gêneros se distribuem de forma homogênea por todos os Elementos da Paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba, onde observa-se a presença mais

marcante, tanto de homens, como mulheres, nos Elementos da Paisagem de Arquibancadas, Caminhos, Mirantes e *Decks*.

5.2.2.2. Mapa de Idade

Na espacialização e análise da Idade (estimada) dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, tanto para a coleta do Dia de Semana e Final de Semana, houve a predominância significativa da Faixa Etária de Adultos (18 a 65 anos). Porém as outras faixas etárias apareceram em ordem diferente em cada dia e turnos observados.

Na coleta realizada no Dia de Semana, a predominância de usuários por faixa etária manteve-se na ordem de: Adulto, Adolescente, Criança e Idoso. Já na coleta realizada no Final de Semana, a predominância de usuários por faixa etária manteve-se na ordem de: Adulto, Criança, Adolescente e Idoso.

Os Adultos são predominância em todos os turnos e dias de semana; já as Crianças, Idosos e Adolescentes foram observadas em maior quantidade no turno da tarde, em ambos os dias de coleta.

A seguir é representado o Mapa Síntese de Idade e no Quadro 10 os números referentes as conclusões obtidas.

Figura 44 - Mapa Síntese de Idade no Tempo Frio.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Idade - Mapa Tempo Frio

Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 25/06/2021

MANHÃ

Horário da coleta 10h40min – 11h10min
Temperatura 15°C – sol forte, sem vento



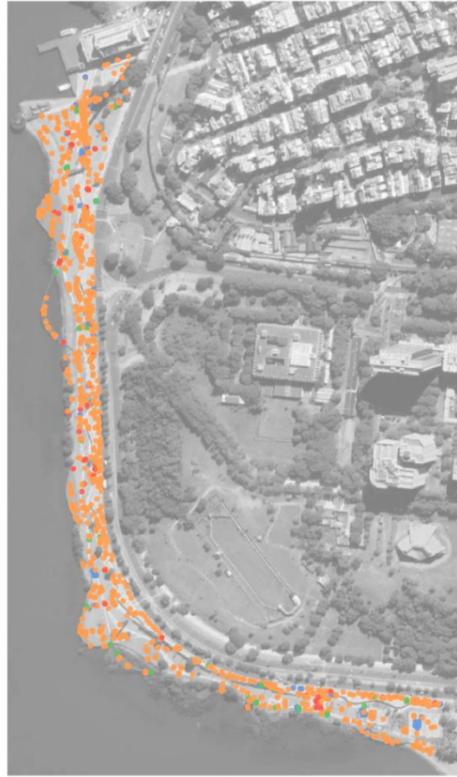
TARDE

Horário da coleta 16h30min – 17h
Temperatura 19°C – sol forte se pondo, sem vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



FIM DE SEMANA

Domingo, 30/05/2021

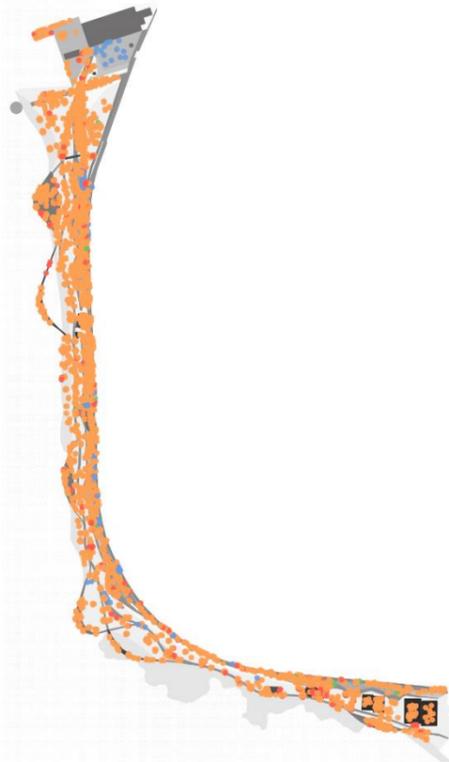
MANHÃ

Horário 11h20min – 11h50min
Temperatura 13°C – sol forte, pouco vento



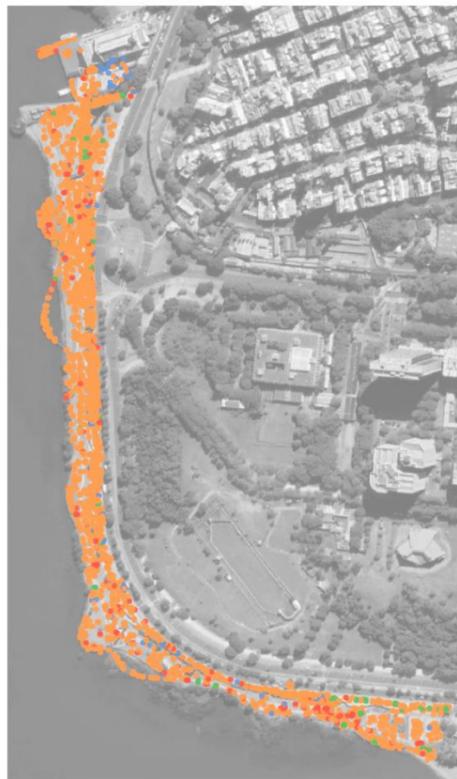
TARDE

Horário da coleta 17h20min – 17h50min
Temperatura 14°C – sol forte se pondo, pouco vento

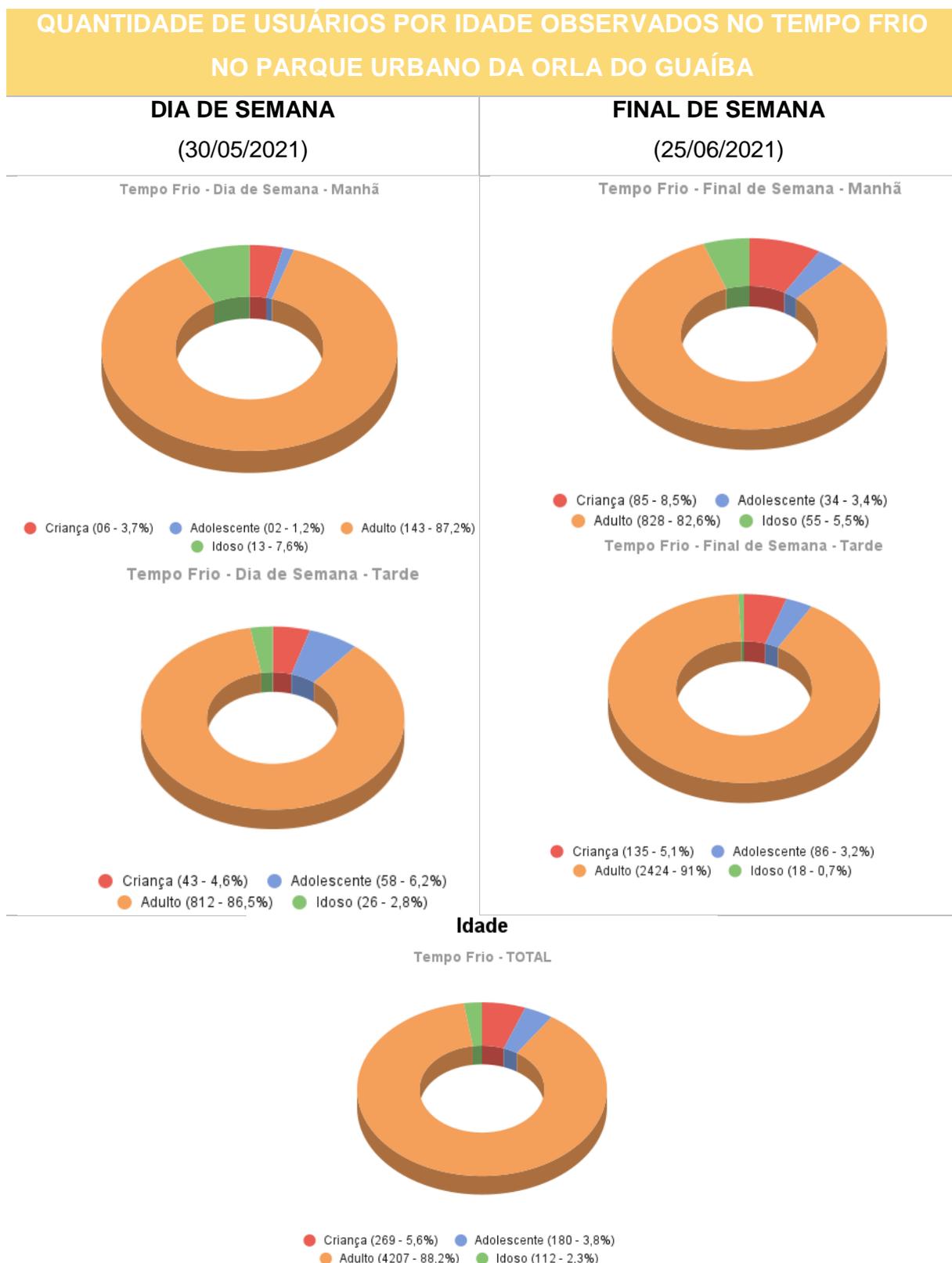


MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



Quadro 10 - Relação de Usuários por Idade nos dias de coleta no Tempo Frio.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As Crianças, adotada a faixa etária de 0 a 12 anos, são percebidas em maioria nos Elementos da Paisagem de *Playground*, Gramados, Caminhos, Arquibancadas, Obras de Arte e *Decks*, respectivamente. Elas, em sua maioria foram observadas no turno da tarde tanto no dia de semana quanto no final de semana, com quantidades maiores no final de semana.

Os Adolescentes, adotada a faixa etária de 12 a 17 anos, são percebidos em maioria nos Elementos da Paisagem de Caminhos, Atracadouro, Gramados, Quadras esportivas, Arquibancadas e *Decks*. Eles, em sua maioria foram observados no turno da tarde tanto no dia de semana quanto no final de semana, porém em número consideravelmente maior no final se semana.

Os Adultos, adotada a faixa etária de 18 a 65 anos, são percebidos em todos os Elementos da Paisagem, também com número consideravelmente maior no final se semana.

Os Idosos, adotada a faixa etária de mais de 65 anos, são percebidos em maioria nos Elementos da Paisagem de Caminhos, Gramados, Passarelas, *Decks* e Arquibancadas. Eles foram observados nos dias de semana em maior quantidade no torno da tarde e nos finais de semana no turno da manhã, porém somam número consideravelmente maior no final se semana.

5.2.2.3. Mapa de Atividades

A seguir é representado o Mapa Síntese de Atividades e no Quadro 11 informações a respeito dos tipos de atividades em cada turno e dia do Tempo Frio. Na sequência, no Quadro 12 são elencadas quais Atividades são realizadas em cada Elemento da Paisagem.

Figura 45 - Mapa Síntese de Atividades no Tempo Frio.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Atividades - Mapa Tempo Frio

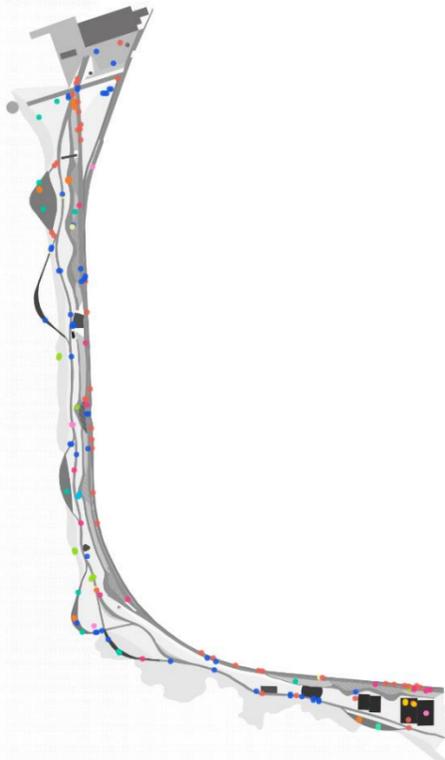
Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 25/06/2021

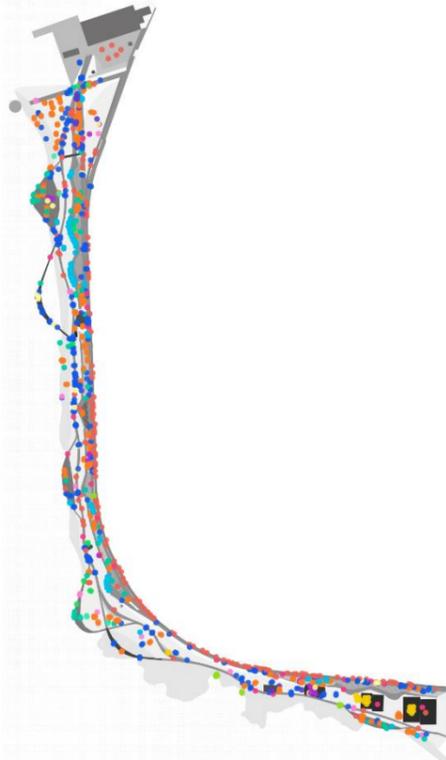
MANHÃ

Horário da coleta 10h40min – 11h10min
Temperatura 15°C – sol forte, sem vento



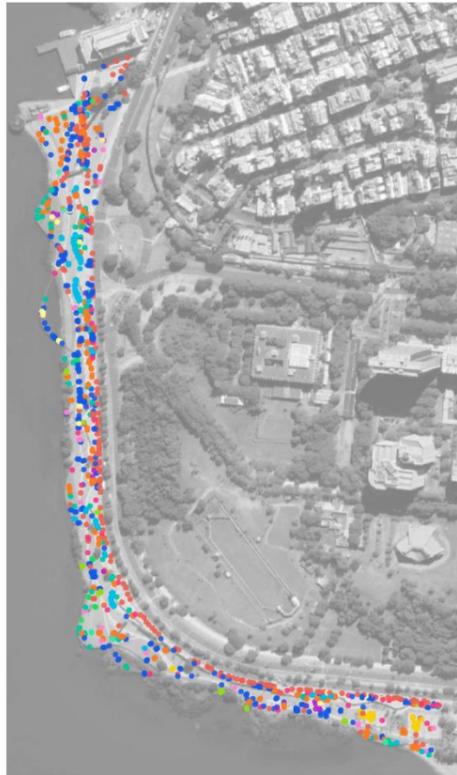
TARDE

Horário da coleta 16h30min – 17h
Temperatura 19°C – sol forte se pondo, sem vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.

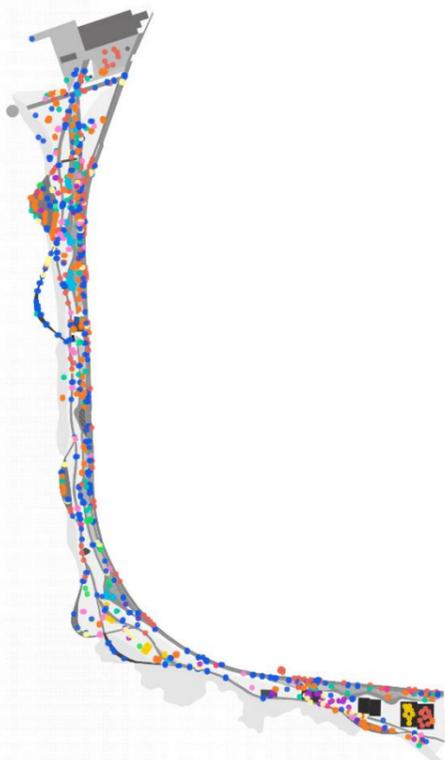


FIM DE SEMANA

Domingo, 30/05/2021

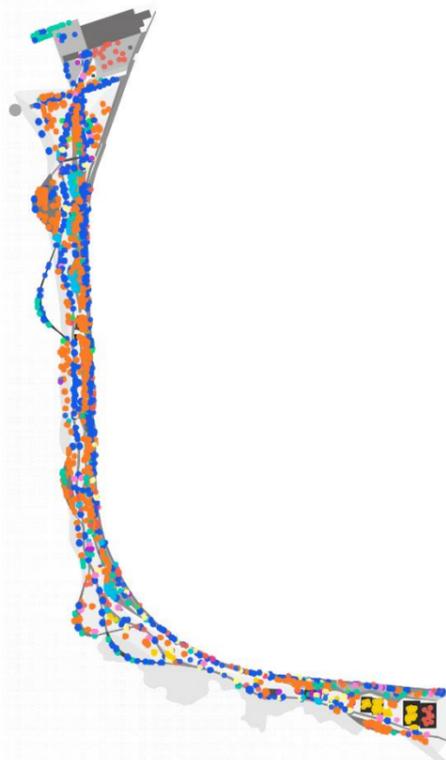
MANHÃ

Horário 11h20min – 11h50min
Temperatura 13°C – sol forte, pouco vento



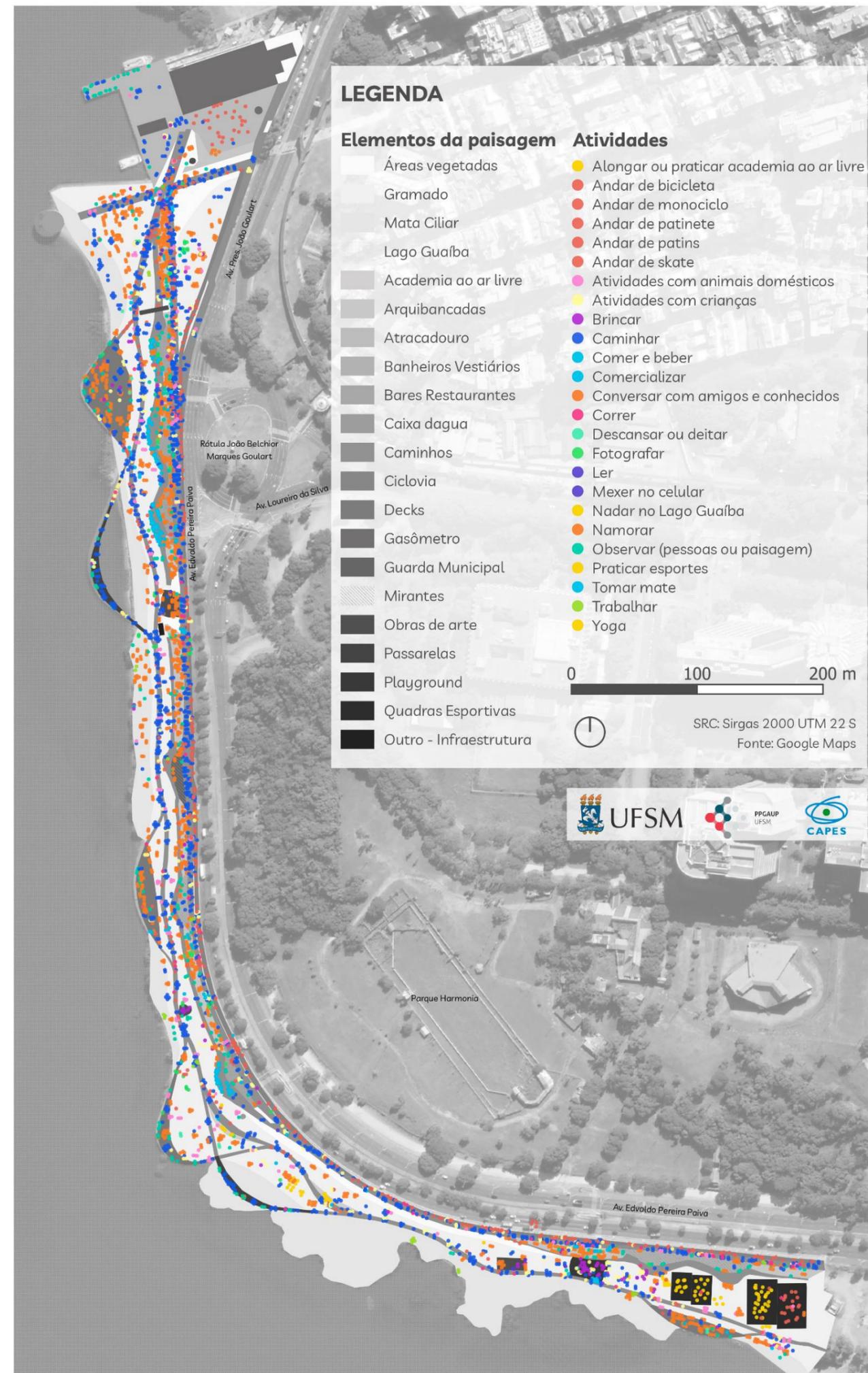
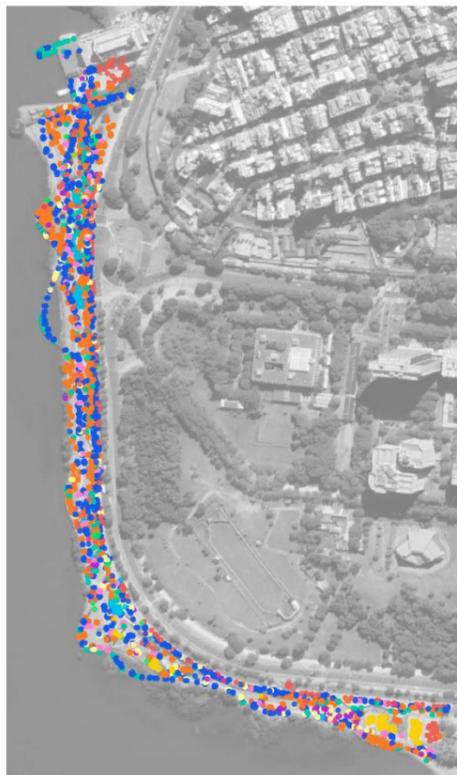
TARDE

Horário da coleta 17h20min – 17h50min
Temperatura 14°C – sol forte se pondo, pouco vento



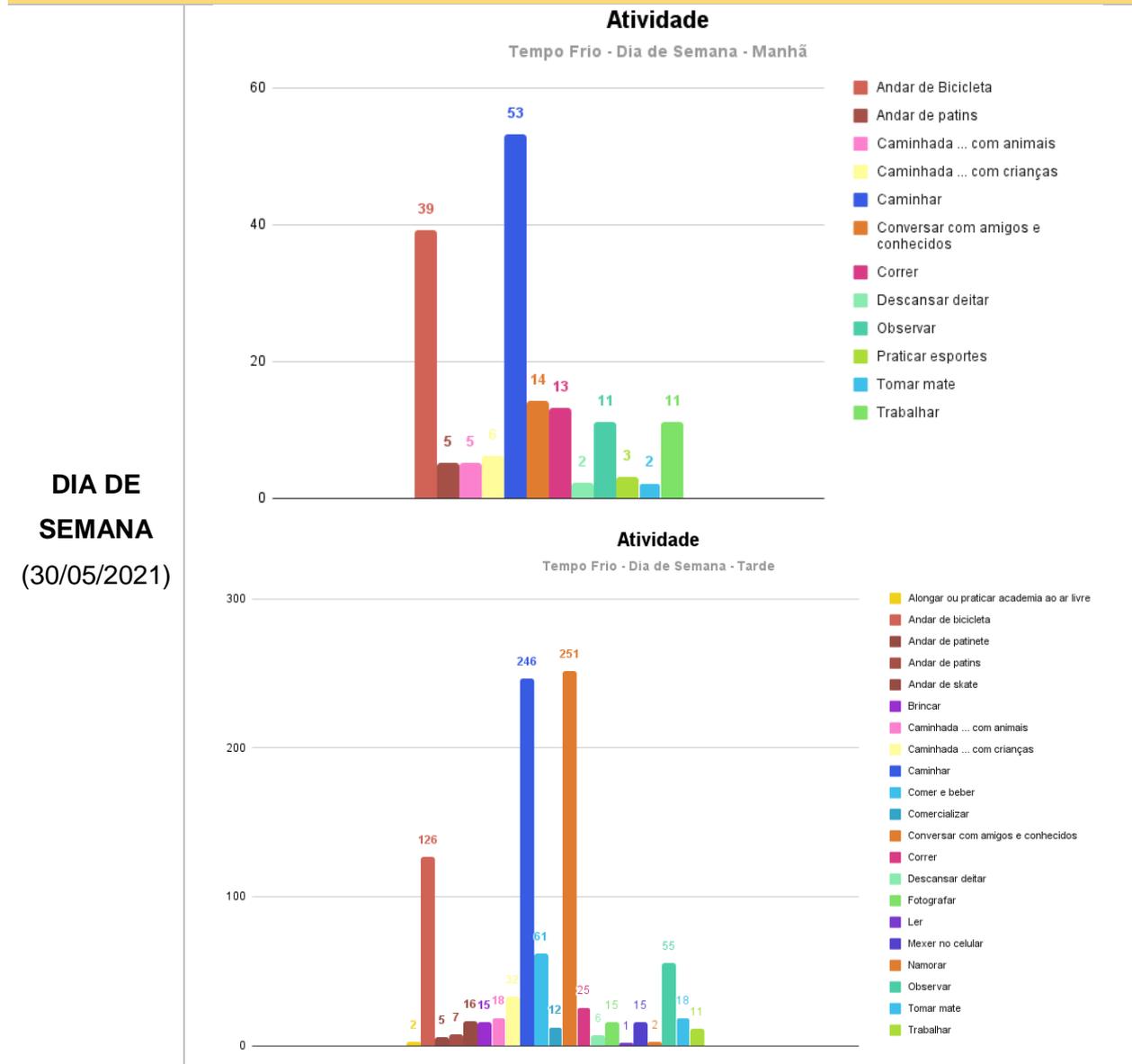
MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.

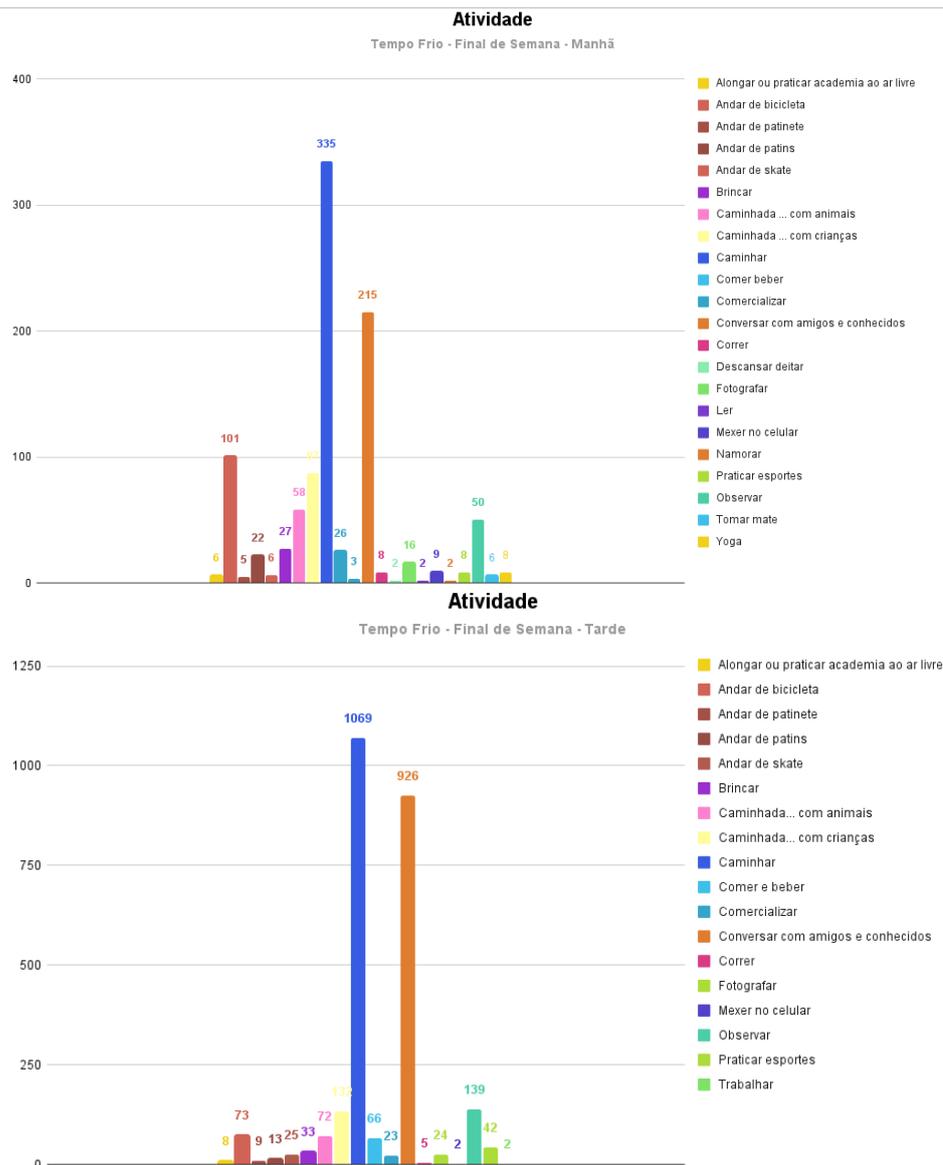


Quadro 11 - Relação de Usuários por Tipo de Atividade nos dias de coleta no Tempo Frio.

QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR ATIVIDADE OBSERVADOS NO TEMPO FRIO NO PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA



FINAL DE SEMANA
(25/06/2021)



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Do total de atividades observadas nas visitas prévias de reconhecimento da área, a coleta do Tempo Frio no final de semana, apresentou maior variedade de atividades realizadas pelos usuários. Assim como retratado anteriormente nos outros mapas, a maior presença de pessoas se dá na porção do parque próxima ao Elemento da Paisagem Gasômetro. Porém também são distribuídas de forma variada em todos os demais elementos do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

A relação entre atividades observadas no Tempo Frio e os Elementos da Paisagem em que foram observadas está presente no Quadro 12.

Quadro 12 - Relação entre Atividades e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio.

RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES E ELEMENTOS DA PAISAGEM			
ATIVIDADES OBSERVADAS NO TEMPO FRIO	Alongar ou Praticar academia ao ar livre	Academia ao ar livre e Gramado	ELEMENTOS DA PAISAGEM EM QUE AS ATIVIDADES FORAM OBSERVADAS
	Andar de bicicleta	Caminhos, Ciclovia, <i>Decks</i> e Gramados	
	Andar de Monociclo	Não foi observado	
	Andar de Patinete	Caminhos e <i>Decks</i>	
	Andar de Patins	Atracadouro, Caminhos, <i>Decks</i> e Quadras esportivas	
	Andar de Skate	Atracadouro e Caminhos	
	Brincar	Arquibancadas, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, <i>Playground</i> e Obras de Arte	
	Caminhada/corrída/brincadeira com animais domésticos	Caminhos, Gramados e Passarelas	
	Caminhada/corrída/brincadeira/pedalar com crianças	Atracadouro, Caminhos, <i>Decks</i> , Passarelas e <i>Playground</i>	
	Caminhar	Arquibancadas, Atracadouro, Bares/Restaurantes, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Passarelas	
	Comer e Beber	Arquibancadas, Bares/Restaurantes e Caminhos	
	Comercializar	Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados e <i>Playground</i>	
	Conversar com amigos e conhecidos	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar e Obras de Arte	
	Correr	Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Passarelas e Quadras esportivas	
	Descansar/deitar	<i>Decks</i> , Gramados e Mata Ciliar	
	Fotografar	Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar e Mirantes	
	Ler	Arquibancada, Gramados e Mirantes	
	Mexer no celular	Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mirantes e Obras de Arte	
	Nadar no Lago Guaíba	Não foi observado	
	Namorar	Passarelas e Mirantes	
Observar (paisagem e/ou pessoas)	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Passarelas, <i>Playground</i> e Obras de Arte		
Praticar esportes	Gramados e Quadras esportivas		
Tomar mate	Arquibancadas, <i>Decks</i> , Gramados e Mata Ciliar		
Trabalhar	Caminhos, Gramados e Mata Ciliar		
Yoga	Gramados		

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As atividades mais realizadas no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio são andar de bicicleta, caminhar, conversar com amigos e conhecidos e observar. Foi percebido também que algumas atividades se realizam em Elementos da Paisagem que primeiramente não foram pensadas para elas, como o caso de andar de patins no Atracadouro e Quadras esportivas e as atividades de brincar, conversar e tomar mate no Elemento da Paisagem de Obras de Arte.

5.2.2.4. Mapa de Interação Social

A seguir é representado o Mapa Síntese de Interação Social entre os usuários no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio e suas relações entre interações.

Figura 46 - Mapa Síntese de Interação Social no Tempo Frio.

Fonte: Elaborado por Autora, 2021

Interação Social - Mapa Tempo Frio

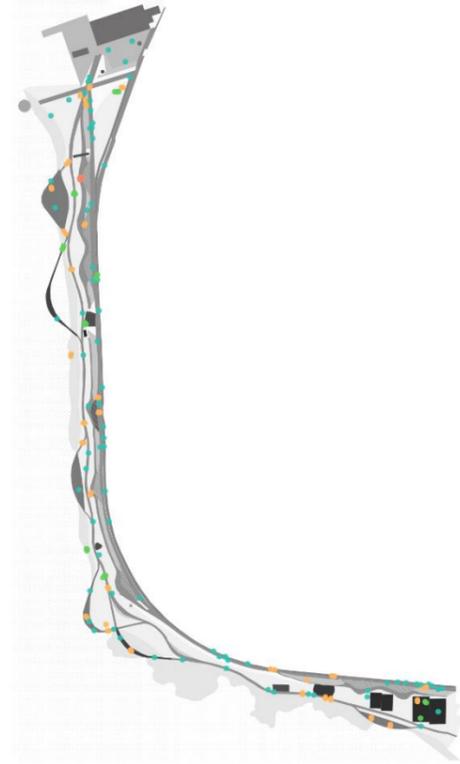
Parque Urbano da Orla do Guaíba

DIA DE SEMANA

Sexta-feira, 25/06/2021

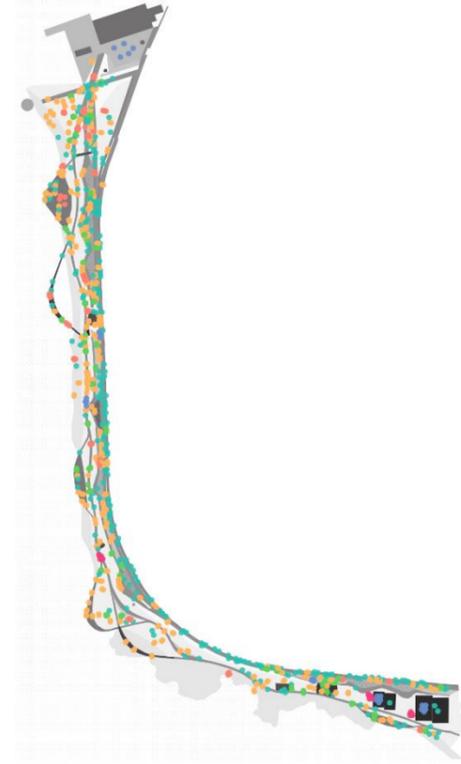
MANHÃ

Horário da coleta 10h40min – 11h10min
Temperatura 15°C – sol forte, sem vento



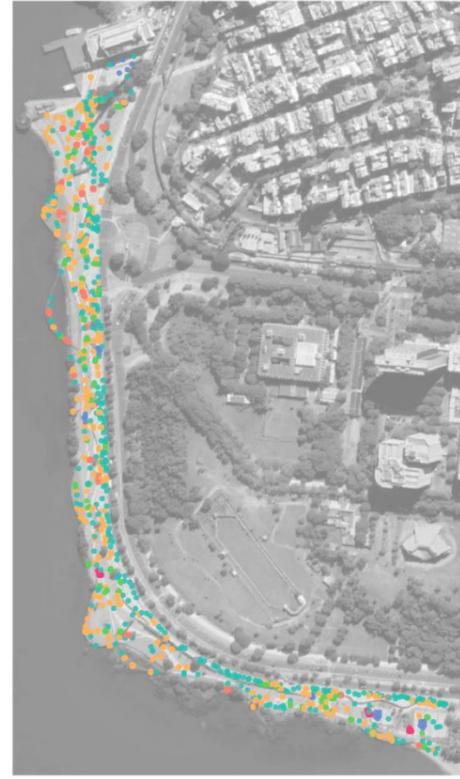
TARDE

Horário da coleta 16h30min – 17h
Temperatura 19°C – sol forte se pondo, sem vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.

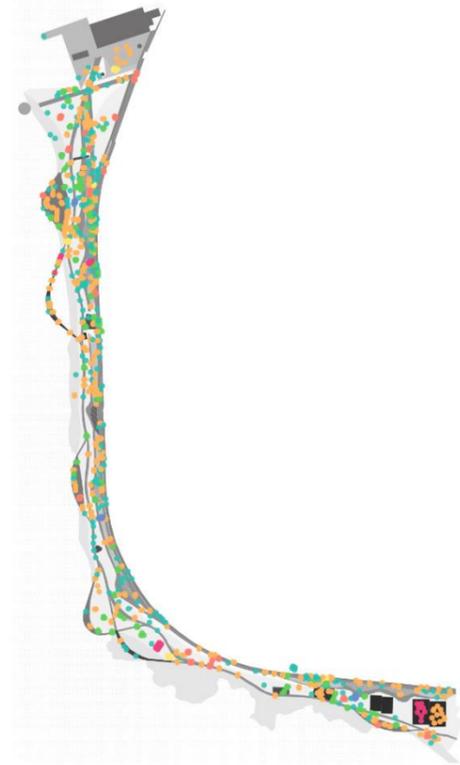


FIM DE SEMANA

Domingo, 30/05/2021

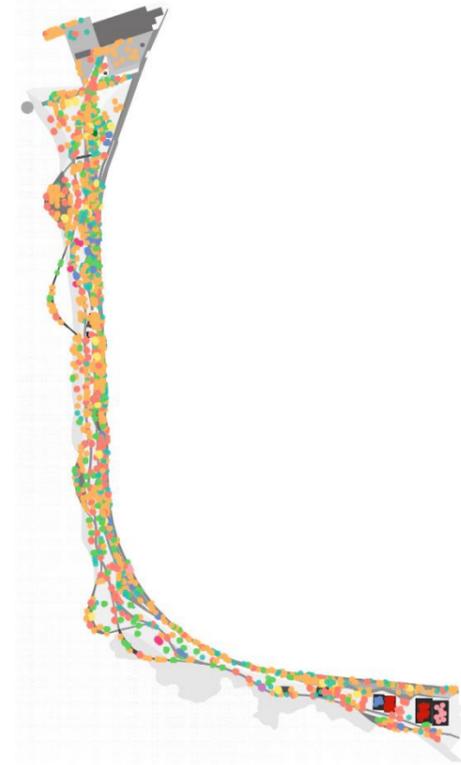
MANHÃ

Horário da coleta 11h20min – 11h50min
Temperatura 13°C – sol forte, pouco vento



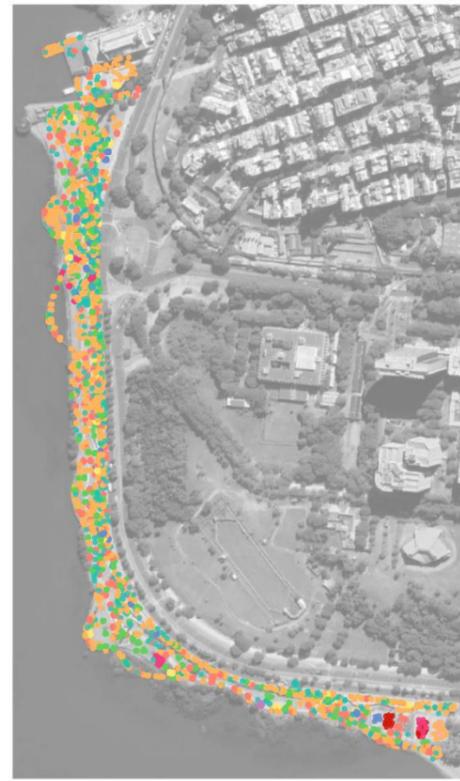
TARDE

Horário da coleta 17h20min – 17h50min
Temperatura 14°C – sol forte se pondo, pouco vento



MANHÃ E TARDE

Somatório dos usuários nos dois turnos do dia.



LEGENDA

Elementos da Paisagem

- Áreas vegetadas
- Gramado
- Mata Ciliar
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Atracadouro
- Banheiros Vestiários
- Bares Restaurantes
- Caixa dagua
- Caminhos
- Ciclovía
- Decks
- Gasômetro
- Guarda Municipal
- Mirantes
- Obras de arte
- Passarelas
- Playground
- Quadras Esportivas
- Outro - Infraestrutura

Interação Social

- Sozinho
- +1 pessoa
- +2 pessoas
- +3 pessoas
- +4 pessoas
- +5 pessoas
- +6 pessoas
- +7 pessoas
- +8 pessoas
- +9 pessoas
- +11 pessoas

0 100 200 m



SRC: Sirgas 2000 UTM 22 S
Fonte: Google Maps



Av. Edvaldo Pereira Paiva

Nos dias de semana, no turno da manhã, as interações sociais mais observadas foram, nessa ordem: sozinho, +1 pessoa (dupla), +2 pessoas (trio) e +3 pessoas (quarteto), não houve ocorrências de outras interações. O turno da tarde, para esse mesmo dia apresenta: +1 pessoa (dupla), sozinho, +2 pessoas (trio), +3 pessoas (quarteto), +4 pessoas (quinteto) e +7 pessoas.

Nos finais de semana, no turno da manhã, as interações sociais mais observadas foram, nessa ordem: +1 pessoa (dupla), sozinho, +2 pessoas (trio), +3 pessoas (quarteto), +7 pessoas, +5 pessoas e +4 pessoas (quinteto). O turno da tarde, para esse mesmo dia apresenta: +1 pessoa (dupla), +3 pessoas (quarteto), +2 pessoas (trio), sozinho, +5 pessoas, +4 pessoas (quinteto), +11 pessoas, +07 pessoas, +9 pessoas, +8 pessoas, +6 pessoas. Como os finais de semana apresentaram maior quantidade de pessoas usufruindo o espaço público, também há a ocorrência de maior diversidade entre as interações sociais, possivelmente pelos usuários combinarem de se encontrar no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Já a relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba são apresentados no Quadro 13:

Quadro 13 - Relação entre Interações Sociais e Elementos da Paisagem no Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio.

RELAÇÃO ENTRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS E ELEMENTOS DA PAISAGEM			
INTERAÇÕES SOCIAIS OBSERVADAS NO TEMPO FRIO	Sozinho	Atracadouro, Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovía, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte, Passarelas, <i>Playground</i> e Quadras esportivas	ELEMENTOS DA PAISAGEM EM QUE AS INTERAÇÕES FORAM OBSERVADAS
	+1 pessoa	Atracadouro, Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovía, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte, Passarelas, <i>Playground</i> e Quadras esportivas	
	+2 pessoas	Arquibancadas, Bares/Restaurantes, Caminhos, Ciclovía, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte, Passarelas, <i>Playground</i> e Quadras esportivas	
	+3 pessoas	Arquibancadas, Atracadouro, Bares/Restaurantes, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mata Ciliar, Mirantes, Obras de arte e <i>Playground</i>	
	+4 pessoas	Academia ao ar livre, Atracadouro, Arquibancadas, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mirantes e Quadras esportivas	
	+5 pessoas	Arquibancadas, Atracadouro, Caminhos, <i>Decks</i> , Gramados, Mirantes e Obras de arte,	
	+6 pessoas	Caminhos	
	+7 pessoas	Caminhos, Gramados, Mirantes, Passarelas e Quadras esportivas	
	+8 pessoas	Caminhos	
	+9 pessoas	Ciclovía e Quadras esportivas	
	+11 pessoas	Quadras esportivas	

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

As interações entre os usuários observadas nos dias de coleta do Tempo Frio, em todos os turnos coletados, as interações ocorrem principalmente no turno da tarde, já no período das manhãs as pessoas tendem a ir sozinhas e não apresentam diversidade de interações sociais. Observa-se também que as interações com maior número de pessoas ocorrem em poucos elementos da paisagem, já interações de até 6 pessoas utilizam de mais elementos para acontecer.

5.2.2.5. Síntese observações Tempo Frio

As coletas do Tempo Frio foram realizadas nos dias 30 de maio e 25 de junho de 2021, nos horários e condições climáticas descritas no subitem 4.2.1 do presente trabalho. Nesses dias, ao total, foram observados 3665 usuários em todos os turnos de coleta do Tempo Frio, sendo que o final de semana e turnos da tarde apresentaram maior quantidade de pessoas.

O Gênero Masculino obteve mais quantidade de usuários em todos os dias e turnos de coleta. A Faixa Etária de Adultos foi a mais significativa, e é percebido que nos finais de semana os adultos têm a possibilidade de sair com as crianças, e devido a isso, acarretou-se maior quantidade de crianças no parque. Observou-se maior número de idosos nessa coleta, porém em números consideravelmente menores que as demais faixas etárias, o que pode supor-se que os idosos não frequentam tanto na temperatura de frio ou porque o número de usuários está mais elevado com o intuito de evitar a aglomeração e grandes quantidades de pessoas no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.

É perceptível o uso e apropriação por parte dos usuários em todos os Elementos da Paisagem do Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Quente, porém a porção inicial mais a norte (Elementos da Paisagem Atracadouro e Arquibancadas) é predominantemente mais frequentada. Outra questão observada é que nos dias de temperatura mais baixa, como observado no Tempo Frio, os usuários tendem a ficar mais distantes do Elemento da Paisagem Mata Ciliar, buscando por áreas mais ensolaradas do parque.

A maior ocorrência de Interações Sociais, no Tempo Frio são entre grupos pequenos, isso pode dar-se em relação a Covid-19 e ao tipo de atividades mais observadas que foram andar de bicicleta, caminhar, conversar com amigos e conhecidos e observar a paisagem e pessoas.

5.2.3. Síntese Análise Comportamental – Tempo Quente e Tempo Frio

O Tempo Quente observou-se um número total de 2532 usuários, já no Tempo Frio um total de 3665 usuários, levando a um crescimento de 145%. Essa elevação no número total de usuários utilizando o Parque Urbano da Orla do Guaíba no Tempo Frio, pode dar-se em decorrência da passagem do tempo, fazendo com que as

peças tenham mais vontade de sair de casa para usufruir dos espaços públicos e também por muitas pessoas estarem sendo vacinadas até o período da coleta. Esse aumento de usuários no parque, no Tempo Frio, também ocasionou maiores interações sociais em grupos maiores que no Tempo Quente.

Em relação a ocupação do parque, observou-se que devido ao grande número de usuários em ambas as temperaturas de coleta, fez com que todos os Elementos da Paisagem, de certa forma, sejam ocupados, pois o público que busca por distanciamento social em virtude da Covid-19, tende a ir para outros Elementos da Paisagem que apresentem menos usuários, gerando um uso total no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Em relação aos turnos mais frequentados, tem-se o turno da tarde com maior público, principalmente aos finais de semana, em ambas as temperaturas de coleta, isso dá-se pela contemplação do pôr-do-sol no local. Percebe-se também que o Parque Urbano da Orla do Guaíba passa a apresentar mais público no momento em que seu comércio local, como bares e restaurantes, começam suas atividades, em torno de 11h da manhã.

Em ambas as temperaturas se obteve predominância do público do gênero Masculino e de Adultos (faixa etária considerada de 18 a 65 anos). Foi perceptível também que com o crescimento no número de usuários no Tempo Frio em relação ao Tempo Quente, observou-se que os Idosos somaram uma porcentagem menor no Tempo Frio. Das hipóteses possíveis, seria pelo público Idoso não frequentar o Parque Urbano da Orla do Guaíba em temperaturas mais baixas ou pelo número de usuários mais elevado com o intuito de evitar a aglomeração e grandes quantidades de pessoas.

As relações entre as coletas realizadas no Tempo Quente e no Tempo Frio foram, de forma geral, semelhantes no que se trata do Tipo de Atividades realizadas. As mais observadas, tanto na coleta do Tempo Quente, quanto na Tempo Frio foram andar de bicicleta, caminhar, conversar com amigos e conhecidos

5.3. PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

As informações e resultados obtidos nesse Procedimento de Pesquisa respondem ao Objetivo Geral e o Objetivo Específico 3 apresentado no capítulo de Introdução do presente trabalho: Identificar quem são os usuários e como se

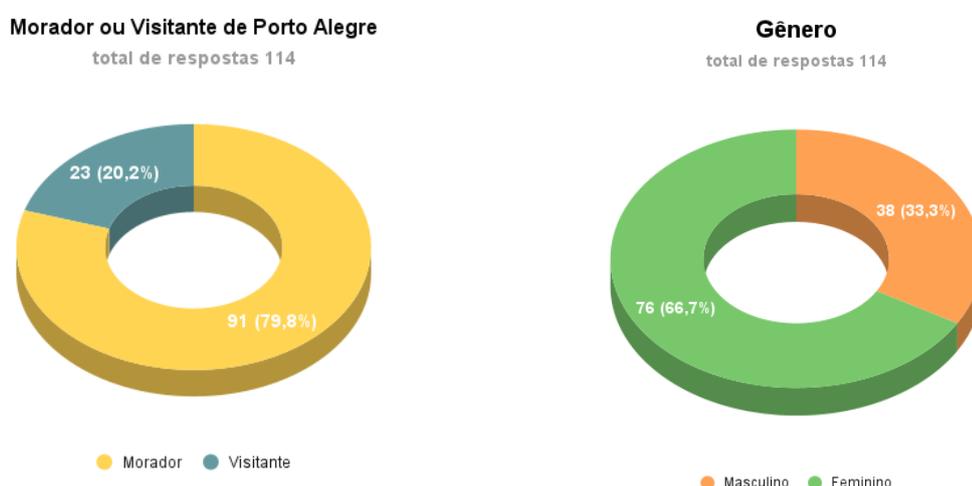
comportam no Parque Urbano da Orla do Guaíba durante o período de pandemia da Covid-19.

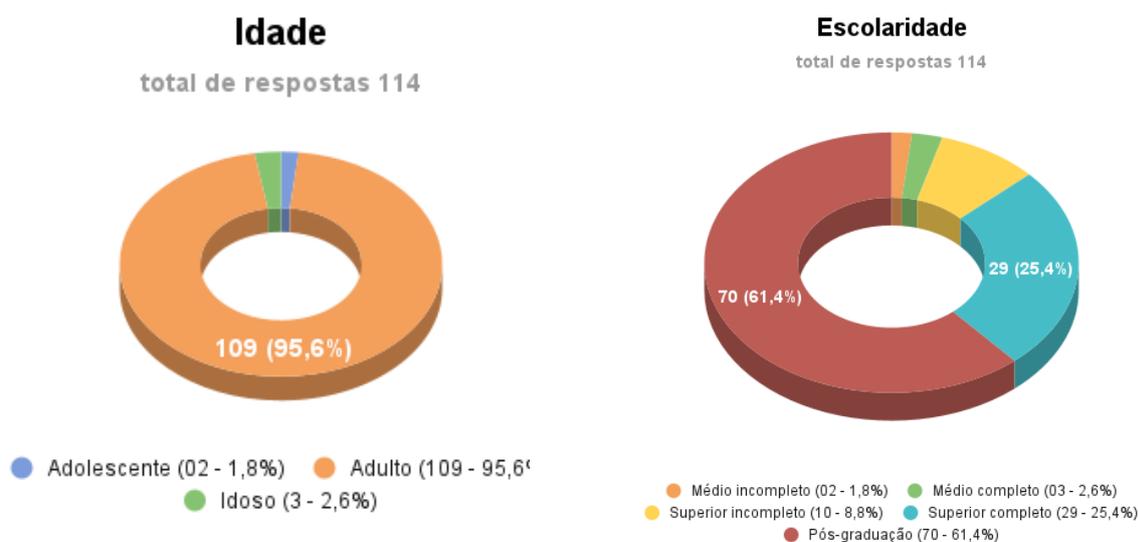
A utilização de questionários nesse trabalho foi importante para obter-se opiniões e percepções dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19. O público que faz uso do espaço público sabe para que finalidade o procura, como o utiliza e demonstra através de seus relatos suas necessidades e opiniões, importantes e necessárias para as conclusões da pesquisa.

Esse procedimento obteve um total de 114 respondentes, de idades, gêneros e localidades distintas, mas que tinham em comum o uso e apropriação do Parque Urbano da Orla do Guaíba, no período da Covid-19.

O primeiro bloco de perguntas, denominada **Caracterização do Usuário**, obteve uma maioria de respondentes que residem na cidade de Porto Alegre (ver Figura 47), local onde o Parque Urbano da Orla do Guaíba se insere. Nessa totalidade, 66,7% de respondentes são do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino (ver Figura 47), em sua maioria na Faixa Etária Adulta de 18 a 65 anos (ver Figura 47) com nível de Escolaridade de Pós-Graduação (ver Figura 47).

Figura 47 – Gráficos de Caracterização do Usuário obtidos no questionário *online*.

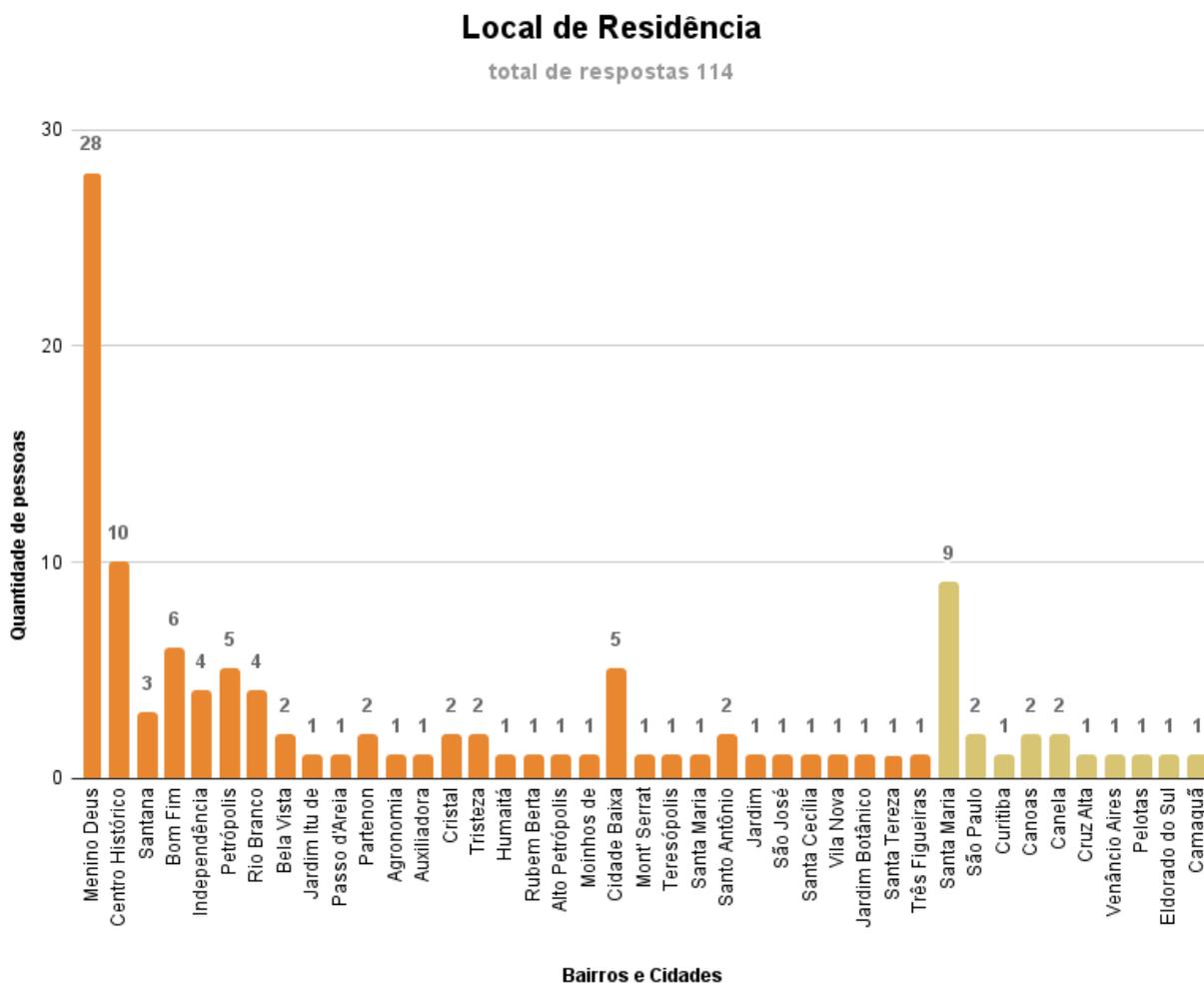




Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Os respondentes que residem na cidade de Porto Alegre, citaram com mais frequência os bairros Menino Deus, Centro Histórico e Bom Fim (ver Figura 48) como local de suas moradias. Já os que responderam que não moram no município de Porto Alegre, se originam de cidades próximas como Canoas e Eldorado, e mais distantes como Santa Maria e São Paulo (ver Figura 48). Essa pergunta é importante para entender o deslocamento realizado pelos usuários para utilizar do espaço público, e observou-se que os respondentes se deslocam de diversas regiões do município, cidades próximas e não tão próximas.

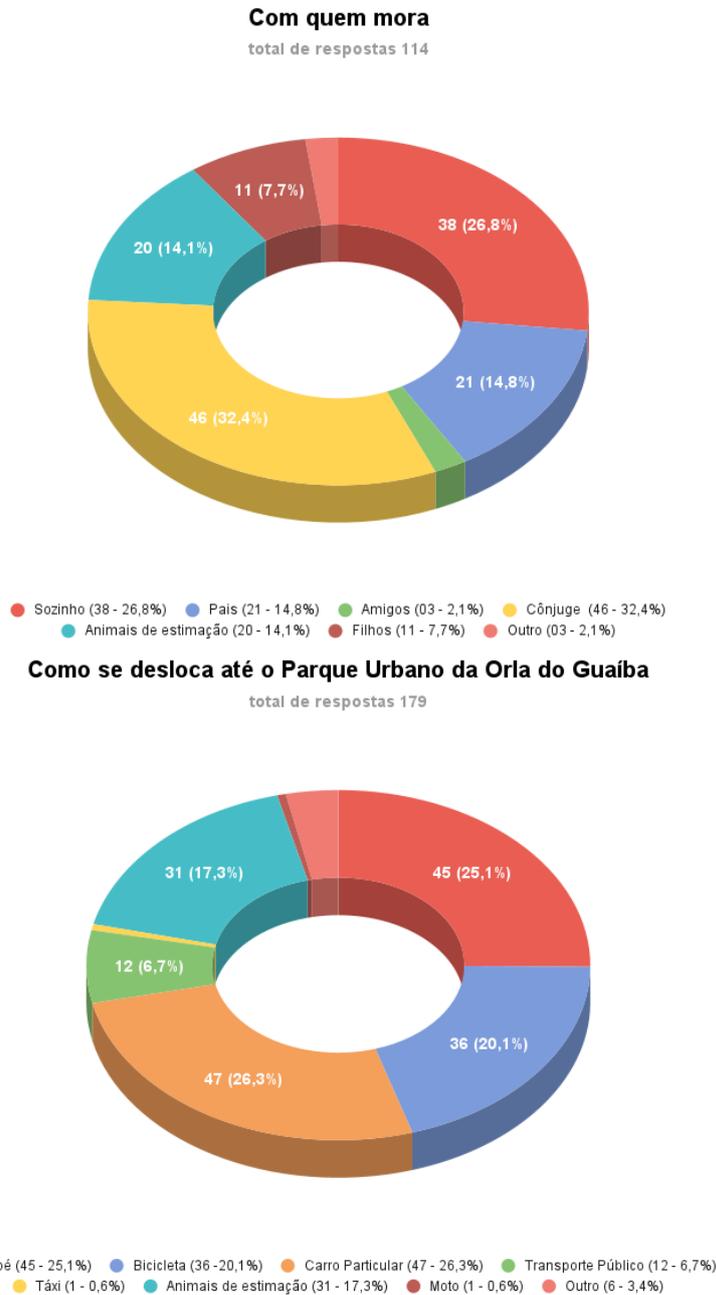
Figura 48 – Gráfico de bairros e municípios de residência dos respondentes, em laranja os bairros de Porto Alegre e em amarelo as cidades.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Ainda fazendo parte do bloco de perguntas da Caracterização do Usuário, os respondentes citam que moram, na maioria dos casos, com Cônjuges, Sozinhos ou com os Pais (ver Figura 49). Já a pergunta relacionada ao tipo de deslocamento que utiliza para ir até o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período da pandemia da Covid-19, em sua maioria é por carros particulares, a pé ou bicicleta (ver Figura 49). Importante também comentar que, na pergunta que se sucede ao tipo de deslocamento, uma outra pergunta aberta é deixada a disposição para caso o usuário não utilizasse alguns dos meios de transporte acima, pudesse citá-lo, porém alguns respondentes usaram esse espaço para responder que não se deslocaram ao espaço público de estudo no período de pandemia.

Figura 49 - Gráfico de com quem os respondentes residem e Gráfico de que tipo de deslocamento usam para ir até o Parque Urbano da Orla do Guaíba.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

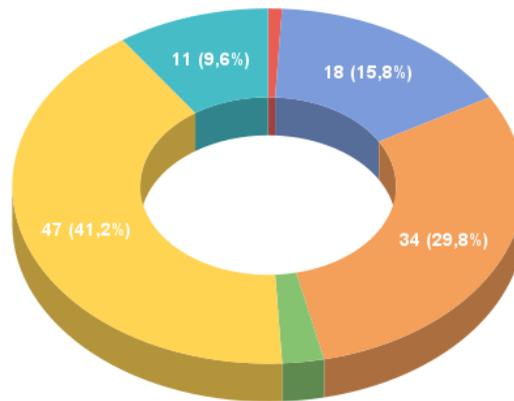
O segundo bloco de perguntas, denominado **Uso e Frequência do Espaço Público**, questiona a respeito da frequência de uso, quando geralmente o respondente utiliza o parque, qual turno do dia, o tempo de permanência e com quem costuma frequentar, todas as perguntas tinham o objetivo de respostas para o período de pandemia da Covid-19.

Os usuários, em sua maioria, responderam que não frequentam o parque no período de pandemia, seguido de uma frequência de 1 a 3 vezes no mês (ver Figura 50). Finais de semana e dias de semana tem um maior número de respostas, porém novamente, obteve-se um elevado número de respondentes que não frequentam o parque no período de pandemia (ver Figura 50).

Figura 50 - Gráfico de frequência de uso e Gráfico de quando geralmente os usuários fazem uso do Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Frequência de uso do Parque Urbano da Orla do Guaíba

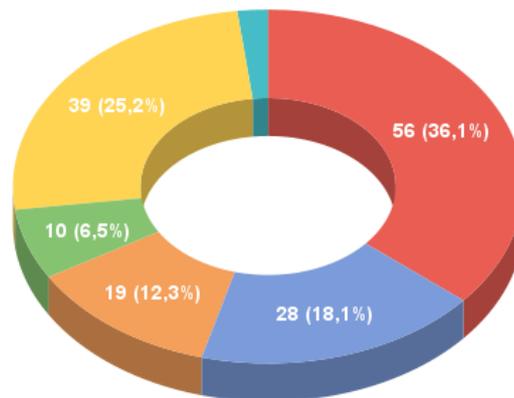
total de respostas 114



- Todos os dias (1 - 0,9%)
- 1 a 3 vezes na semana (18 - 15,8%)
- 1 a 3 vezes no mês (34 - 29,8%)
- Mais de 5 vezes no mês (3 - 2,6%)
- Não frequento no período de pandemia (47 - 41,2%)
- Outros (11 - 9,6%)

Quando geralmente usa o Parque Urbano da Orla do Guaíba

total de respostas 155

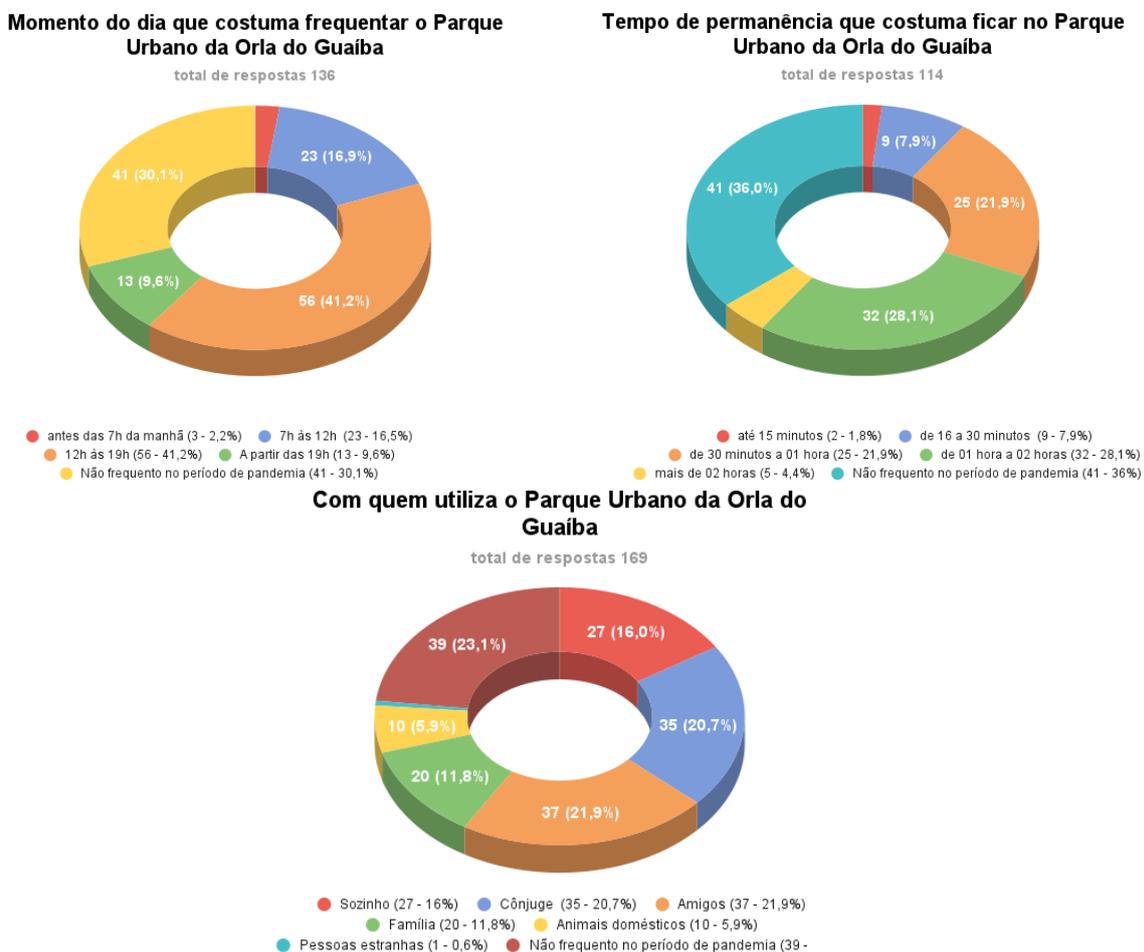


- Finais de semana (56 - 36,1%)
- Dias de semana (28 - 18,1%)
- Feriados (19 - 12,3%)
- Férias (10 - 6,5%)
- Não frequento no período de pandemia (39 - 25,2%)
- Outros (3 - 1,9%)

Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

O turno do dia em que o parque é mais utilizado pelos respondentes foi o período da tarde (das 12h às 19h), com tempo de permanência de 1 a 2 horas, porém, da mesma forma, as respostas referentes a não frequentar o parque no período de pandemia, tanto para o turno quanto para o tempo de permanência, ainda são um número considerável (ver Figura 51). Na pergunta referente a companhia que o usuário tem ao frequentar o parque, a resposta de não frequento o parque no período de pandemia, segue sendo a mais citada, porém na sequencia tem-se a utilização do parque com Amigos, Cônjuge e Sozinho (ver Figura 51).

Figura 51 – Gráficos de Turno, Tempo de permanência e Companhia que os respondentes costumam apresentar ao usufruir do Parque Urbano da Orla do Guaíba.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

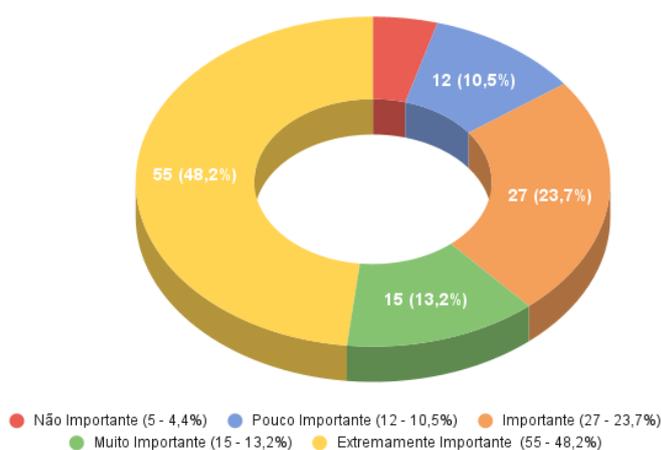
O terceiro bloco, denominado **Percepções do Espaço Público**, foi o conjunto de perguntas que possibilitaram ao público explanar mais a respeito de suas opiniões e decisões, pela presença de perguntas abertas. Uma das perguntas de pesquisa do presente trabalho é quanto a importância do Parque Urbano da Orla do Guaíba no

período da Covid-19, porém, primeiramente, sentiu-se a necessidade de questionar ao usuário, a importância dos espaços públicos em geral, para que gerasse uma análise interna. Na pergunta a respeito da importância dos espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia da Covid-19, 48,2% considera Extremamente Importante, seguido de 23,7% Importante, o grau Não Importante teve 4,4% das respostas, sendo o menor número (ver Figura 52). Ainda com o intuito de entender de forma abrangente a respeito do uso dos espaços públicos de lazer e recreação no período da Covid-19, ao questionar o respondente quanto ao que busca ao frequentar esses espaços, o maior número procura por espaços verdes, espaços para observar pessoas e a paisagem, e espaços para sentar, deitar, estudar e fazer piquenique (ver Figura 52).

Figura 52 - Gráfico do Grau de Importância dos espaços públicos de lazer e recreação no período da Covid-19 e Gráfico do que o respondente busca ao frequentar espaços públicos de lazer e recreação no período da Covid-19.

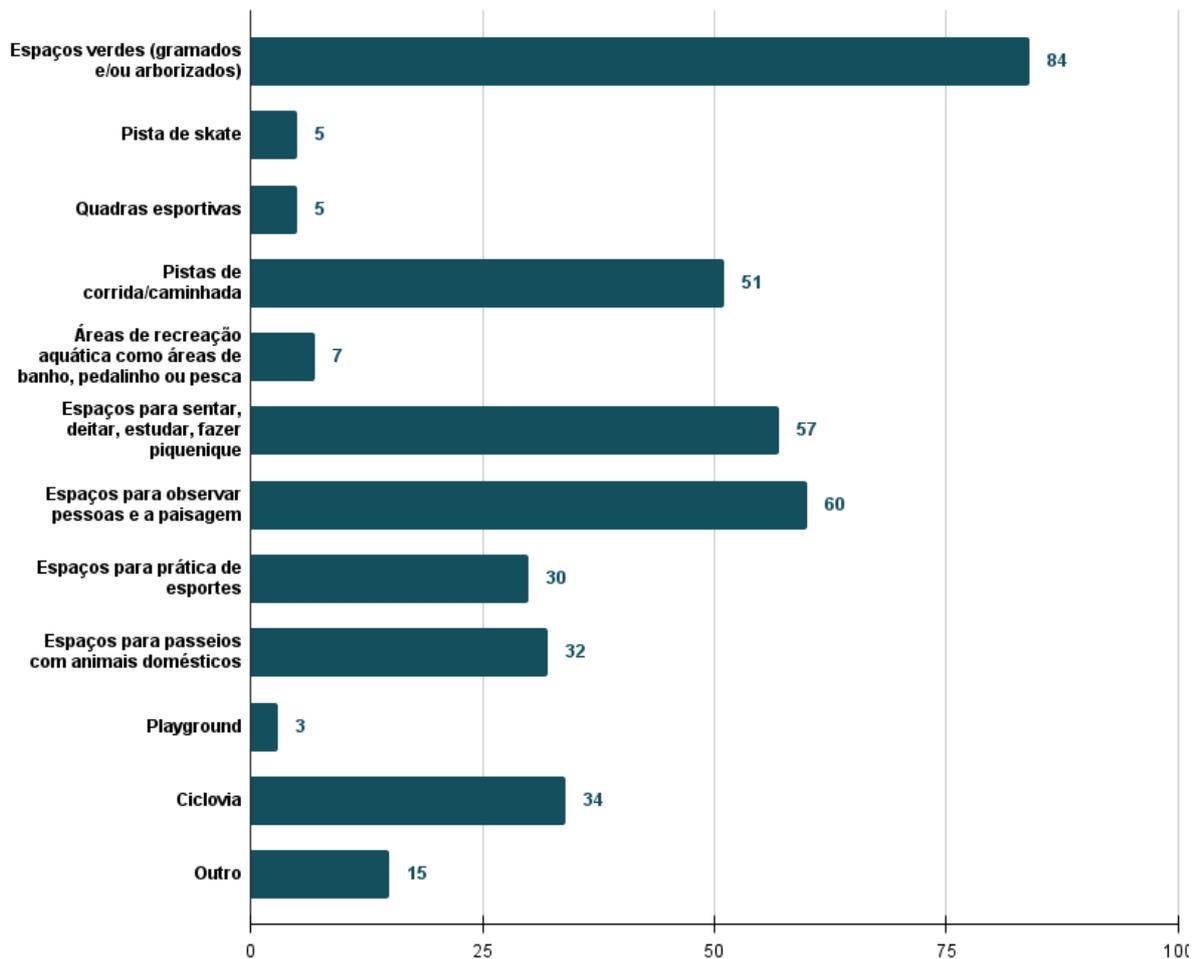
Grau de importância dos espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia do

total de respostas 114



Atividades que busca ao frequentar espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia do Covid-19

total de respostas 383



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Mais à frente nas perguntas, o questionamento ao que mudou para aos respondentes ao usar Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19, foram relatadas algumas das seguintes questões:

“Dar mais valor aos espaços abertos da cidade, apreciar um local que dá possibilidade de realizar atividades físicas que fazem bem para saúde mental e física. Em época de pandemia acredito que seja extremamente importante haver um local seguro e com manutenção para as pessoas poderem utilizar os espaços com segurança e qualidade, e a Orla do Guaíba nos oferece esses itens. Além disso, oferece a apreciação tanto do Guaíba, quanto da cidade, lugares com grama para as pessoas sentarem e curtirem a natureza” (Entrevistado 01).

“A frequência das minhas idas ao parque mudou drasticamente durante a pandemia, visando evitar aglomerações principalmente durante o trajeto, pois costumava utilizar muito o transporte público para ir ao parque” (Entrevistado 02).

“Me trouxe mais pra perto da cidade, da natureza... menos casa, mais rua... sentir que existe vida fora e tornar mais leve a pandemia” (Entrevistado 03).

“Mudou o critério de decisão de ir ao parque e em que horário e dia de semana. Ele é muito frequentado e muitos usuários vão utilizá-lo sem máscaras. Dessa forma, me sinto pouco seguro em relação à pandemia quando o frequento. Se posso, prefiro ir para outros parques em que se possa manter o distanciamento durante a caminhada” (Entrevistado 04).

“Eu sempre usei esse espaço para exercícios matinais diários e para tomar mate nos finais de semana. No período de pandemia estou só passando pela orla de bicicleta a caminho do trabalho. Adoro passar ali. E para lazer, (sentar, ler, fazer picnic) passei a utilizar o parque marinha do Brasil por achar o local mais amplo e com menos aglomeração” (Entrevistado 05).

“Distanciamento maior dos outros ocupantes do espaço e tempo de permanência apenas para realizar a atividade física” (Entrevistado 06).

“Antes da pandemia frequentava o parque todo final de semana. Porém, desde o início da pandemia, suspendemos os passeios pois é muito difícil controlar a interação de crianças. Tenho uma filha de 5 anos” (Entrevistado 07).

“Melhorou o controle da ansiedade, permitiu prática de exercícios ao ar livre e ajudou na preservação da saúde mental” (Entrevistado 08).

“Foi um respiro no meio da pandemia. Diminuiu ansiedade, angústia e até meu peso, por poder voltar a fazer exercício aeróbico que deixei de fazer na academia” (Entrevistado 09).

“Maior limitação em atividades sociais ou que exijam a retirada da máscara como comer e tomar mate” (Entrevistado 10).

“Comecei a visitar o parque nas poucas vezes (menos de 1 vez por mês, dependendo das oscilações de casos de covid) em que visito minhas amigas que moram no Centro. Antes da pandemia não frequentava o Parque por ser muito longe de casa” (Entrevistado 11).

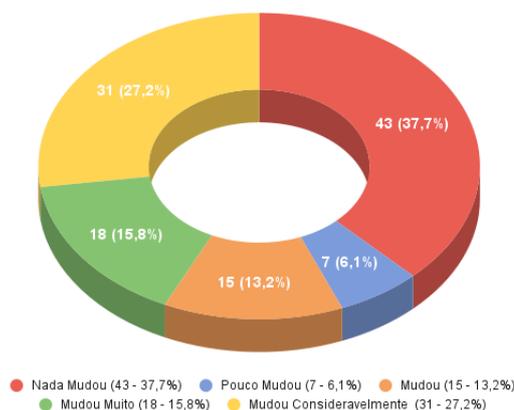
“Não me sinto segura utilizando a Orla do Guaíba nos finais de semana, apesar de ser quando vou para lá, pois normalmente tem muita gente e poucas usando máscara e tomando os cuidados necessários” (Entrevistado 12).

Questionados quanto ao afeto pelo Parque Urbano da Orla do Guaíba no período da pandemia da Covid-19, 37,7% dos respondentes cita que Nada Mudou e 27,2% que Mudou Consideravelmente (ver Figura 53). Para as respostas de porque mudou, os respondentes citam a maior valorização do espaço devido a longas permanências em casa em virtude da pandemia, sentimento de liberdade e aproximação com a natureza nesse período; porém também comentam a respeito da insegurança e desconforto ao compartilhar desse espaço com outras pessoas devido ao grande número de usuários simultaneamente e o nervosismo gerado pelo risco de contágio.

Figura 53 - Gráfico da Relação de Afeto entre os respondentes e o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.

Relação de Afeto entre os respondentes e o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19

total de respostas 114

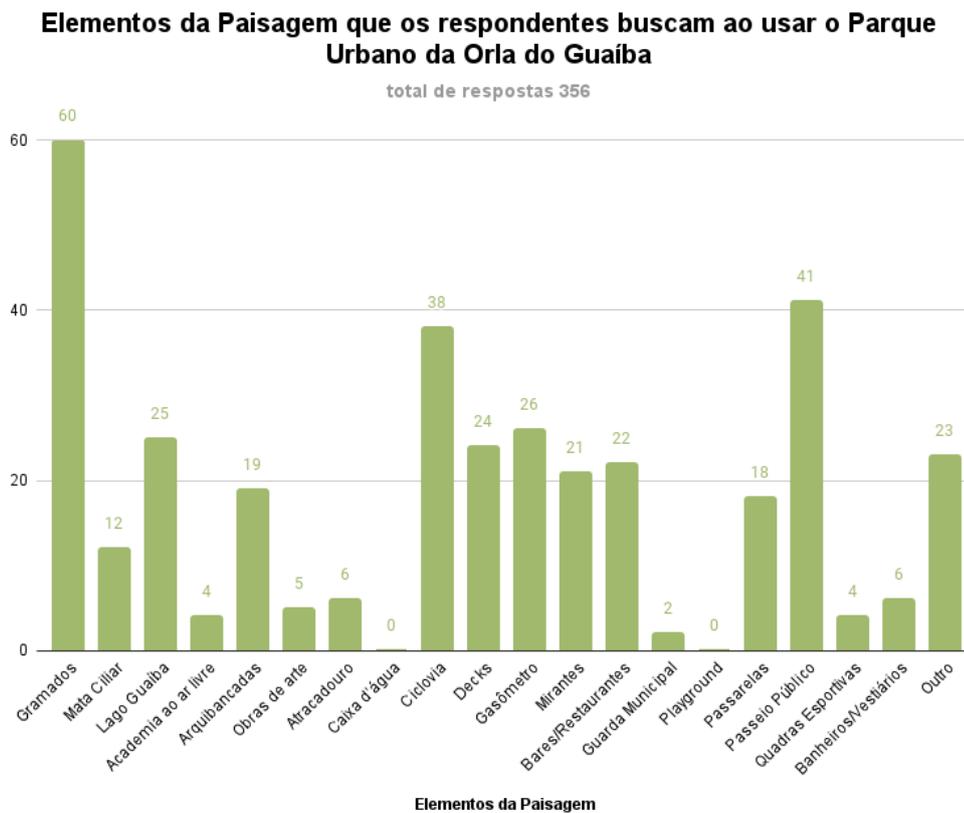


Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Dentre os Elementos da Paisagem pelos quais os usuários buscam, os mais citados são Gramados, Caminhos (Passeio Público), Ciclovia e Gasômetro; a opção Outro, na maioria dos casos está relacionado a não frequentar o parque no período de pandemia (ver Figura 54). O grau de importância dado a cada Elemento da

Paisagem por parte dos respondentes, tem como mais citados em Extremamente Importante, nessa ordem, Guarda Municipal, Gramados, Lago Guaíba, Ciclovias, Caminhos, Banheiros/Vestiários e Mata Ciliar, possivelmente a consideração como mais importante do elemento Guarda Municipal gerou um pequeno conflito de entendimento aos respondentes, caracterizando a Guarda Municipal como a segurança do espaço e não a sua área física demonstrada no Mapa de Caracterização e Definição da Área de Estudo. Considerados como Não Importante pelos usuários respondentes, obteve-se os Elementos da Paisagem Bares/Restaurantes, Caixa d'água, Quadras Esportivas, Atracadouro, *Playground*, Gasômetro, Arquibancadas, Banheiros/Vestiários, Academia ao ar livre e Obras de Arte, nessa ordem. Pode-se considerar então que os Elementos da Paisagem que os respondentes buscam são também considerados por eles os mais importantes. Já os elementos que causam maior aglomeração de pessoas no parque são os considerados como Não Importantes pelos respondentes.

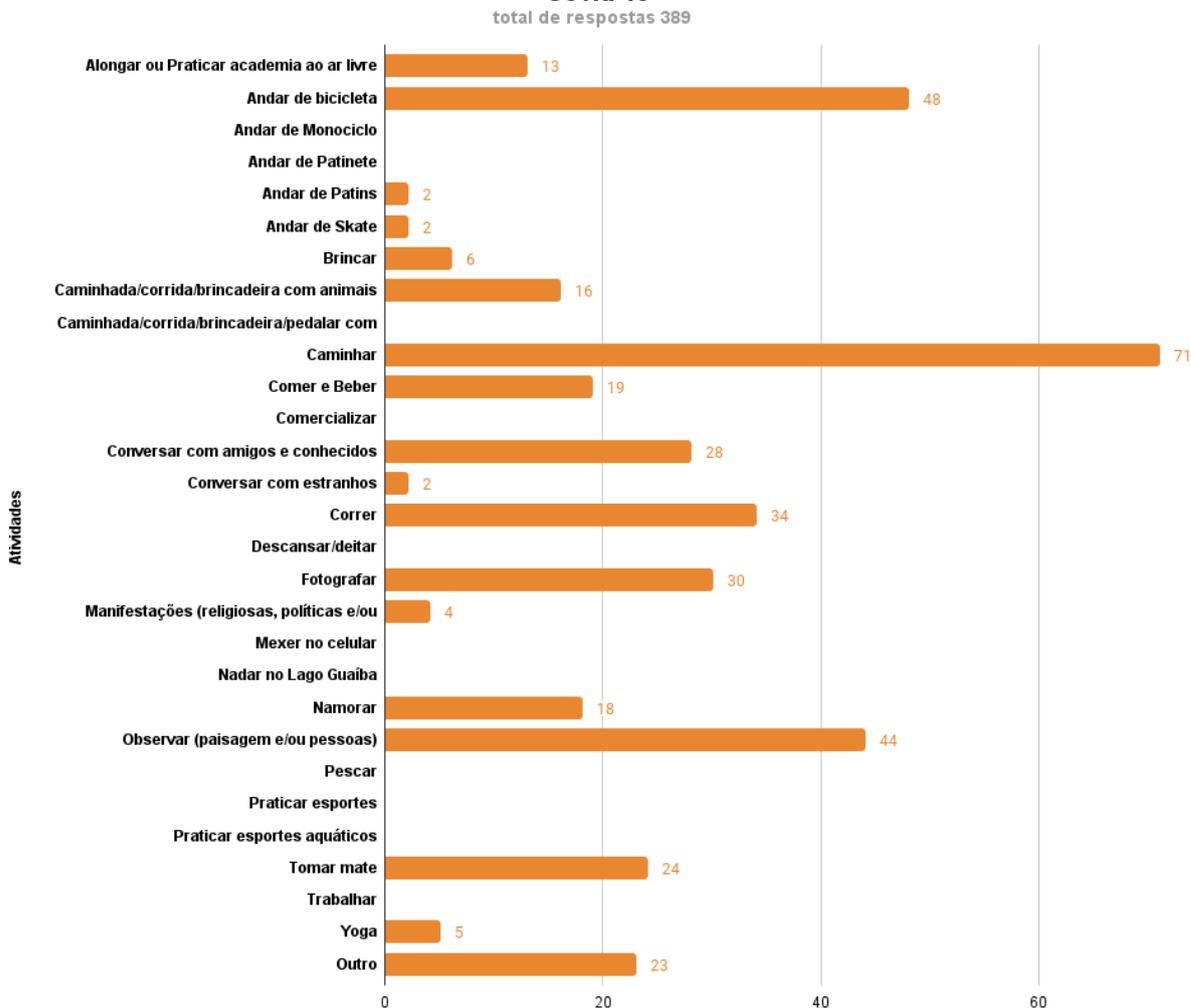
Figura 54 – Gráfico de quais Elementos da Paisagem os respondentes buscam ao usar o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

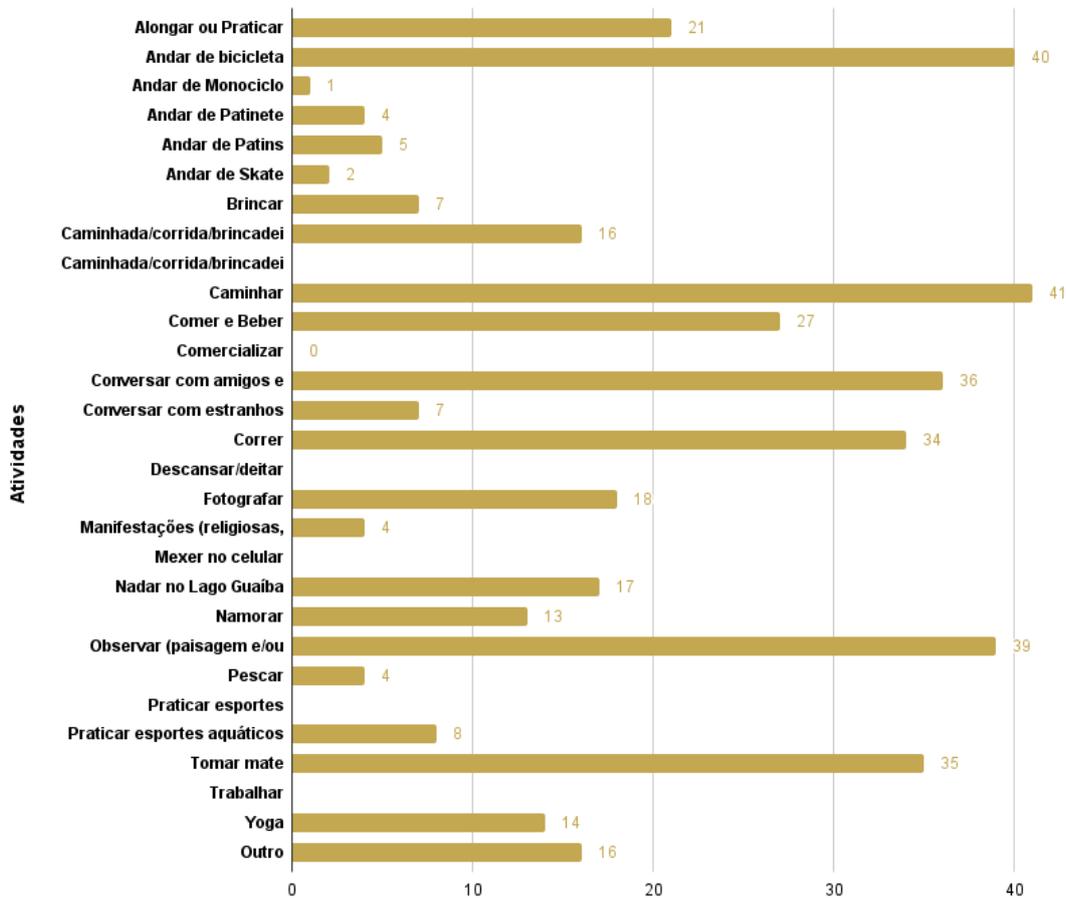
Figura 56 - Gráfico de atividades que os respondentes costumam e gostariam de realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba.

Atividades que costuma realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19



Atividades que gostaria de realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19

total de respostas 409



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

Por fim, a última pergunta desse bloco, questiona o respondente a respeito de sugestões de como o Parque Urbano da Orla do Guaíba poderia ser usado no período de pandemia da Covid-19. Na sua maioria, os usuários citam a necessidade do respeito ao distanciamento social sugerido pelos órgãos públicos, além da necessidade de regras estabelecidas para melhor proveito do local nesse período, como a demarcação de espaços no piso para número específico de pessoas de mesmo grupo. Outra sugestão dada seria a restrição ao número de usuários com fiscalização e a proibição do uso de quadras e *playground* para evitar o uso ao mesmo tempo por pessoas que não frequentam a mesma casa, ou também a proibição da permanência no espaço público, utilizando-o apenas para passagem e atividades relacionadas como correr, caminhar e andar de bicicleta. Outra sugestão interessante, foi de aproveitar o número considerável de pessoas que usufrui do espaço para torná-lo um local de testagem em massa da Covid-19.

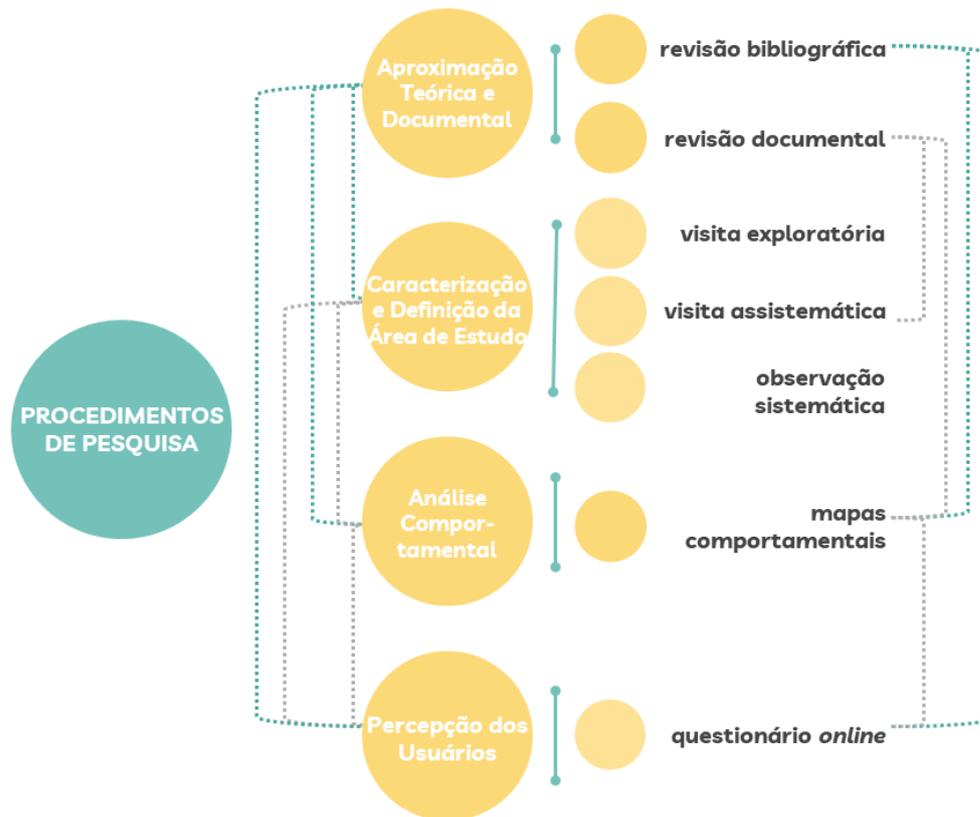
O Procedimento de pesquisa definido como Percepção dos Usuários, estruturado a partir do método de inquirição pela técnica de questionário *online*, foi extremamente construtivo para o trabalho, pois trouxe à tona opiniões e anseios de uma parcela da população que utiliza o espaço. Em sua maioria, os respondentes citaram que acham extremamente importante os espaços públicos de lazer e recreação no período de pandemia e distanciamento social, porém não trazem a mesma classificação de importância no uso do Parque Urbano da Orla do Guaíba no mesmo período. Um número considerável de usuários deixou de frequentar o espaço público nesse tempo, o que pode se relacionar ao item acima e a ocorrência de grandes aglomerações no local e possibilidades de contágio devido a esse fato, informações citadas pelos respondentes ao longo da pesquisa. Outra forma de compreender a preocupação dos usuários com o contágio do vírus Sars-Cov-2, é através da forma como se deslocam até o parque, tendo como maioria modais individuais como carro particular, a pé ou bicicleta.

Somado a essas conclusões, outra informação obtida foi de que para os respondentes em maioria, nada mudou na sua afeição (afeto) pelo Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19. Essa conclusão também pode estar relacionada ao fato de que grande parcela dos respondentes deixou de usar esse espaço público e com isso seu significado simbólico-afetivo não se alterou nesse período.

5.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As informações e resultados obtidos em todos os Procedimento de Pesquisa apresentados anteriormente, respondem ao Objetivo Geral e aos Objetivos Específicos apresentados no capítulo de Introdução do presente trabalho. Em virtude da complexidade do estudo do comportamento humano, intensificado pela privação do uso dos espaços públicos no período de pandemia da Covid-19, mais de um método de pesquisa foram importantes para o estudo nessa dissertação, através da busca de aspectos complementares. O emprego de multimétodos permitiu, através de diferentes enfoques, obter-se informações de análise do Parque Urbano da Orla do Guaíba, como pode ser visto na Figura 57:

Figura 57 - Infográfico dos Procedimentos de Pesquisa e suas relações.



Fonte: Elaborado por Autora, 2021.

O Procedimento de Pesquisa de Aproximação Teórica e Documental trouxe informações acerca da evolução histórica da Orla do Guaíba e de seu Parque Urbano para o município de Porto Alegre, além de termos e conceitos importantes trazidos na bibliografia sobre Paisagem, Espaço Público e Identidade Ambiental. Toda essa pesquisa inicial auxiliou na leitura e observação do Parque Urbano da Orla do Guaíba como espaço físico, auxiliando na análise e conclusões do Procedimento de Pesquisa de Caracterização e Definição da Área de Estudo. Além disso, o Procedimento de Pesquisa de Aproximação Teórica e Documental auxiliou no momento de compreender as relações do usuário com o parque, observados nos procedimentos de Análise Comportamental e Percepção dos Usuários.

A Caracterização e Definição da Área de Estudo serviu como base para nomenclaturas dos Elementos da Paisagem dos Procedimentos de Análise Comportamental e também de Percepção dos Usuários. Além disso, o Mapa Síntese da Caracterização e Definição da Área de Estudo se tornou um mapa base para a espacialização dos usuários observados nos Mapas Comportamentais do Procedimento de Análise Comportamental.

No Procedimento de Análise Comportamental observa-se puramente os usuários e suas atividades, sem obter informações de opinião, preferências e necessidades, para isso utilizou-se do Procedimento Percepção dos Usuários para que fosse possível compreender seus anseios e necessidades em relação ao Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19. Com isso, observa-se que todos os Procedimentos e Métodos aplicados nesse trabalho são complementares e auxiliam na construção dos resultados obtidos.

As discussões entre os Procedimentos de Pesquisa estão apresentados a seguir.

5.4.1. Discussão entre o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o Procedimento de Análise Comportamental

Ao se comparar os resultados obtidos no Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o de Análise Comportamental, nota-se que os Elementos da Paisagem com mais porcentagem de área, também são os locais de maior concentração de usuários ao longo do parque, como é o caso de Gramados, Arquibancadas, Caminhos, *Decks*, Mirantes, Obras de Arte e Quadras esportivas. Há também o caso de locais de áreas menores, mas que igualmente concentram grande quantidade de usuários, como é o caso de Ciclovía, Atracadouro e Gasômetro. Ao longo da pesquisa é comentado a grande presença de usuários na porção mais a norte do parque, próxima ao Gasômetro e Atracadouro, com isso pode-se elaborar a hipótese que esse é o local de melhor acesso ao parque por quem utiliza de modais como carro particular, carros de aplicativos e transporte público.

5.4.2. Discussão entre o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o Procedimento de Percepção dos Usuários

A relação entre o Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo e o de Percepção dos Usuários, demonstrou também que os Elementos da Paisagem com mais porcentagem de área, também são os locais em que os usuários procuram ao usufruir do parque ao longo da pandemia da Covid-19, como é o caso dos elementos Caminhos e Gramados. Já entre as áreas de menor porcentagem,

porém de grande procura por parte dos respondentes está a área de Ciclovia. Na pergunta referente aos Elementos da Paisagem que o usuário considera mais importantes, estão Gramados, Lago Guaíba, Ciclovia, Caminhos, Banheiros/Vestiários e Mata Ciliar, elementos de área significativa na composição do parque e de grande procura, como foi observado no Procedimento de Análise Comportamental.

5.4.3. Discussão entre o Procedimento de Análise Comportamental e o Procedimento de Percepção dos Usuários

Como a presente dissertação é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa e quantitativa, que busca compreender o comportamento e não números absolutos de usuários e respondentes, a amostra selecionada, tanto para o Procedimento de Análise Comportamental quanto para o Procedimento de Percepção dos Usuários, não possui representatividade estatística.

A comparação entre os resultados dos Procedimentos de Análise Comportamental e Percepção dos Usuários auxiliou na confirmação e também contraposições das situações observadas. Em relação a identificação de gênero, observou-se nos mapas comportamentais a maior presença de homens no parque, porém o maior número de respondentes do questionário foi de mulheres, com isso é possível a ocorrência de distorções em relação as respostas e as observações realizadas nos mapas. Quanto a faixa etária, os mapas comportamentais obtiveram uma ordem de uso global de Adultos, Crianças, Adolescentes e Idosos, já os questionários obtiveram respondentes na ordem de Adultos, Idosos e Adolescentes, sem respostas vindas do público de Crianças. Esse fator também pode interferir no resultado geral atingido na comparação dos métodos.

O turno e dia de semana em que os mapas comportamentais representaram maior quantidade de usuários condiz com os resultados obtidos no questionário *online*, sendo o turno da tarde e os finais de semana, os momentos mais citados e observados. Dentre as atividades realizadas pelos usuários, especializadas nos mapas comportamentais, as três mais observadas foram andar de bicicleta, caminhar e conversar com amigos e conhecidos, tanto para o Tempo Quente, como para o Tempo Frio. Já para os respondentes do questionário *online*, as três atividades mais

citadas foram, nessa ordem caminhar, observar pessoas e a paisagem, e andar de bicicleta, o que de certa forma são respostas que se assemelham.

No questionário, os respondentes citam que frequentam o parque com amigos, cônjuges e sozinhos, ao comparar-se com as interações sociais observadas nos mapas comportamentais, é apresentado a predominância de grupos pequenos como duplas, trios e indivíduo, muito similar ao respondido no questionário. Porém, pode supor-se que as interações sociais com grupos maiores de pessoas podem ocorrer por encontros ao acaso ou também por interação entre usuários desconhecidos.

Os Elementos da Paisagem em que foram observados a maior quantidade de usuários nos mapas comportamentais também foram os mais citados como locais que os respondentes buscam ao usar o Parque Urbano da Orla do Guaíba, sendo eles gramados, caminhos e ciclovia. Outros dos elementos posteriormente citados pelos respondentes são *decks* e mirantes, também muito frequentados pelos usuários e percebido através dos mapas de Tempo Quente e Tempo Frio.

Em relação a afetividade, conceito retratado no Procedimento de Pesquisa de Aproximação Teórica e Documental, os respondentes em sua maioria comentam que Nada Mudou em relação ao Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19. Através desses resultados e se comparado ao número significativo de usuários observados no Procedimento de Análise Comportamental, pode-se até considerar que a relação de afetividade com o espaço em questão possa não ter mudado para a amostra que participou da pesquisa, porém para outros usuários essa relação possa ser mais significativa. Essa hipótese é gerada em decorrência da grande quantidade de usuários observada nos mapas comportamentais e pelo crescente de público observado no intervalo de tempo entre o Tempo Quente e Tempo Frio.

CONCLUSÕES

6.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paisagem, Cidade e Espaço Público são conceitos que estão interligados em sua essência. A paisagem contempla elementos como a cidade e é nessa área que os espaços públicos se desenvolvem, resultando em usos e apropriações humanas das mais diversas formas e escalas. O sujeito, na cidade, modifica a paisagem, e os espaços públicos são importantes locais que contribuem para a vitalidade da área urbana e da saúde física e mental de seus habitantes, pois tornam esse local uma arma poderosa ao aproximar a natureza com a essência humana. É importante entender também que ao classificar espaços públicos como bem-sucedidos, esses, em sua maioria, não são distribuídos de forma igualitária entre os indivíduos na cidade, também trazendo à tona a relação do direito à cidade e da distribuição não equivalente dos espaços de qualidade a toda população.

Essa aproximação do sujeito com os espaços públicos, também é perceptível com a observação da retomada aos espaços de margens d'água e suas constantes revitalizações ao longo dos últimos anos, perceptível na área de estudo trabalhada nessa dissertação, o Parque Urbano da Orla do Guaíba, e em outras tantas orlas distribuídas nacional e internacionalmente. Esse espaço público revitalizado na capital gaúcha, Porto Alegre, posicionado num local estratégico na malha urbana da cidade, é um importante ponto de usufruto da população, pois tem acesso por diferentes modais e possibilita distintas apropriações e usos. Essa diversidade possibilita seu uso por pessoas de diversas faixas etárias e condições econômicas.

A aproximação do sujeito torna o espaço público um prolongamento de seu corpo, gerando apropriações, usos e dinâmicas diferentes, o que caracteriza sua identificação ou não com o local. O entendimento dessa extensão, seu uso, apropriação e consideração do espaço um lugar, foram conceitos retratados ao longo

dessa pesquisa, que foram aplicados nos procedimentos, visitas exploratórias, observações do espaço público, na área do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Com as incertezas e questionamentos gerados pela pandemia do vírus Sars-Cov-2, e com ela, medidas de distanciamento social e novos entendimentos sobre o espaço individual, o uso do espaço público e da cidade passaram e passam por modificações, com a valorização do espaço público, principalmente de lazer e recreação.

Espaço e Lugar foram alguns dos conceitos trazidos nos capítulos de Fundamentação Teórica, importantes para a construção desse trabalho. Quando se trata do conceito Espaço, está se relacionando a qualquer ambiente em que não é atribuído sentimento pelo sujeito, já Lugar é quando o ambiente está ligado emocionalmente ou culturalmente. Nas visitas exploratórias no Parque Urbano da Orla do Guaíba foi observada essa aproximação do conceito de Lugar a Orla do Guaíba e também pesquisando fatos e sua história no Procedimento de Pesquisa de Aproximação Teórica e Documental, observa-se essa ligação desde antes da inserção do parque revitalizado.

Em períodos anteriores a pandemia da Covid-19, o Parque Urbano da Orla do Guaíba apresentava uma frequência de público significativa. Ao longo dessa pesquisa foi perceptível o decréscimo do uso no início da pandemia, uma certa estagnação ou também privação de uso por parte do poder público ao longo de 2020 e início de 2021, e em 2021 um crescimento considerável, conforme apresentado na subcapítulo de Justificativa nas Figura 2 e Figura 3. Esse crescimento também pôde ser observado nas coletas realizadas no Procedimento de Análise Comportamental, onde o número de usuários em março de 2021 foi menor que o de maio e junho do mesmo ano.

Ao chegar ao fim da presente pesquisa, observa-se que o Objetivo Geral de compreender e analisar a percepção, uso, apropriação, interação e afetividade dos usuários do Parque Urbano da Orla do Guaíba, durante o período de pandemia da Covid-19 foi alcançado. Os procedimentos de pesquisa adotados foram construtivos e complementares, o que auxiliou a uma análise detalhada e completa do que foi proposto.

Quanto aos resultados e limitações dos Procedimentos de Pesquisa, o Procedimento de Pesquisa de Aproximação Teórica e Documental serviu de embasamento para a definição e construção dos procedimentos de pesquisa e também se tornou um deles por sua importância no desenvolvimento do trabalho. No

Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo foram apresentados os Elementos da Paisagem (Naturais e Construídos) que conformam o parque bem como sua infraestrutura urbana. Esse procedimento ainda poderia ter sido analisado através de uma análise multicritérios através do geoprocessamento e da geoestatística, com pesos e notas afim de ser observado através da visão estatística.

O Procedimento de Análise Comportamental teve limitações, uma que vez não foram levantados os dados noturnos no período de estudo, bem como uma comparação anterior a pandemia da Covid-19. Isso deu-se devido as coletas anteriormente realizadas não terem sido completas afim de gerar um comparativo, e também em virtude da falta de segurança no local no período noturno.

O Procedimento Percepção dos Usuários teve limitações em seu tempo de aplicação e número de respondentes participantes. Esse número total poderia ter sido baseado em análise estatística ou em uma média dos usuários no Procedimento de Análise Comportamental, afim de gerar uma comparação mais equilibrada das percepções. Além disso, o uso de QRCode limita os usuários que tem o receio de clonagem do celular ou que algum golpe possa ser realizado.

Apesar de todas as limitações aqui citadas, os resultados finais apresentados, bem como suas comparações e discussões foram totalmente válidas e auxiliaram na análise e compreensão do estudo.

Quanto a trabalhos futuros, tanto em relação ao Parque Urbano da Orla do Guaíba, quanto em demais espaços públicos as margens d'água, são apresentadas sugestões a seguir.

6.2. SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Em virtude da complexidade de se estudar o comportamento humano, suas percepções, usos, apropriações, interações e afetividades nos espaços públicos, infinitos estudos podem surgir a partir do trabalho aqui apresentado. Além disso, a relação do comportamento humano nos espaços públicos passa por transformações em decorrência do vírus Sars-Cov-2, popularmente conhecido como Covid-19, que pode ou não acarretar em modificações de usos ao longo dos próximos anos.

Em relação a continuação de estudos no Parque Urbano da Orla do Guaíba:

- Estudar o período noturno ainda no intervalo de tempo da pandemia da Covid-19 e relacionar com os resultados obtidos nesse trabalho;

- Estudar o período pós pandêmico da Covid-19 e realizar um comparativo entre percepções, usos, apropriações, interações e afetividades, bem como mudanças de faixas etárias;

- Utilizar dos mesmos Procedimentos de Pesquisa para estudar as outras duas etapas de inserção do parque e fazer um comparativo entre elas, buscando entender diferenças e similaridades de percepções, usos, apropriações, interações e afetividades, faixa etária dominante, entre outras questões retratadas nesse trabalho.

Em relação a estudos em outras áreas de margens d'água e espaços públicos de lazer e recreação:

- Trabalhar com os mesmos procedimentos retratados nessa pesquisa em outras áreas de margens d'água ou espaços públicos de lazer e recreação sem o elemento água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, A. **Point nos fins de tarde para apreciar o pôr do sol**. Disponível em: <<https://www.feriasbrasil.com.br/rs/portoalegre/usinadogasometro.cfm>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ALEGRE, P. DE P. **Programa Orla POA**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=68>. Acesso em: 6 abr. 2020.

ALMEIDA, C. DE. Quarentena cega. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 39–42.

ASSOCIADOS, J. L. A. **Orla do Guaíba**. Disponível em: <<https://www.jaimelerner.com/portfolio/orla-do-guaiba>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BARUFFALDI, M. É tempo de abrir as janelas. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 139–143.

BAUMAN, Z. **O Mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro-RJ: [s.n.].

BAUMAN, Z. **Vigilância Líquida: diálogos com David Lyon**. Rio de Janeiro-RJ: [s.n.].

BERNARDES, J. **Usina do Gasômetro**. Disponível em: <<https://www.agenciapreview.com/usina-do-gasometro/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BOHRER, M. D. **O aterro praia de belas e o aterro do flamengo**. Mestrado em Arquitetura—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

BONDUKI, N. A pandemia bate à porta: velhos e novos desafios urbanos. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 150–156.

BOTEGA, J. **Após versões divergentes, prefeitura de Porto Alegre esclarece: bares da nova orla não poderão vender cerveja**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/08/apos-versoes-divergentes-prefeitura-de-porto-alegre-esclarece-bares-da-nova-orla-nao-poderao>>

- vender-cerveja-cjkod849100k501n0wc56whpt.html>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- CARMONA, M. ; FREEDMAN, J.; WOOLLEY, HELEN; ROSE, S. **The Value of Public Space How high quality parks and public spaces create economic, social and environmental value**. [s.l.] CABE Space Strategic Partners, [s.d.].
- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (EDS.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011.
- CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação. In: SYLVIA. AZAMBUJA, G. C. (Ed.). . **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 2º edição ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011. p. 63–69.
- CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. Espaço e lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). . **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: [s.n.]. p. 182–190.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 1ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1990.
- COCOZZA, G. DE P. **Paisagem e Urbanidade - Os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. Doutorado em Arquitetura—São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2007.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4º ed. São Paulo-SP: Editora Ática, 2004.
- COSTA, L. M. S. A. (ED.). **Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: PROURB - FAU - UFRJ, 2006.
- COSTA, R. R. E. **Projetos Urbanos em Frentes d'água: Limites e Desafios Ambientais. O Arco Tietê em São Paulo**. Mestrado em Arquitetura—São Paulo-SP: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.
- CRUZ, A. B. DE S. Utópico retorno. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 26–30.
- DAMIÃO, A. P. ESPAÇO URBANO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: O ESPAÇO URBANO CAPITALISTA E O CASO DE MARÍLIA/SP. **Revista LEVS**, n. 14, 2 dez. 2014.
- Diagrama** **Lugar** **Placemaking**. Disponível em:
<<https://www.casasbacanas.com/diagrama-lugar-placemaking/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- DIAS, T. S. **A Expansão da Ocupação Urbana sobre o relevo do município de**

Porto Alegre - RS. Graduação em Geografia—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

DILL, F. M. **Linguagem Socioespacial: A dimensão espacial do modo de viver Kaingang.** Doutorado em Arquitetura e Urbanismo—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

DONADUSSI, M. **Portal Dona Irena.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ks-arquitetos_/portal-dona-irena/5892>. Acesso em: 15 jul. 2021.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer.** Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** 3ª ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2000.

ELALI, G. A.; FEIJÓ, S. T. DE M. Apego ao lugar (Vínculo com o lugar - Place attachment). In: SYLVIA. AZAMBUJA, G. C. (Ed.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** 2ª edição ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011. p. 53–62.

FILHO, S. B. DE A. **Porto Alegre como cidade ideal: Planos e Projetos Urbanos para Porto Alegre.** Doutorado em Arquitetura—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Fundação Iberê Camargo tem arquitetura e obra consagradas. Disponível em: <<https://www.atlantichotels.com.br/blog/fundacao-ibere-camargo-tem-arquitetura-e-obra-consagradas/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

G1. **Obras de revitalização do trecho 3 da Orla do Guaíba começam nos próximos dias em Porto Alegre.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/10/14/obras-de-revitalizacao-do-trecho-3-da-orla-do-guaiba-comecam-nos-proximos-dias-em-porto-alegre.ghtml>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

GARCIA, C. M.; MACKLAINE, U.; MIRANDA, M. **A Paisagem como local de Interação Social: A Orla do Guaíba em Porto Alegre - RS - Brasil.** IX COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. Anais...Espírito Santo: 2014

GEHL, J. **Cidade para Pessoas.** 3ª ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2015.

GIFFORD, R. **Environmental Psychology: principles and practice.** 2ª ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

GORSKI, M. C. B. **Rios e Cidades: Ruptura e Reconciliação.** São Paulo-SP:

SENAC, 2010.

GRUNOW, E. **Jaime Lerner Arquitetos Associados: Parque Urbano Orla do Guaíba, Porto Alegre.** Disponível em:

<<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/jaime-lerner-arquitetos-associados-parque-urbano-orla-do-guaiba-porto-alegre.>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. Multimétodos. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). . **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011. p. 239–249.

HAN, B.-C. **Sociedade do Cansaço**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2019.

HAN, B.-C. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han. **El País Brasil**, 2020a.

HAN, B.-C. **No enxame: Perspectivas do Digital**. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2020b.

HONEY-ROSÉS, J. et al. The impact of COVID-19 on public space : an early review of the emerging questions – design , perceptions and inequities. **Cities & Health**, v. 00, n. 00, p. 1–17, 2020.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3ª edição ed. São Paulo-SP: WMF Martins Fontes, 1961.

JAMES. **Porto Alegre Antigo - o maior presente**. Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com/2015/11/aterros-sobre-o-guaiba-porto-alegre.html>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

JORNAL DO MERCADO. **Parque Marinha do Brasil**. Disponível em: <<https://jornaldomercado.com.br/parque-marinha-do-brasil/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

JUNIOR, E. B. L. et al. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36–51, 2021.

KIEFER, F. Uma Travessia, Muitas Pontes. In: BLAY, B.; CARVALHO, M. C. W. DE (Eds.). . **A ponte do Guaíba**. 1ª ed. São Paulo-SP: Marcos Carrilho Arquitetos, 2007. p. 38–53.

KRACK, A. **Lixo recolhido após Réveillon na Orla do Guaíba diminui em 10%**. Disponível em: <<https://revistanews.com.br/2020/01/02/lixo-recolhido-apos-reveillon-na-orla-do-guaiba-diminui-em-10/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo-SP: Centauro, 2001.

MA, A. T. H. et al. Landscape and Urban Planning Protected areas as a space for pandemic disease adaptation : A case of COVID-19 in Hong Kong. **Landscape and Urban Planning**, v. 207, n. November 2020, p. 103994, 2021.

MACEDO, S. **Quadro de Paisagismo no Brasil**. São Paulo-SP: Quapá, 1999.

MASCIA, E. L. Direito à cidade e à saúde. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 79–83.

MEHTA, V. The new proxemics: COVID-19, social distancing, and sociable space. **Journal of Urban Design**, v. 25, n. 6, p. 669–67, 2020.

MENEGAT, R. A Peculiar Paisagem da Travessia do Lago Guaíba. In: BLAY, B.; CARVALHO, M. C. W. DE (Eds.). . **A ponte do Guaíba**. 1ª ed. São Paulo-SP: Marcos Carrilho Arquitetos, 2007. p. 26–37.

MINUZZI, G. **Banco em madeira na revitalização da Orla do Guaíba - PORTO ALEGRE/RS**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/612700724280818837/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MKS DIGITAL. **Restauração da Orla do Guaíba é novo marco arquitetônico da Capital**. Disponível em: <<http://mksempreendimentos.com/2018/07/25/restauracao-orla-do-guaiba-e-novo-marco-arquitetonico-da-capital/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MONTEIRO, A. **Uber instala bancos e tomadas de energia solar na Orla do Guaíba**. Disponível em: <<https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/uber-instala-bancos-e-tomadas-de-energia-solar-na-orla-do-guaiba/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MYRICK, P. The Recovery Will Happen in Public Space. **Project for Public Spaces**, 2020.

NETTO, V. M. Como a pandemia impactará nossas cidades? **Caos Planejado**, 2020.

OLIVEIRA, F. B. DE. Como repensar as cidades a partir da pandemia do coronavírus. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). . **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 90–95.

PACTO ALEGRE DIGITAL. **Vem construir a Porto Alegre do Futuro!** Disponível em: <<https://pactoalegre.poa.br/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A. Comportamento socioespacial humano. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). . **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 2º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011. p. 144–158.

PIPPI, L. G. A. **Social Network Interaction and Behaviors on Recreational Greenways and Their Role in Enhancing Greenway Potential**. Raleigh: Universidade Estadual da Carolina do Norte, 2014.

QUINTANA, M. **Orla do Guaíba atrai 50 mil pessoas e leva prefeitura a definir regras para uso**. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2018/07/639701-orla-do-guaiba-recebe-50-mil-pessoas-e-prefeitura-define-regras-para-uso-do-parque.html>. Acesso em: 4 nov. 2019.

RAPOPORT, A. **Culture, Architecture and Design**. Chicago: Locke Science Publishing Company, 2005.

RECKZIEGEL, E. W. **Áreas com Risco de Inundação do Lago Guaíba e Delta do Jacuí**. Doutorado em Geociências—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

RHEINNGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro-RJ: PROARQ, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. DE; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, p. 15, 2009.

SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil 2000 A 2017**. Doutorado em Arquitetura—São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2018.

SERAFINI, G. et al. The psychological impact of COVID-19 on the mental health in the general population. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 8, p. 531–537, 1 ago. 2020.

SILVA, D. et al. **A importância da recreação e do lazer**. 1ª ed. Brasília-DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVA, L. M. DA. Distopia urbana x sustentabilidade social. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). **Coronavírus e as cidades do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: outrasletras, 2020. p. 122–127.

SINATURA, C. **Porto Alegre em 7 atrações**. Disponível em: <<https://mundoviajar.com.br/porto-alegre-em-7-atracoes/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SOARES, A. P. M. **O território mito da orla: Antropologia de conflitos territoriais urbanos e memórias ambientais em Porto Alegre , RS**. Doutorado em Antropologia Social—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

STORRING, N. K. P. You Asked, We Answered: How Can Public Space Managers Help Fight COVID-19? **Project for Public Spaces**, 2020.

THIBAUD, J.-P. Ambiência. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). . **Psicologia Ambiental Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2018. p. 13–25.

TUAN, Y. **Topofilia: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. New Jersey: [s.n.].

UNHABITAT. **Mensagens-chave do ONU-Habitat: espaços públicos e COVID-19**. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/06/pt-_public_space.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNWIN, S. **A análise da arquitetura**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VADA, P. **Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

VARGAS, J. **Prefeitura assina contrato de adoção da Orla com a Uber**. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-assina-contrato-de-adocao-da-orla-com-uber>>. Acesso em: 4 nov. 2019a.

VARGAS, J. **Nova orla do Guaíba: mais uma opção de lazer em Porto alegre**. Disponível em: <<https://blog.colnaghi.com.br/nova-orla-do-guaiba/>>. Acesso em: 15 jul. 2021b.

WIKIHAUS. **8 Coisas para fazer na nova Orla do Guaíba**. Disponível em: <<https://wikihaus.com.br/blog/8-coisas-para-fazer-na-nova-orla-do-guaiba/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

WILSON, L. **Parte do Parque Urbano projetado por Jaime Lerner, Orla Moacyr Scliar é inaugurada em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://revistaarea.com.br/parte-do-parque-urbano-projetado-por-jaime-lerner-orla-moacyr-scliar-e-inaugurada-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

**PESQUISA QUALITATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA
PAISAGEM ELABORA PELO QUAPA-SEL NÚCLEO
SANTA MARIA**

A seguir é apresentado a Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria que serviu como um dos métodos do Procedimento de Caracterização e Definição da Área de Estudo. O documento está apresentado na forma orinal de quando foi utilizado para a Observação Sistemática.

Figura 58 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 01).

PESQUISA QUALITATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES SEM INTERAÇÃO COM O USUÁRIO

LOCAL: ORLA DO GUAÍBA DATA: _____
 PESQUISADOR: SILVIA HORÁRIO/ TEMPO DE APLICAÇÃO: 16:30 - 18:00
 PERÍODO DO DIA: manhã – tarde – noite TEMPERATURA: mínima máxima _____
 CONDIÇÃO SOLAR: ensolarado – nublado – parcialmente ensolarado – parcialmente nublado – chuvoso

ZONEAMENTO DA ZONA DO PDDUA (POR TRECHOS/ QUADRAS RUAS) – ANALISAR BAIRRO/ ZONA PDDUA/ ESPAÇOS LIVRES MAIS SIGNIFICATIVOS E SIMBÓLICOS – RECORTE

1. USOS
 Público () Privado

2. RAIOS DE ATENDIMENTO DOS ESPAÇOS LIVRES
 250m – Praças de Bairro () 5000m – Parque Setorial
 500m – Parques de Vizinhança Mais de 5000m – Parque Metropolitano ()

3. ESPAÇO LIVRE
 Planejado ou em planejamento no Parcelamento do Solo Urbano
 Remanescente no Parcelamento do Solo Urbano (lotes não ocupados)
 Formal – Implantado no Parcelamento do Solo Urbano

4. CATEGORIA DE ESPAÇO LIVRE
 Espaços de Lazer e Recreação () Espaços Livres de Circulação
 Espaços Livres de Conservação e Preservação () Espaços Livres Institucionais
 Espaços Livres de Produção e Serviços () Espaços Livres não utilizados (vazios urbanos)
 Espaços Livres com Potenciais de Utilização (conservação dos recursos, lazer, recreação, cultural, ecoturismo, etc)

CARACTERIZAÇÃO DOS CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS DOS ESPAÇOS LIVRES – ANÁLISE DE SUPORTE FÍSICO

1.0 CONFIGURAÇÃO DO RELEVO
 Levemente plano () Levemente ondulado () Levemente acidentado () Platô
 Moderadamente plano () Moderadamente ondulado () Moderadamente acidentado
 Totalmente plano () Totalmente ondulado () Totalmente acidentado

1.1 COMPONENTES TOPOGRÁFICOS DO RELEVO
 Talvegue () Córrego Totalmente plano () Topo de morro () Depressão

1.2 DECLIVIDADES
 0 – 5 % () 5 – 12 % 12 – 20 % () 20 – 30 % () Maior do que 30 %

1.3 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO AO PADRÃO DE USO
 Muito utilizado () Moderadamente utilizado () Pouco utilizado () Inutilizado

1.4 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE/ PADRÃO DE USO
 Muito utilizado () Moderadamente utilizado () Pouco utilizado () Inutilizado

1.5 ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À INTEGRIDADE ECOLÓGICA
 Conservado () Danificado Modificado () Destruído

1.6 POSSIBILIDADE DE USOS
 Sim () Não

1.7 POSSIBILIDADE/ POTENCIAL DE USOS
 Recreação e Lazer () Esportes () Pesquisas
 Estético () Esportes radicais () Educação ambiental
 Contemplação () Esportes de aventura () Educação social
 Conservação dos recursos naturais () Ecoturismo () Educação patrimonial
 Contemplação da paisagem – mirantes naturais e construídos () Infraestrutura verde

As LINHAS para o raio de atendimento
 500m
 1000m

Fonte: Grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria adaptado por Autora, 2019.

Figura 59 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 02).

2.0 CONFIGURAÇÃO DA VEGETAÇÃO
 Levemente homogênea Totalmente homogênea Moderadamente heterogênea
 Moderadamente homogênea Levemente heterogênea Totalmente Heterogênea

2.1 COMPONENTES DA VEGETAÇÃO
 Arbóreas Arbustivas/ arbustos Palmeiras
 Trepadeiras Herbáceas Forrações

2.2 ESPÉCIE
 Presença de somente espécies nativas Presença mista de espécies: nativas e exóticas
 Presença de somente espécies exóticas Nenhuma presença de espécie vegetal

2.3 FUNÇÃO
 Sombreamento Recuperação ambiental Conforto térmico
 Marcação visual Evitar erosão Recarga do lençol freático
 Marcação de eixo Estética Ecológica
 Barreira de ventos

2.4 PRESENÇA DE VEGETAÇÃO ARBÓREA
 Abundante Regular Escassa Nula

2.5 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO AO PADRÃO DE USO
 Muito utilizado Moderadamente utilizado Pouco utilizado Inutilizado

2.6 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE/ PADRÃO DE USO
 Muito utilizado Moderadamente utilizado Pouco utilizado Inutilizado

2.7 ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À ESPÉCIE VEGETAL/ INTEGRIDADE ECOLÓGICA
 Conservada Danificada Modificada Doente Destruída

2.8 POSSIBILIDADE DE USOS
 Sim Não

2.9. POSSIBILIDADE/ POTENCIAL DE USOS
 Recreação e Lazer Esportes Educação ambiental
 Estético Esportes radicais Educação social
 Contemplação Ecoturismo Educação patrimonial
 Conservação dos recursos naturais Pesquisas Camping
 Contemplação da paisagem – mirantes naturais e construídos Esportes de aventura – circuito de arvorismo outros afins Infraestrutura verde

3.0 CATEGORIA/ TIPOS DOS RECURSOS HÍDRICOS
 Corpos d'água natural Reservatórios artificiais/ construídos

3.1 CONFIGURAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS – CORPOS D'ÁGUA NATURAL
 Nascente Córrego Rio
 Vertente Sanga Lagoa
 Riacho Reservatório natural Área de banhado
 Áreas alagáveis

3.2 CONFIGURAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS – RESERVATÓRIOS ARTIFICIAIS/ CONSTRUÍDOS
 Barragem Açude Lago
 Espelho d'água Fonte Chafariz
 Piscina Aquário Canal
 Vala

3.3 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE/ PADRÃO DE USO
 Muito utilizado Moderadamente utilizado Pouco utilizado Inutilizado

3.4 MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE/ PADRÃO DE USO
 Muito utilizado Moderadamente utilizado Pouco utilizado Inutilizado

Fonte: Grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria adaptado por Autora, 2019.

Figura 60 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 03).

3.5 ESTADO DE CONSERVAÇÃO – COM RELAÇÃO AO RECURSO HÍDRICO/ INTEGRIDADE ECOLÓGICA
 Conservado Danificado Modificado Destruido

3.6 POSSIBILIDADE DE USOS
 Sim Não

3.7 POSSIBILIDADE/ POTENCIAL DE USOS – CORPOS D'ÁGUA NATURAL

<input checked="" type="checkbox"/> Recreação e Lazer	<input checked="" type="checkbox"/> Esporte náutico	<input checked="" type="checkbox"/> Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> Estético	<input type="checkbox"/> Abastecimento	<input type="checkbox"/> Educação social
<input type="checkbox"/> Irrigação	<input type="checkbox"/> Criação de animais	<input checked="" type="checkbox"/> Educação patrimonial
<input checked="" type="checkbox"/> Conservação dos recursos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisas	<input type="checkbox"/> Pesca
<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação	<input checked="" type="checkbox"/> Drenagem urbana de água pluvial	<input type="checkbox"/> Infraestrutura verde

3.8 POSSIBILIDADE/ POTENCIAL DE USOS – RESERVATÓRIOS ARTIFICIAIS/ CONSTRUÍDOS

<input type="checkbox"/> Recreação e Lazer	<input type="checkbox"/> Esporte náutico	<input type="checkbox"/> Educação ambiental
<input type="checkbox"/> Estético	<input type="checkbox"/> Abastecimento	<input type="checkbox"/> Educação social
<input type="checkbox"/> Irrigação	<input type="checkbox"/> Criação de animais	<input type="checkbox"/> Educação patrimonial
<input type="checkbox"/> Conservação dos recursos naturais	<input type="checkbox"/> Pesquisas	<input type="checkbox"/> Pesca
<input type="checkbox"/> Contemplação	<input type="checkbox"/> Salto ornamental	<input type="checkbox"/> Infraestrutura verde

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO ESPAÇO LIVRE INTRA-URBANO – TIPO DE ATIVIDADES NO ESPAÇO LIVRE

1. FUNÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES

<input checked="" type="checkbox"/> Recreação e Lazer	<input checked="" type="checkbox"/> Esportiva (radicais e aventura)
<input checked="" type="checkbox"/> Estética	<input type="checkbox"/> Ecoturismo
<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação	<input type="checkbox"/> Pesquisas
<input checked="" type="checkbox"/> Conservação dos recursos naturais	<input type="checkbox"/> Educativa (ambiental, social e patrimonial)
<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação da paisagem – mirantes naturais e construídos	

2. UTILIZAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/> Usado socialmente	<input type="checkbox"/> Usado ambientalmente
<input type="checkbox"/> Não usado socialmente	<input type="checkbox"/> Não usado/ abandonado

3. ATIVIDADES ASSOCIADAS

<input checked="" type="checkbox"/> Contínuas/ Permanentes	<input type="checkbox"/> Temporárias	<input checked="" type="checkbox"/> Inventadas/ Espontâneas	<input type="checkbox"/> Abandonado
--	--------------------------------------	---	-------------------------------------

4. TIPOS DE ATIVIDADES E USOS DOS ESPAÇOS LIVRES

<input type="checkbox"/> Recreação infantil	<input type="checkbox"/> Recreação idosos/ terceira idade	<input checked="" type="checkbox"/> Sócio culturais
<input type="checkbox"/> Esportes infantis	<input type="checkbox"/> Esportes idosos/ terceira idade	<input checked="" type="checkbox"/> Conservação dos recursos naturais
<input type="checkbox"/> Recreação jovens e adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação	<input checked="" type="checkbox"/> Comercial
<input checked="" type="checkbox"/> Esportes jovens e adolescentes	<input type="checkbox"/> Religiosa	<input type="checkbox"/> Pesca
<input checked="" type="checkbox"/> Esportes adultos	<input type="checkbox"/> Pesquisas	<input checked="" type="checkbox"/> Cívico – eventos militares, políticos/ cívicos
<input checked="" type="checkbox"/> Estar	<input checked="" type="checkbox"/> Passeio	

5. EDIFICAÇÕES NO/ DO ESPAÇO LIVRE

<input type="checkbox"/> Edifício(s) administrativo(s)	<input type="checkbox"/> Antena de telecomunicações	<input type="checkbox"/> Boutique
<input type="checkbox"/> Edifício(s) residencial(is) multi-familiar(es)	<input checked="" type="checkbox"/> Área para exposição	<input type="checkbox"/> Centro cívico
<input type="checkbox"/> Residências formais – invasão do espaço livre	<input type="checkbox"/> Belvedere	<input type="checkbox"/> Centro comercial
<input type="checkbox"/> Residências informais – invasão do espaço livre	<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Centro comunitário
<input type="checkbox"/> Residência(s) Unifamiliar(es)	<input type="checkbox"/> Bilheteria	<input type="checkbox"/> Centro cultural
<input type="checkbox"/> Anfiteatro	<input type="checkbox"/> Pousada/ alojamento	<input type="checkbox"/> Centro de exposições
<input type="checkbox"/> Centro de saúde	<input type="checkbox"/> Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Centro esportivo
<input type="checkbox"/> Cinema	<input type="checkbox"/> Clube	<input checked="" type="checkbox"/> Construção histórica
<input type="checkbox"/> Construção temática	<input type="checkbox"/> Correios e telégrafos	<input type="checkbox"/> Creche
<input type="checkbox"/> Edifício(s) comercial(is)	<input type="checkbox"/> Edifício(s) militar(es)	<input type="checkbox"/> Edifício(s) privado(s)
<input type="checkbox"/> Edifício(s) público(s)	<input type="checkbox"/> Escola	<input type="checkbox"/> Ambulatório
<input type="checkbox"/> Estação de trem/ metrô	<input type="checkbox"/> Estufa	<input type="checkbox"/> Teatro
<input type="checkbox"/> Indústria	<input type="checkbox"/> Igreja	<input type="checkbox"/> Construção abandonada
<input type="checkbox"/> Guarita	<input type="checkbox"/> Depósito	<input checked="" type="checkbox"/> Sanitário/ vestiário
<input checked="" type="checkbox"/> Outros		

Fonte: Grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria adaptado por Autora, 2019.

Figura 61 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (parte 04).

6. FORMA DE MANUTENÇÃO NO/ DO ESPAÇO PÚBLICO
 Atuação da comunidade Voluntária/ participativa Coletiva

7. TIPOS/ ENTIDADES DE ATUAÇÃO
 Prefeitura Comunidade ONG Outros

ELEMENTOS COMPLEMENTARES – ESTRUTURAS FÍSICAS DOS ESPAÇOS LIVRES

1. TIPOS DE MODAIS URBANOS NOS ESPAÇOS LIVRES
 Passeio/ calçada Pista de caminhada Pista de atletismo
 Pista multiuso Ciclofaixa Pista de cavalgada
 Ciclovia Trilhas naturais Lago

2. TIPOS DE MOBILIDADE PREDOMINANTE NOS ESPAÇOS LIVRES
 Pedestre Motorista automotivo Motociclista
 Ciclista Cadeirante Carroceiros

3. TIPOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS TEMPORÁRIOS
 Feira de hortifrutigranjeiros/ produtos coloniais
 Ambulantes (engraxates, churrasquinhos, floristas, estátua viva, entre outros)
 Feiras (artesanato, arte, livro, plantas)

4. TIPOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS FIXOS

<input type="checkbox"/> Anfiteatro	<input checked="" type="checkbox"/> Barco	<input type="checkbox"/> Caixa d'água	<input type="checkbox"/> Floreiras
<input type="checkbox"/> Arena	<input type="checkbox"/> Barco/ pedalinho	<input type="checkbox"/> Caixa de areia	<input type="checkbox"/> Guarita
<input type="checkbox"/> Aquário	<input type="checkbox"/> Bica	<input type="checkbox"/> Colunatas	<input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete
<input type="checkbox"/> Arquibancada	<input type="checkbox"/> Chafariz/ Fonte	<input type="checkbox"/> Camping	<input checked="" type="checkbox"/> Parada de ônibus
<input checked="" type="checkbox"/> Banca (comércio e serviços)	<input checked="" type="checkbox"/> Campo de futebol	<input type="checkbox"/> Cachoeira/ cascata	<input type="checkbox"/> Pergolado
<input type="checkbox"/> Bonde	<input type="checkbox"/> Concha acústica	<input type="checkbox"/> Caramanchão	<input type="checkbox"/> Posto de informações
<input type="checkbox"/> Bustos	<input type="checkbox"/> Churrasqueiras	<input type="checkbox"/> Cancha de bocha	<input checked="" type="checkbox"/> Pontos de táxi
<input checked="" type="checkbox"/> Belvedere/ mirante	<input type="checkbox"/> Canteiros	<input type="checkbox"/> Estacionamentos	<input checked="" type="checkbox"/> Quadras poliesportivas
<input checked="" type="checkbox"/> Quiosques	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurantes	<input type="checkbox"/> Trampolim	<input checked="" type="checkbox"/> Outros

5. TIPOS DE MOBILIÁRIOS URBANOS

<input checked="" type="checkbox"/> Bancos	<input checked="" type="checkbox"/> Lixeiras	<input type="checkbox"/> Mesas
<input type="checkbox"/> Telefones públicos	<input type="checkbox"/> Esculturas	<input type="checkbox"/> Busto
<input checked="" type="checkbox"/> Placas informativas	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização	<input type="checkbox"/> Telefones públicos
<input type="checkbox"/> Bebedouros	<input type="checkbox"/> Caixa de correio	<input type="checkbox"/> Caixa eletrônico
<input checked="" type="checkbox"/> Brinquedos	<input type="checkbox"/> Cercas/ fechamentos	<input type="checkbox"/> Outros

6. MANUTENÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO
 Ótimo Regular Ruim Péssimo Destruído

7. INFRAESTRUTURA URBANA E PAISAGÍSTICA QUANTO AOS TIPOS DE REVESTIMENTO DE PISOS

<input checked="" type="checkbox"/> Areia	<input type="checkbox"/> Paralelepípedo basáltico	<input type="checkbox"/> Pedra portuguesa	<input type="checkbox"/> Emborrachado
<input type="checkbox"/> Brita	<input type="checkbox"/> Bloco intertravado	<input type="checkbox"/> Saibro	<input checked="" type="checkbox"/> Solo compactado/ terra
<input type="checkbox"/> Areia e brita	<input checked="" type="checkbox"/> Concreto	<input checked="" type="checkbox"/> Grama	<input type="checkbox"/> Pedra de arenito
<input type="checkbox"/> Pedra de basalto	<input checked="" type="checkbox"/> Asfalto	<input type="checkbox"/> Piso-grama	<input checked="" type="checkbox"/> Madeira
<input type="checkbox"/> Outros			

8. TIPOS DE INFRAESTRUTURA URBANA E PAISAGÍSTICA
 Rede de abastecimento de água Rede de esgoto pluvial Iluminação pública
 Rede alternativa/ Infraestrutura verde Rede de esgoto cloacal

9. PRINCIPAIS USUÁRIOS DO ESPAÇO LIVRE
 Criança Adolescente Jovem Adulto Idoso

10. EXISTE ALGUMA RELAÇÃO SOCIAL COM A VIDA SILVESTRE
 Sim Não

11. EXISTE ALGUMA RELAÇÃO SOCIAL COM ANIMAIS DOMÉSTICOS
 Sim Não

Fonte: Grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria adaptado por Autora, 2019.

Figura 62 - Pesquisa Qualitativa de Caracterização da Paisagem, elaborada pelo grupo QUAPA-SEL (final).

12. SEGURANÇA
 Policiamento permanente Policiamento esporádico Segurança privada

13. VISIBILIDADE
 Boa visibilidade entre diferentes pontos Pouca visibilidade entre diferentes pontos

MÁSCARA DOS ESPAÇOS LIVRES – ANÁLISE DO TECIDO URBANO NO ENTORNO IMEDIATO DOS ESPAÇOS LIVRES DE SANTA MARIA
PADRÕES MORFOLÓGICOS DO TECIDO URBANO NO ENTORNO LIMÍTROFE AO ESPAÇO LIVRE

1. VERTICALIZAÇÃO (MAPA)
 Área urbana horizontal Área urbana semi-verticalizada Área urbana esparsa
 Área urbana verticalizada Área urbana adensada Sem área limítrofe

2. ALTURAS EM PAVIMENTOS (MAPA)
 1 a 2 (amarelo) 6 a 8 (vermelho) Mais que 16 (marrom escuro)
 3 a 5 (laranja) 9 a 16 (marrom claro)

3. DENSIDADE/ CONTIGUIDADE DOS EDIFÍCIOS (MAPA)
 Muito contíguos/ contínuos Medianamente contíguos/ contínuos Muito descontíguos/ descontínuos

4. FUNÇÕES E USOS URBANOS
 Residencial Comercial/ prestação de serviços Especial
 Institucional Misto Industrial

5. VIAS LIMÍTROFES AO ESPAÇO LIVRE
 Locais Coletores Arteriais Expressas

6. REVESTIMENTO DE PISO DAS RUAS AO ENTORNO DO ESPAÇO LIVRE
 Pavimentada permeável Pavimentada impermeável
 Não pavimentada Misto – pavimentada e não pavimentada

7. FLUXO DO ENTORNO
 Automóvel/ veículo leve Bicicleta Tração animal
 Ônibus coletivo Carga e descarga/ veículo pesado Industrial

8. ACESSO AO ESPAÇO LIVRE
 Público Semi-público Privado

9. ACESSIBILIDADE
 Presença de faixas de segurança Presença de rebaixamentos de guias/ vias
 Presença de semáforos para automóveis Presença de passarelas/ rampas para pedestres
 Presença de sinalização Transporte público (trem, metrô, ônibus)
 Acesso a PNE Transporte privado (automóvel, motocicleta, carroça)
 Pista de caminhada/ peatonal Passeio público
 Pista de ciclismo

OBSERVAÇÕES:

Fonte: Grupo QUAPA-SEL Núcleo Santa Maria adaptado por Autora, 2019.

Apêndice B PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO *ONLINE*

QUESTIONÁRIO *ONLINE*

Figura 63 - Página de apresentação do questionário *online* via Google *Forms*.



Estudo sobre o Parque Urbano da Orla do Guaíba – Porto Alegre – no período de pandemia do Covid-19

Olá!

O questionário a seguir é um estudo sobre o **Parque Urbano da Orla do Guaíba** (porção do Gasômetro), localizado em **Porto Alegre**, capital do Rio Grande do Sul, durante o período de pandemia do Covid-19. 🌿 😊

Me chamo **Sílvia Farias** 🧑‍🎓, sou **Arquiteta e Urbanista** e atualmente mestrandando 📖 do **Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP)** da **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. O estudo tem orientação do Professor PhD. Arq. Luis Guilherme Aita Pippi e co-orientação da Professora Dra. Vanessa Dorneles, intitulado "A paisagem e o afeto ao lugar durante a pandemia do COVID-19: o caso do Parque Urbano da Orla do Guaíba – Porto Alegre – RS – Brasil".

As perguntas são totalmente anônimas 🙊, divididas em **4** etapas, com duração de aproximadamente ⌚ 05 minutos.

Sua resposta e divulgação é de extrema importância para a evolução do trabalho e das pesquisas relacionadas ao Covid-19. 😊

Para saber mais informações a respeito da pesquisa, acesse:
<https://parqui.wordpress.com/2021/05/07/estudo-sobre-o-parque-urbano-da-orka-do-guaiba-porto-alegre-no-periodo-de-pandemia-do-covid-19/>

Em caso de sintomas ou para maiores informações e cuidados, acesse:
<https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/>

Se possível, fique em casa! 🏠

Fonte: Google *Forms*, 2021.

Figura 64 - Perguntas de Caracterização do Usuário.

Estudo sobre o Parque Urbano da Orla do Guaíba - Porto Alegre - no período de pandemia do Covid-19
*Obrigatório

CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

Idade *

- 0 - 12 anos (criança)
- 12 - 17 anos (adolescente)
- 18 - 65 anos (adulto)
- mais de 65 anos (idoso)

Gênero *

- Masculino
- Feminino
- Outro

Escolaridade *

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

Morador ou visitante de Porto Alegre? *

- Morador
- Visitante

Em resposta a pergunta anterior, de que bairro de Porto Alegre é, ou de que cidade vem? *

Sua resposta

Com quem você mora? *

- Sozinho
- Pais
- Avós
- Amigos
- Cônjuge
- Animais de estimação
- Filhos
- Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta

Como você se desloca até o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia da Covid-19? *

- A pé
- Bicicleta
- Patinete
- Skate
- Patins
- Carro particular
- Transporte público
- Táxi
- Carro de aplicativos
- Equipamento aquático (barco, caiaque, jet-ski ou similar)
- Tração animal
- Moto
- Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta

Voltar Próxima

Página 2 de 5

Fonte: Google Forms, 2021.

Figura 65 - Perguntas de Uso e Frequência do Espaço Público

USO E FREQUÊNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO

Com que frequência utiliza o Parque Urbano da Orla do Gualba no período de pandemia do Covid-19? *

Todos os dias

1 a 3 vezes na semana

1 a 3 vezes no mês

Mais de 5 vezes no mês

Não frequento no período de pandemia

Outros

Quando você geralmente usa o Parque Urbano da Orla do Gualba no período de pandemia do Covid-19? *

Finais de semana

Dias de semana

Feriados

Férias

Não frequento no período de pandemia

Outro

Em que momento do dia você costuma utilizar o Parque Urbano da Orla do Gualba no período de pandemia do Covid-19? *

antes das 7h da manhã

7h às 12h

12h às 19h

a partir das 19h

Não frequento no período de pandemia

Qual o tempo de permanência que você costuma ficar no Parque Urbano da Orla do Gualba no período de pandemia do Covid-19? *

até 15 minutos

de 16 a 30 minutos

de 30 minutos a 01 hora

de 01 hora a 02 horas

mais de 02 horas

Não frequento no período de pandemia

Com quem você utiliza o Parque Urbano da Orla do Gualba no período de pandemia do Covid-19? *

Sozinho

Cônjuge

Amigos

Família

Animais domésticos

Pessoas estranhas

Não frequento no período de pandemia

[Voltar](#) [Próxima](#)

 Página 3 de 5

Fonte: Google Forms, 2021.

Figura 66 - Perguntas de Percepção do Espaço Público (parte 01)

PERCEPÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO

Qual a importância para você dos espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia do Covid-19? *

Não Importante
 Pouco Importante
 Importante
 Muito Importante
 Extremamente Importante

O que você busca ao frequentar espaços públicos de lazer e recreação (parques e praças) no período de pandemia do Covid-19? *

Espaços verdes (gramados e/ou arborizados)
 Pista de skate
 Quadras esportivas
 Pistas de corrida/caminhada
 Áreas para recreação aquática como áreas de banho, pedalinho ou pesca recreativa
 Espaços para sentar, deitar, estudar, fazer piquenique
 Espaços para observar pessoas e a paisagem
 Espaços para prática de esportes
 Espaços para passeios com animais domésticos
 Playground
 Ciclovia
 Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta _____

5. Quais atividades você GOSTARIA de realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19? *

Andar de bicicleta
 Andar de Skate
 Andar de Patins
 Andar de Patinete
 Andar de Monociclo
 Caminhar
 Correr
 Alongar ou Praticar academia ao ar livre
 Caminhada/corrída/brincadeira com animais domésticos
 Nadar no Lago Guaíba
 Comer e Beber
 Manifestações (religiosas, políticas e/ou culturais)
 Yoga
 Namorar
 Observar (paisagem e/ou pessoas)
 Brincar
 Fotografar
 Praticar esportes aquáticos
 Comercializar
 Pescar
 Conversar com amigos e conhecidos
 Conversar com estranhos
 Tomar mate
 Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta _____

Quais atividades você COSTUMA realizar no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19? *

Andar de bicicleta
 Andar de Skate
 Andar de Patins
 Andar de Patinete
 Andar de Monociclo
 Caminhar
 Correr
 Alongar ou Praticar academia ao ar livre
 Caminhada/corrída/brincadeira com animais domésticos
 Nadar no Lago Guaíba
 Comer e Beber
 Manifestações (religiosas, políticas e/ou culturais)
 Yoga
 Namorar
 Observar (paisagem e/ou pessoas)
 Brincar
 Fotografar
 Praticar esportes aquáticos
 Comercializar
 Pescar
 Conversar com amigos e conhecidos
 Conversar com estranhos
 Tomar mate
 Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta _____

O quanto importante é para você realizar atividades no Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19? *

Não Importante
 Pouco Importante
 Importante
 Muito Importante
 Extremamente Importante

O que mudou para você ao usar Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19? *

Sua resposta _____

Você considera que mudou sua afeição (afeto) pelo Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19? *

1 2 3 4 5
 Nada mudou Mudou muito

Fonte: Google Forms, 2021.

Figura 67 - Perguntas de Percepção do Espaço Público (parte 02)

Porque mudou? *

Sua resposta

Quando você vai ao Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19, busca por qual ambiente? *

- Gramados
- Mata Ciliar (próxima ao Guaíba)
- Lago Guaíba
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas
- Obras de arte
- Atracadouro
- Caixa d'água
- Ciclovia
- Decks
- Gasômetro
- Mirantes
- Bares/Restaurantes
- Guarda Municipal
- Playground
- Passarelas
- Passeio Público
- Quadras Esportivas
- Banheiros/Vestiários
- Outro

Em caso de ter assinalado "OUTRO" na pergunta anterior, descreva:

Sua resposta

Como você se sente ao usar o Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19. Cite em 03 palavras: *

Sua resposta

Tens alguma sugestão de como o Parque Urbano da Orla do Guaíba deveria ser usado no período de pandemia do Covid-19? *

Sua resposta

Assinale abaixo o grau de importância dos ambientes do Parque Urbano da Orla do Guaíba no período de pandemia do Covid-19 *

	Não Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
Gramados	<input type="radio"/>				
Mata Ciliar (próxima ao Guaíba)	<input type="radio"/>				
Lago Guaíba	<input type="radio"/>				
Academia ao ar livre	<input type="radio"/>				
Arquibancadas	<input type="radio"/>				
Obras de arte	<input type="radio"/>				
Atracadouro	<input type="radio"/>				
Caixa d'água	<input type="radio"/>				
Ciclovia	<input type="radio"/>				
Decks	<input type="radio"/>				
Gasômetro	<input type="radio"/>				
Mirantes	<input type="radio"/>				
Bares/Restaurantes	<input type="radio"/>				
Guarda Municipal	<input type="radio"/>				
Playground	<input type="radio"/>				
Passarelas	<input type="radio"/>				
Passeio Público	<input type="radio"/>				
Quadras Esportivas	<input type="radio"/>				
Banheiros/Vestiários	<input type="radio"/>				

Voltar Enviar

Página 5 de 5

Fonte: Google Forms, 2021.

Figura 68 - Finalização do questionário.



Fonte: Google Forms, 2021.

Apêndice C TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TCLE

Projeto: A paisagem e o afeto ao lugar durante a pandemia da COVID-19: o caso do Parque Urbano da Orla do Guaíba - Porto Alegre - RS - Brasil

Pesquisador responsável: **Luis Guilherme Aita Pippi**

Instituição/Departamento: **Universidade Federal de Santa Maria / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**

Telefone e endereço postal completo: **(55) 3220-8619. Avenida Roraima, 1000, prédio 08, sala 2058, 97105-970 - Santa Maria - RS.**

Local da coleta de dados: **Questionário virtual elaborado e aplicado através da plataforma *online* Google Formulários.**

Email para contato: **parqui.ufsm@gmail.com**

Eu, **Luis Guilherme Aita Pippi**, responsável pela pesquisa **A paisagem e o afeto ao lugar durante a pandemia da COVID-19: o caso do Parque Urbano da Orla do Guaíba - Porto Alegre - RS - Brasil**, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se **compreender como se dá a percepção, uso, apropriação, interação e afetividade do usuário do Parque Urbano da Orla do Guaíba, durante o período de pandemia da Covid-19**. Acreditamos que ela seja importante **para compreender as mudanças ocasionadas no uso do espaço público por parte dos usuários**. Para o desenvolvimento deste estudo serão feitas **questionamentos via Google Formulário com tempo estimado de 05 minutos**. Sua participação constará em **responder a questionário online, nos quais constarão diversas perguntas a respeito de seu uso no Parque Urbano da Orla do Guaíba em Porto Alegre e de que forma o uso do espaço público mudou para você no período de pandemia da Covid-19**. Os questionários serão respondidos anonimamente. Não serão coletados dados como nome ou documentos; nem enviaremos emails promocionais de qualquer tipo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteça **algum desconforto em função da situação de confinamento que estamos passando**. Como medida de precaução e proteção, disponibilizaremos links e informações do Ministério da Saúde com relação aos serviços de saúde mental disponíveis pelo Sistema Único de Saúde, e como é possível acessá-los.

Os benefícios que esperamos como estudo são **o auxílio na compreensão do uso do espaço público no período da pandemia da Covid-19**.

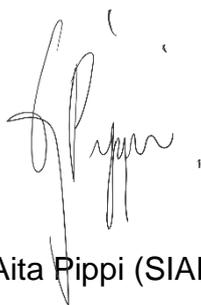
Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

É importante que você guarde uma cópia deste termo de consentimento, pois é o seu registro de participação nesta pesquisa e contém informações relevantes que você poderá precisar posteriormente, bem como os contatos da equipe.

Marcando as próximas perguntas, você concorda com a participação na pesquisa:

Declaro que possuo pelo menos 18 anos.

Declaro que li o presente termo de consentimento, que compreendi as todas as informações contidas no documento, que concordo voluntariamente com a participação na pesquisa, e que posso retirar este consentimento a qualquer momento.



Luis Guilherme Aita Pippi (SIAPE 2449616)

Prof. Responsável pela pesquisa

Santa Maria 14 de junho de 2021